

ANEXOS

ÍNDICE

| | |
|--|-----|
| Anexo A. Registos do processo da PPS II | 51 |
| Semana de 1 a 4 de outubro de 2018 | 51 |
| Registos de observação | 51 |
| Reflexão semanal | 58 |
| Semana de 8 a 12 de outubro de 2018 | 61 |
| Planificação Semanal | 61 |
| Registos de observação | 63 |
| Reflexão semanal | 66 |
| Semana de 15 a 19 de outubro de 2018 | 69 |
| Planificação Semanal | 69 |
| Registos de observação | 72 |
| Reflexão semanal | 76 |
| Semana de 22 a 26 de outubro de 2018 | 81 |
| Planificação Semanal | 81 |
| Registos de observação | 86 |
| Reflexão semanal | 95 |
| Semana de 29 de outubro a 2 de novembro de 2018 | 100 |
| Planificação Semanal | 100 |
| Registos de observação | 104 |
| Reflexão semanal | 116 |
| Semana de 5 a 9 de novembro de 2018 | 120 |
| Planificação Semanal | 120 |
| Registos de observação | 124 |
| Reflexão semanal | 138 |
| Semana de 12 a 16 de novembro de 2018 | 144 |
| Planificação Semanal | 144 |
| Registos de observação | 148 |
| Reflexão semanal | 162 |
| Semana de 19 a 22 de novembro de 2018 | 166 |
| Planificação Semanal | 166 |
| Registos de observação | 169 |
| Reflexão semanal | 183 |

| | |
|---|-----|
| Semana de 26 a 30 de novembro de 2018 | 188 |
| Planificação Semanal | 188 |
| Construção de uma unidade de medida não convencional | 191 |
| Leitura da história alemã “Herr Schmidt ist koch” | 191 |
| Registos de observação | 192 |
| Reflexão semanal | 203 |
| Semana de 3 a 7 de dezembro de 2018 | 207 |
| Planificação Semanal | 207 |
| Registos de observação | 208 |
| Reflexão semanal | 216 |
| Semana de 10 a 14 de dezembro de 2018 | 220 |
| Planificação Semanal | 220 |
| Registos de observação | 222 |
| Reflexão semanal | 227 |
| Semana de 17 a 21 de dezembro de 2018 | 229 |
| Planificação Semanal | 229 |
| Registos de observação | 232 |
| Reflexão semanal | 236 |
| Semana de 7 a 11 de janeiro de 2019 | 238 |
| Planificação Semanal | 238 |
| Registos de observação | 239 |
| Reflexão semanal | 246 |
| Semana de 14 a 18 de janeiro de 2019 | 248 |
| Planificação Semanal | 248 |
| Registos de observação | 250 |
| Reflexão semanal | 253 |
| Anexo B. Planta da Sala | 256 |
| Anexo C. Portfólio da Criança | 257 |
| Anexo D. Roteiro ético | 282 |
| Anexo E. Consentimento informado às famílias. | 285 |
| Anexo F. Autorização Portfólio da Criança | 286 |
| Anexo G. Autorização Entrevista | 287 |
| Anexo H. Guião entrevista | 288 |
| Anexo I. Transcrição das entrevistas aos docentes | 291 |

| | |
|--|------------|
| Transcrição entrevista ao Professor de Educação Física | 291 |
| Transcrição entrevista à Professora de Música e Dança | 293 |
| Transcrição entrevista à Educadora | 294 |
| Anexo J. Árvores categorias alusivas ao tema “Articulação de Conteúdos”, realizadas com base nas entrevistas e registos de observação | 299 |

Anexo A. Registos do processo da PPS II

Semana de 1 a 4 de outubro de 2018

Registos de observação

| Registo Nº1 dia 1 de outubro de 2018 | | |
|--------------------------------------|--|-----------------------|
| Local | Registo de observação | Tema/Momento |
| Sala de atividades | Fui recebida pela educadora, que se mostrou logo disponível para me mostrar a sala e perguntar se eu estava a par do modelo (o MEM) o que eu respondi que sim. | Chegada à instituição |
| | As crianças quando entraram na sala foram logo marcar a presença. Algumas já o faziam autonomamente, outras ainda necessitavam de ajuda. A educadora explicou-me que grande parte do grupo é novo na escola e que ainda estão em adaptação a tudo. O B. necessitou de ajuda para reconhecer o seu nome, dizendo que “aquelas letras não eram do seu nome”. | |
| | Na reunião de conselho a educadora distribuiu as tarefas por todas as crianças e explicou-me que cada criança ficava das semanas com a mesma tarefa de modo a ir consolidando a sua tarefa e também porque existem vezes que faltam e acabam por não realizar a mesma. Durante a reunião as crianças levantavam o braço para falar, sendo que o presidente do conselho é que lhes dava permissão para falar. No final do conselho as crianças, a educadora e a auxiliar apresentaram-se dizendo o nome, idade e se à quanto tempo estavam na sala. | Conselho |
| | Após a reunião as crianças distribuíram-se pelas áreas autonomamente. A M. disse que agora tinham puzzles na sala. Eu perguntei-lhe se ela gostava de fazer puzzles, sendo que ela disse que sim e foi buscar um. Enquanto a M. estava a fazer o puzzle eu fui dando alguns feedbacks positivos. | Exploração das áreas |

| | | |
|--------------------|---|------------------------|
| | <p>De seguida ela quis jogar ao jogo da memória pelo que a R. também se quis juntar a nós.</p> <p>Quando terminamos o jogo a M. quis contar quantas peças tinha cada jogador e disse que eu tinha ganho o jogo da memória porque era a pessoa com mais peças.</p> <p>Uma das crianças explicou-me que os números perto das áreas queriam dizer a quantidade de meninos que podem estar em cada área.</p> <p>Antes do lanche a educadora mandou as crianças arrumar a sala e as duas crianças responsáveis pelos lanches foram distribuindo pelos amigos.</p> <p>A educadora explicou-me que só se pode comer na sala e no refeitório, uma vez que existe no externato uma criança com alergias alimentares graves e não pode haver qualquer tipo de vestígios alimentares nos corredores, nem no recreio.</p> | |
| Espaço exterior | <p>No recreio a auxiliar explicou-me como é que funcionavam as coisas na parte exterior e explicou-me que existiam redes para delimitar os espaços durante a manhã de modo a que existisse uma melhor gestão dos grupos do jardim de infância e do 1ºciclo.</p> <p>Durante o pequeno período em que estive no recreio algumas crianças de outras salas vieram-me perguntar como é que me chamava.</p> | Recreio |
| | <p>Durante o recreio a educadora veio buscar-me e fizemos uma pequena visita guiada pela instituição:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existe uma zona onde os pais deixam os lanches assim que entra na instituição. - A cozinha - O refeitório é partilhado pelas 2 valências e serve ainda como sala polivalente para atividades. - Existe uma pequena sala onde estão os cabides de duas das salas. - Uma sala polivalente, onde são feitas as sextas, o acolhimento e o prolongamento. - 3 salas de jardim de infância e 4 de 1º ciclo. | Visita à instituição |
| Sala de atividades | <p>Na sala onde fiquei a educadora aproveitou para me explicar quais são as salas, apresenta-me brevemente as crianças e as suas principais características e refere que como grande parte do grupo é novo na escola ainda estão em adaptação, pelo que o grupo ainda está numa fase de adaptação às rotinas e aos espaços.</p> | |
| | <p>Após as crianças regressarem à sala, sentei-me junto de um grupo de crianças a fazer plasticina.</p> <p>Enquanto moldavam a plasticina elas iam dizendo “ines olha o que fiz?” ou então perguntavam o que eu estava a fazer.</p> | Exploração dos espaços |

| | | |
|--------------------|--|-------------------------|
| Direção | Fui chamada ao gabinete da direção para ser recebida pelo diretor do externado, sendo que este disse que apesar de termos as educadoras à nossa disposição sempre que precisássemos podiam recorrer a ele. | Receção das estagiárias |
| Refeitório | O almoço no refeitório não é muito tranquilo. O espaço é pequeno para as 3 salas e todo o processo é muito rápido. A maioria das crianças comem com facilidade e repetem o segundo prato. Algumas pedem ajuda para comer e/ou referem que não querem mais. Tento acordar com elas o que comem e acabam por comer Após terminarem a sua refeição as crianças vão para o recreio. A auxiliar explicou-me ainda que algumas das crianças ainda repousavam após o almoço. | Almoço |
| Sala de atividades | Quando regresssei à sala as crianças sentaram-se à volta das mesas e apenas se encontravam na sala as crianças que não dormiam. A auxiliar neste momento não estava, as crianças ficam apenas com a educadora. A educadora começou por explicar que iriam dar inicio à ilustração do livro que o grupo estava a contruir, primeiro iam ilustrar alguns meninos e os restantes iriam para as áreas. | Tarefas |
| | Fui com o J. e o B. para o computador e eles quiseram utilizar o paint 3D. Começaram por colocar uma montanha e eu fui perguntando o que eles queriam fazer mais e de que forma. O J. pediu a minha ajuda para escrever dinossauro e disse” vou escolher o dinossauro mais assustador”. O J. pintou a montanha de amarelo e o B. disse” é uma montanha de ouro. Após explorarem várias possibilidades as duas crianças mudaram de área. O J. pediu para eu ir com eles para a área da casinha. Já na área disse “tu és a filha, eu sou o pai e o B. é o tio” e começou a por um prato com comida dizendo que era para mim. De seguida apareceu a L. que disse que também queria brincar, mas que nós já eramos 3 e só podiam estar 3 naquela área. Então eu disse “eu vou embora e tu ficas a filha do J. e o B. é o tio” ao que ela respondeu “está bem”. Fui para junto do JF. e do Lou. que estavam a fazer construções em 3 dimensões. O JF. pediu-me ajuda para recordar a roupa para o seu boneco e o Lou. pediu para cotar uns pauzinhos da madeira para ele fazer a janela do seu carro. | Exploração do espaço |
| | A educadora pediu para as crianças arrumarem a sala e irem para o recreio. De seguida pediu que chamasse os responsáveis da limpeza e os ajudasse a arrumar melhor a sala para o lanche. | Tarefas |
| Espaço exterior | No recreio já se encontravam as crianças que estavam a dormir. | Recreio |
| Sala de atividades | Deu-se início à avaliação do dia, antes do lanche. Como na reunião da manhã as crianças estão todas ao redor da mesa. | Avaliação do dia |

| | | |
|--|---|--|
| | No final do dia educadora voltou a conversar comigo perguntando se eu tinha duvidas e esclarecendo as mesmas. | |
|--|---|--|

| Registo Nº 2 dia 2 de outubro de 2018 | | |
|---------------------------------------|---|----------------|
| Local | Registo de observação | Tema/Momento |
| Pavilhão Polivalente | <p>Hoje iniciou-se a manhã no pavilhão polivalente, pois foi aula de dança com a professora Sara.</p> <p>O JP propôs anteriormente jogar ao quarto escuro. Neste sentido a professora de dança, adaptou a aula de dança tendo por base a proposta do JP.</p> <p>Primeiramente, a professora foi pedindo às crianças que se deitassem no chão de olhos fechados. As crianças sentiram grandes dificuldades em se manter de olhos fechados.</p> <p>Depois foi pedido para se levantarem, também de olhos fechados. Quando a professora tocava com a mão na cabeça de uma criança, ela deveria andar pelo espaço sem tocar nas crianças que estavam parados e com os olhos fechados. Mais uma vez as crianças tiveram dificuldade em manter os olhos fechados.</p> <p>Em roda a professora explicou o próximo jogo. As crianças deveriam dançar pelo espaço ao som de uma música e quando a música parasse elas tinham que ficar em estátua. Uma criança deveria ficar de olhos fechados e quando a música parasse ela tinha que ir procurar os amigos de olhos fechados.</p> <p>Apenas o A. e o B. não quiseram realizar a parte de ficar de olhos fechados porque diziam que não conseguiam.</p> <p>Para finalizar jogamos ao jogo do mosquito. O JP disse que queria ficar comigo, mas o B. não estava a querer fazer com ninguém. Então pedi ao JP. que fizesse com a Ra. e eu fazia com o B.</p> <p>Apesar de não querer fazer o jogo, consegui incentivar o B. a jogar e passado um bocadinho ele já estava a jogar e a rir.</p> | Dança Criativa |
| Sala de atividades | <p>Regressamos para a sala de atividades e a educadora explicou que as crianças ainda podiam ir às áreas antes do lanche. E que depois do lanche iriam permanecer no recreio pois ela e a auxiliar tinham uma reunião.</p> <p>A MARG. levantou-se logo e a educadora disse que ela tinha que aprender a ter mais calma e a espera. Explicou ainda que os meninos do repouso tinham menos tempo em sala.</p> <p>O JP. quando lhe foi perguntado o que ele queria fazer ele disse “vou jogar um jogo com a Inês”.</p> <p>A educadora pediu que experimentássemos um dos jogos novos que havia na sala.</p> | Tarefas |

| | | |
|-----------------|--|---------|
| | <p>Joguei o jogo com o JP., o B. e a RI. O jogo tinha diferentes níveis de forma a que se pudesse aumentar a dificuldade. Eu fui aumentando a dificuldade de roda para roda. E no final as crianças eram capazes de jogar no último nível. O jogo tinha como objetivo preencher as árvores com maçãs, no entanto os dados podiam retirar ou colocar mais maçãs, quem completasse a árvore primeiro ganhava. Neste sentido, através deste jogo fui podendo realizar algumas questões relacionadas com a adição e a subtração. O JP. respondia quase sempre sem contar com os dedos, já o B. necessitava do apoio das mãos.</p> <p>No final do jogo o JP. ficou um pouco triste porque não conseguiu ganhar nenhuma vez.</p> | |
| Espaço exterior | <p>No recreio estive bastante tempo a conversar com o B. sabendo que esta é uma criança que chegou recentemente à escola e ao país senti a necessidade de o ajudar a integrar-se uma vez que a sua adaptação não está a ser fácil.</p> <p>O B. contou-me que morava no Brasil, no Rio de Janeiro, que o seu irmão tinha 5 anos e que vivia com os avós ainda no Brasil. Ele disse que o JP. era o seu melhor amigo e que também tinha outro melhor amigo no Brasil.</p> <p>Eu perguntei-lhe se podia ser amiga dele, o JP. disse “eu sou teu amigo por isso ele também é”, mas eu referi que tinha que ser o B. a responder e voltei a responder que sim.</p> <p>Mais tarde o B. voltou a vir para perto de mim e esteve a mostrar-me o que conseguia fazer com o seu brinquedo, eu perguntei porque ele não ia brincar com os outros meninos e ele disse que não gostava de futebol. Eu perguntei do que ele gostava e ele disse que gostava do Batman e que queria ter as armas dele.</p> <p>Perguntei ao B. o que ele queria ser quando fosse grande e ele respondeu que queria ser “o Flash, porque ele é muito rápido”.</p> | Recreio |

| Registo Nº 3 dia 3 de outubro | | |
|-------------------------------|---|--------------|
| Local | Registo de observação | Tema/Momento |
| Sala de atividades | <p>De manhã realizou-se a reunião habitual com quase todas as crianças já em sala.</p> <p>A educadora disse qual era o plano para esse dia, perguntando primeiro aos presidentes, no entanto nenhum soube responder, o F acabou por dizer que hoje iríamos fazer os portfólios. No final pediu aos meninos dos recados para irem entregar o jornal da sala as restantes salas da instituição.</p> | Reunião |

| | | |
|--------------------|---|------------------------|
| | A educadora disse ainda que a atividade dos portfolios ficava à responsabilidade da auxiliar e a mim pediu-me que voltasse a jogar ao jogo das árvores para depois podermos ensinar ao restante grupo. | |
| Sala de atividades | Fui então jogar com o B., o JP, a RC, o LS e o LC. O JP disse logo que queria ser da equipa vermelha e eu expliquei-lhe que primeiro tínhamos de jogar o dado das cores para decidir com que cores ficava cada criança. Disse-lhe ainda para ele ter mais calma e para esperar pela sua vez. Durante o jogo o JP teve alguma dificuldade em estar quieto, mostrava grande insatisfação sempre que sem maçãs e mostrava uma grande alegria sempre que ganhava. O B. era capaz de ter mais calma, dizia que o jogo era chato mas quando ganhava alguma maçã mostrava satisfação e sorria. A RC grande parte do jogo parecia que nem estava presente, não falava ou mostrava alguma intenção no jogo e só jogava quando lhe era pedido. Sempre que alguém lhe fazia uma pergunta demorava imenso tempo a responder ou então não respondia. Durante o jogo estiveram também presentes o LC e LS e ambos mostraram interesse e vontade em jogar sem a preocupação de ganhar ou não o jogo. | Tempo nas áreas |
| | Durante o lanche da manhã o A fez uma grande birra porque se queria sentar ao lado do P, mas já lá estava a R. A educadora disse para ele arranjar uma solução e ele começou a chorar e a andar pela sala. Foi-lhe dito novamente para ele ter calma e arranjar uma solução. Por sorte a R decidiu ir lanchar para o recreio e ele lá se conseguiu sentar onde queria. | Resolução de problemas |
| Exterior | Na hora do recreio estive a conversar com a educadora. Ela mostrou-me a agenda e explicou-me que existiam momentos que tinham o dia e hora fixados, mas que, no entanto, privilegiava a parte da agenda onde as crianças podem propor ou criar as suas atividades e projetos. Partilhamos algumas experiencias e a educadora disse que sempre que eu quisesse poderia consultar os dados das crianças, famílias e usar a máquina fotográfica da sala. | Recreio |
| Sala de atividades | Quando as crianças regressaram à sala, tivemos um momento de grande grupo. As crianças com quem eu estive a jogar e eu, fomos ensinar o restante grupo a jogar ao jogo das maçãs. O JP foi a criança que mais participou durante a explicação. Para uma melhor explicação fomos jogando o jogo e íamos perguntando algumas coisas ao restante grupo, de forma a perceber se todos estavam a compreender. Como ainda havia tempo antes de almoço a educadora tocou algumas músicas na guitarra enquanto as crianças cantavam. | Grande grupo |

| | | |
|--------------------|---|--------------|
| | <p>Como eu levo almoço de casa as crianças ficaram com grande curiosidade em saber o que tinha dentro da minha lancheira.</p> <p>O LC não estava a querer comer o melão e a M. disse “é melhor comeres porque se não tens comer ao lance”.</p> | Almoço |
| Sala de atividades | <p>Na parte da tarde veio `a nossa sala a Patrícia que é a professora de expressão plástica do 1º ciclo nos explicar como se faziam catapultas.</p> <p>A professora disse que trabalhava na parte de cima da instituição e o B. espantado disse “parte de cima?” nesse momento ele descobriu que a escola não era só aquilo que ele conhecia. A M. disse que a escola parecia um hotel e a educadora explicou como era a escola e que na próxima semana iríamos visitar toda a escola.</p> <p>A vontade de fazer catapultas, surgiu porque o JP começou a fazer catapultas com os elásticos do geoplano e foi-lhe explicado que seria melhor fazerem catapultas com materiais apropriados para não perderem os elásticos do geoplano.</p> <p>A professora mostrou primeiramente uma catapulta já feita e de seguida disse todos os materiais necessários.</p> <p>A patrícia foi contruindo uma catapulta relembrando com as crianças os materiais.</p> <p>As crianças estavam todas muito atentas ao que era dito apenas o LC se distraiu por um bocadinho.</p> | Grande grupo |

Reflexão semanal

Durante a PPS serão realizadas todas as semanas reflexões semanais, sobre a minha prática enquanto estagiária, bem como sobre de diversos acontecimentos que se destacaram durante as semanas. Estas reflexões revelam-se importantes, na medida em que posso refletir sobre as dificuldades sentidas e progressos. Deste modo “a reflexão é ... um modo de fazer reviver e de fazer a recaptura da experiência com o objectivo de a inscrever num sentido, de aprender a partir dela e de, nesse processo, desenvolver novas compreensões e apreciações” (Sá-Chaves, 2004, p.13)

A instituição que me acolheu para realizar o presente estágio comunga dos princípios do Movimento da Escola Moderna. Felizmente, já tive a oportunidade de estagiar em contextos que comungavam destes princípios, tanto durante o estágio de intervenção do terceiro ano da licenciatura, como na PPS I em creche. No entanto, apesar do conhecimento já adquirido através do modelo, considero que cada contexto tem a sua própria identidade, o que faz com que a experiência se torne diferente e, ao mesmo tempo, mais rica. Desde o estágio do terceiro ano, que em teoria, as finalidades e princípios que defendo, se aproximam bastante deste modelo, principalmente no que refere à nível da autónoma das crianças.

O MEM, segundo Folque (2015) “orienta-se para três finalidades – iniciação a práticas democráticas, reinstituição dos valores e das significações sociais e reconstrução cooperada da cultura” (p.17). Desde modo, o modelo objetiva a cooperação entre as crianças e a construção de uma cultura democrática do trabalho a partir do diálogo e da negociação.

Um aspeto que foi bastante significativo ao longo desta semana foi o facto de, ao contrário do que era expectável, as crianças não estranharam a minha presença na sala. De certo modo, o grupo adaptou-se bem à minha presença e até ao final da semana começaram a existir vários momentos em que as crianças me procuraram. No começo penso que até era eu que estava mais nervosa com a minha presença na sala do que as próprias crianças. Neste enquadramento, importa referir que, durante esta semana procurei criar uma relação de proximidade com as crianças, respeitando sempre o seu espaço e o seu tempo. Considero, que antes de pensar em criar atividades devemos conhecer o grupo, os seus interesses e necessidades, uma vez que “garantida a satisfação das suas necessidades, estão reunidas as condições base para a criança conhecer bem-estar emocional e disponibilidade para se implicar em diferentes

atividades e situações, acontecendo desenvolvimento e aprendizagens” (Portugal,2012, p. 5).

Outro aspeto que me parece relevante relaciona-se com o facto de a sala ter rotina diária conhecida pelas crianças. Apesar das crianças conhecerem a rotina, por ser um grupo onde a maioria das crianças ainda está em adaptação, as próprias crianças ainda se estavam a habituar à sua agenda semanal. Esta rotina é flexível e respeita a individualidade de cada um deles. No entanto, durante a semana apercebi-me que não existe uma distinção entre tempos de atividade e tempos de rotina. Deste modo, “todas as atividades são, antes de tudo, atividades humanas e, por tal, marcadas pela cultura” (Folque,2015. p.18) tornando qualquer momento do dia um momento de aprendizagem e conhecimento.

Por outro lado, considero que o espaço educativo é amplo, bem organizando e dispõe de diversos materiais, uma vez que, segundo Cardona (1992), é necessário que o espaço esteja bem organizado e de forma de lógica, de maneira a que as crianças possam utilizar e arrumar os diferentes objetos autonomamente. Constatei que as crianças conhecem o espaço e os materiais e os locais onde se encontram arrumados. No entanto, apesar de conhecerem o espaço, parte do grupo ainda se estava a apropriar do mesmo e a maioria das crianças ainda se está a apropriar dos materiais existentes na sala. Defendo que o espaço deva promover e estimular o desenvolvimento motor e que deva promover aprendizagens e conhecimentos, e por isso mesmo, “é importante que os espaços ofereçam às crianças uma variedade de objetos interessantes, com diferentes texturas e desafios motores diversificados, sem que se gere confusão ou que seja posta em causa a segurança da criança” (Portugal, 2012, p.12).

Por fim, quero destacar dois momentos que foram os que mais me marcaram durante toda a semana. Primeiramente, foi o facto de ter começado a apoiar as crianças nas suas atividades e propostas. Por um lado, porque me senti próxima das crianças, mas principalmente porque houve vezes que foi um desafio. O segundo momento, foi quando a educadora me propôs aprender um jogo novo da sala com as crianças e depois termos a oportunidade de comunicar ao restante grupo como se jogava e quais as regras do mesmo. Neste momento, senti que a educadora estava à vontade para me colocar junto das crianças e das suas propostas.

Por fim, considero importante referir que, existiram vários momentos de diálogo com a educadora, onde esta me explicou diversos aspetos relacionados com: (i) o grupo; (ii) a agenda/rotina; (iii) a organização do espaço e materiais. Por outro lado, a

educadora mostrou-se disponível a responder a qualquer dúvida ou questão que eu tivesse e ainda referiu que se eu tivesse sugestões poderia dá-las.

Para concluir, considero que comecei a semana um pouco insegura e nervosa e acabo satisfeita. Apesar da insegurança ainda estar presente, estou muito satisfeita com a instituição, com a equipa técnica e com o grupo com quem estou a estagiar. No entanto acho que ainda tenho que sair um pouco da minha área de conforto, tenho que arriscar mais e tomar mais iniciativa.

REFERÊNCIAS

Folque, M. A., Bettencourt, M. & Ricardo, M (2015, 8 de julho). A prática educativa na creche e o modelo pedagógico do MEM. *Escola Moderna*, pp. 13-34.

Cardona, M. (1992). A organização do espaço e do tempo na sala de jardim-de-infância. In *Cadernos de Educação de Infância*, nº24.

Portugal, G.(2012) Finalidades e práticas educativas em creche: das relações, atividades e organização dos espaços ao currículo na creche. Porto: CNIS

Sá-Chaves, I. (2004). *Portfolios Reflexivos – Estratégia de Formação e de Supervisão*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Semana de 8 a 12 de outubro de 2018

Planificação Semanal

| | |
|---|---|
| Intencionalidade educativa / Objetivos Pedagógicos | <ul style="list-style-type: none">– Apoiar nas atividades e propostas iniciadas na semana anterior.– Conhecer os interesses e as necessidades das crianças– Apoiar e incentivar as crianças em explorações e interesses de iniciativa própria– Compreender a cultura educativa da escola |
| Momentos / Propostas educativas | <ul style="list-style-type: none">– Apoiar a equipa e as crianças no desenvolvimento das atividades e de projetos que resultam dos seus interesses e curiosidades |
| Organização do espaço e dos materiais | <ul style="list-style-type: none">– Compreender o modo como as crianças atuam no espaço e interagem com os materiais;– Conhecer as áreas de referência para o grupo; |
| Recursos humanos | <ul style="list-style-type: none">– Compreender a relação existente entre os adultos e crianças- adultos. |

| | |
|--|---|
| <p>Dinâmica (Organização do grupo de crianças)</p> | <ul style="list-style-type: none"> – Observar as diferentes organizações do grupo ao longo do dia – Compreender possíveis relações de referência entre os pares |
| <p>Estratégias de implementação das propostas</p> | |
| <p>Avaliação/indicadores:</p> <p>Clima educativo</p> <p>Responsividade das crianças e dos adultos</p> <p>Comportamentos observados/necessidades de mudança</p> | |
| <p>Identificação/planificação de novas possibilidades</p> | |

Registos de observação

| Registo Nº 4 dia 9 de outubro | | |
|-------------------------------|---|-------------------------|
| Local | Registo de observação | Tema/Momento |
| Sala de atividades | <p>Após jogar mais uma vez ao jogo das maçãs o LS optou por ir buscar outro material, desta vez um caixa com paus, números e símbolos matemáticos, que permitiam a exploração do raciocínio matemático. Primeiramente o LS utilizou o nº 1 e 2 e disse “dois, mas 1 igual a três” e representou a operação com os símbolos e os números. Depois eu disse que ele podia usar os paus para fazer a mesma coisa e ele experimentou.</p> <p>Depois a RC quis juntar-se a nós, no entanto ela pegou em todo o material e o LS disse “se calhar a RC quer fazer o número 100” e de seguida representou com os números do material.</p> <p>E eu perguntei “achas que conseguimos fazer o número 100 com estes paus?” e o LS disse “acho que não temos suficientes”.</p> <p>Então eu tomei a iniciativa de pegar no material “cuziner” e disse ao LS que talvez com aquele material conseguíssemos “fazer” o número 100.</p> <p>Primeiro disse pedi ao LS para contar 10 cubos pequenos, depois de os contar ele alinou-os. E eu disse “será que existe aqui alguma barra que seja do tamanho desses 10 cubos?” e o LS experimentou e descobriu que uma barra laranja era o mesmo que ter 10 cubos pequenos.</p> <p>Depois eu disse: se calhar é mais fácil contarmos com as barras laranjas, porque se não teríamos que utilizar muitos cubos e o LS acenou confirmando.</p> <p>Juntos contamos de 10 em 10 até chegarmos ao 100. No final o LS disse são precisas 10 barras laranjas para conseguirmos chegar ao 100.</p> <p>Eu disse. Boa LS, já viste que grande descoberta que fizemos hoje?”</p> <p>Contamos à educadora e ela disse que iríamos partilhar com o grande grupo, no momento de trabalho curricular participado.</p> | Raciocínios Matemáticos |
| | Tanto ontem como hoje me tenho vindo a aperceber que a educadora e auxiliar da sala trabalham muito em cooperação. Comunicam tudo uma à outra e pedem auxílio sempre que precisam. | Reflexão pessoal |

| Registo Nº 5 dia 10 de outubro | | |
|--------------------------------|---|----------------------------|
| Local | Registo de observação | Tema/Momento |
| Sala de atividades | Quando cheguei à sala a educadora contou-me que o peixe que estava doente morreu e por isso antes de eu ler a história que tinha preparado, iríamos falar sobre o assunto. | Comunicação entre adultos |
| | A educadora explicou às crianças que tinha levado o peixe para casa, para estar num local mais calmo. No entanto que o “Barba” não tinha conseguido sobreviver porque já estava muito velho. As crianças mostraram-se muito triste e começaram a partilhar histórias dos seus animais que também tinham morrido. Uma das crianças sugeriu que se devia comprar outro peixe para fazer companhia ao outro que ia ficar sozinho no aquário, e o restante grupo achou uma boa ideia Durante esta conversa tanto a educadora, como a auxiliar foram intervindo sempre que achavam necessário. | Reunião |
| | No momento da história, as crianças sentaram-se no chão e eu primeiramente estava sentada com elas, no entanto nem todas estavam a ver as imagens e a educadora sugeriu que eu me sentasse em cima da mesa e assim o fiz. Durante a leitura fui interagindo com as crianças e estas mostravam-se entusiasmadas e respondiam sempre quando lhes perguntava algo. No final, pediram para repetir a história e a educadora sugeriu que eu e ela contássemos a história juntas, pois haviam dois apenas duas personagens. As crianças gostaram ainda mais da segunda vez. Quando terminamos a leitura da história eu propus uma atividade relacionada com a história. | Leitura de uma história |
| | O JV fez um desenho do aquário e dos peixes e disse “fiz este desenho para nunca nos esquecermos dos nossos peixes” | Intervenção de uma criança |
| | A educadora disse que eu podia ir fazendo a minha atividade enquanto ela e a auxiliar iram andar pelas áreas. | Comunicação entre adultos |
| | Eu sentei-me numa cadeira com todo o material e ia dizendo quem queria fazer a atividade e as crianças iam-se dirigindo à mesa. | Atividades |

| | | |
|--|--|----------------------------------|
| | <p>A atividade consistia em fazer um desenho, no entanto as crianças não podiam revelar o que estavam a fazer e apenas podiam fazer o contorno e não fazer pormenores.</p> <p>Durante a atividade algumas crianças diziam “eu vou fazer um . . .” e eu ou outras crianças respondíamos dizendo que elas não podiam dizer porque era um segredo.</p> <p>Apenas o LC mostrou grandes dificuldades durante a atividade. Disse que queria fazer, mas depois ou dizia que não sabia ou não conseguia fazer. Para alem disso dizia o que estava a desenhar ou perguntava aos outros o que estavam a desenhar. Foi bastante difícil controla-lo e as restantes já mostravam desagrado pelas atitudes dele.</p> | |
| | <p>Ao longo do dia a educadora foi sempre comunicando com a auxiliar tudo que se passava ou iria passar.</p> | <p>Comunicação entre adultos</p> |
| | <p>Durante o momento curricular compartilhado, eu e o LS estivemos a explicar às restantes crianças o que tínhamos descoberto sobre o nº 100.</p> <p>O JV disse “então e qual é a barra maior e a mais pequena?”</p> <p>E a educadora pediu ao LS que descobrisse o que o JV tinha perguntado.</p> <p>O LS pegou em todas as barras diferentes da caixa e ordenou-se. E disse: o mais pequeno é o cubo branco e o maior é a barra laranja.</p> <p>A educadora foi perguntando porque x barra valia x números e o LS foi dizendo porque x barra correspondia a x cubinhos brancos.</p> <p>De seguida a educadora foi buscar uma régua e disse: podíamos descobrir se um cubo mede 1 cm.</p> <p>Apos medirmos descobrimos que o cubo media 1 cm e então a educadora disse “podemos utilizar as barras para medir coisas também, o acham que podíamos medir aqui na nossa sala”. E uma criança disse que podíamos medir a mesa.</p> <p>Fomos colocando as barras em cima da mesa e o JV conseguiu contar até 165.</p> | |

Reflexão semanal

Ao longo desta segunda semana da Prática Profissional Supervisionada II, as observações que fui realizando incidiram com um maior cuidado na cooperação existente entre os adultos da sala. Nesta reflexão irei, portanto, refletir sobre este aspeto, embora considere que necessito de um maior período de observação para conseguir realizar uma melhor reflexão sobre o mesmo. A presente reflexão iniciará-se, contudo, pela enunciação e conseqüente reflexão sobre um momento de interação entre mim e uma das crianças do grupo.

Após jogar mais uma vez ao jogo das maçãs, o LS optou por ir buscar outro material, desta vez um caixa com paus, números e símbolos matemáticos, que permitiam a exploração do raciocínio matemático.

Primeiramente o LS utilizou o nº 1 e 2 e disse “dois, mais 1 igual a três” e representou a operação com os símbolos e os números. Depois eu disse que ele podia usar os paus para fazer a mesma coisa e ele experimentou.

Depois a RC quis juntar-se a nós, no entanto ela pegou em todo o material e o LS disse “se calhar a RC quer fazer o número 100” e de seguida representou com os números do material.

E eu perguntei “achas que conseguimos fazer o número 100 com estes paus?” e o LS disse “acho que não temos suficientes”.

Então eu tomei a iniciativa de pegar no material *cuisenaire* e disse ao LS que talvez com aquele material conseguíssemos construir o número 100.

Primeiro pedi ao LS para contar 10 cubos pequenos, depois de os contar ele alinhou-os. E eu disse “será que existe aqui alguma barra que seja do tamanho desses 10 cubos?” e o LS experimentou e descobriu que uma barra laranja era o mesmo que ter 10 cubos pequenos.

Depois eu disse: se calhar é mais fácil contarmos com as barras laranjas, porque se não teríamos que utilizar muitos cubos e o LS acenou confirmando.

Juntos contamos de 10 em 10 até chegarmos ao 100. No final o LS disse são precisas 10 barras laranjas para conseguirmos chegar ao 100.

Eu disse. Boa LS, já viste que grande descoberta que fizemos hoje?”

(Registo de observação nº4, 9 de outubro).

O desenvolvimento de noções matemáticas inicia-se muito precocemente e, na educação pré-escolar, é necessário dar continuidade a estas aprendizagens e apoiar a criança no seu desejo de aprender. (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p.74), neste sentido quando o LS sentiu necessidade de descobrir como conseguíamos “fazer” o 100 com o material que tínhamos, percebi que o tinha de apoiar nesta descoberta e ainda mais que isso, fornecer-lhe as ferramentas necessárias à descoberta.

Após este momento compreendi que, segundo Silva (2016), para as crianças poderem desenvolverem as

varias noções matemáticas, . . . o/a educador/a deverá ter em consideração não só aspetos ligados a atitudes e disposições de

aprendizagem (curiosidade, atenção, imaginação, criatividade, autorregulação, persistência), como também um conjunto de processos gerais (classificação, seriação, raciocínio, resolução de problemas) que são transversais à abordagem da matemática. (p. 74)

Relativamente à cooperação entre os adultos na sala, tenho observado que de facto a educadora e a auxiliar da sala trabalham em equipa.

Ao longo do dia a educadora foi sempre comunicando com a auxiliar tudo que se passava ou iria passar. (Registo de observação nº5, 10 de outubro)

Deste modo, considero que “é importante recordar que o papel do educador não é exclusivo. Aliás, a sua função é a de garantir que a continuidade dos cuidados, em vez de limitar as crianças a apenas uma relação de confiança na instituição que frequentam” (Post, & Hohmann, 2011, p.72), desta forma não limitam as crianças apenas à figura da educadora. Na sala onde estou inserida é visível que as crianças estabeleceram relações de confiança, tanto com a educadora como com a auxiliar. Apesar de ainda só ter observado duas semanas, do que observei constato que as crianças têm tanta confiança com a educadora como com a auxiliar. Existe uma entreajuda em todo o trabalho realizado com as crianças, desde momentos de acolhimento, a momentos de atividade até aos momentos de refeição e higiene. Chamou-me logo a atenção esta relação quando vi a educadora pedir à auxiliar para apoiar em certas atividades de sala que para a maioria das pessoas seria expectável que fosse a educadora a realizá-lo.

A educadora disse ainda que a atividade dos portfolios ficava à responsabilidade da auxiliar e a mim pediu-me que voltasse a jogar ao jogo das árvores para depois podermos ensinar ao restante grupo. (Registo de observação nº3, 3 de outubro)

Para além disso, a educadora desde cedo que me tem incluído nos trabalhos realizados em sala e me tem tratado como um adulto de referência na sala. Estes acontecimentos levaram-me a refletir acerca do isomorfismo pedagógico característico do MEM, que nos desafia “a requerer que a forma como trabalhamos com as crianças na escola (incluindo creche e jardim de infância) seja a mesma que escolhemos para trabalhar em equipa” (Folque, Bettencourt, & Ricardo, 2015, p.20). Este princípio leva-nos a crer que é necessário construir “uma verdadeira comunidade de aprendizagem e, em conjunto (famílias, educadores, auxiliares, e outros), nos apoiemos na resolução dos nossos problemas num processo de aprendizagem em que todos aprendem e todos ensinam.” (Folque, 2015, p.20). Deve existir então uma planificação conjunta do trabalho a desenvolver com as crianças, de forma a que todos participem distribuindo

responsabilidades por todos. É então “importante que . . . os auxiliares e outros profissionais se vejam como participantes competentes, com saberes e experiências a partilhar”. (Folque, 2015, p.21)

Concluindo, esta segunda semana foi bastante importante para perceber que é necessário “assumir a atitude de estar junto . . . dos colegas de trabalho, para levarmos ao cabo esta tarefa tão estimulante, quão complexa, da educação das crianças nas primeiras idades” (Folque, 2015, p.20). E além disso, esta semana foi importante para compreender que é importante apoiar as descobertas das crianças, bem como é importante transmitir “confiança nas suas explorações, reflexões e ideias, de modo a sentirem-se competentes” (Silva & et al,2016 , p.76)

REFERÊNCIAS

- Folque, M. A., Bettencourt, M. & Ricardo, M (2015, 8 de julho). A prática educativa na creche e o modelo pedagógico do MEM. *Escola Moderna*, pp. 13-34.
- actividades e organização dos espaços ao currículo na creche. Porto: CNIS
- Post, J. & Hohmann, M. (2011). *Educação de bebés em infantários – cuidados e primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Semana de 15 a 19 de outubro de 2018

Planificação Semanal

| | Momentos / Propostas educativas | | | |
|---|--|--|---|---|
| | Terminar a construção das catapultas; | Visitar a comunidade escolar e envolvente; | Comparar os desenhos do pato coelho; | Registrar a atividade pato coelho; |
| Intencionalidade educativa / Objetivos Pedagógicos | Conhecer e identificar os interesses das crianças durante o processo de construção; Observar aspetos relacionados com a motricidade | Observar a relação existente entre os adultos nos momentos de saída; Conhecer as ações das crianças nos momentos de saídas e visitas. | Escutar e registar os diálogos realizados entre as crianças | Conhecer e documentar os interesses e as aprendizagens das crianças |
| Organização do espaço e dos materiais | Na mesa das três dimensões colocar todo o material necessário | | Na mesa das três dimensões colocar todo o material necessário | Na mesa das três dimensões colocar todo o material necessário |
| Recursos humanos | Estagiária e auxiliar | Educadora, estagiária e auxiliar. | Estagiária | Estagiária |
| Dinâmica | O adulto apoia a criança no processo de construção da catapulta e, no final, a criança decora a seu gosto. | Esta é uma proposta da educadora | Perguntar a cada criança o que vê em cada desenho e explicar como vê determinada coisa. | Registrar o que a criança acha de cada desenho que vê. |
| Estratégias de implementação das propostas | Chamar apenas uma criança de cada vez. | Esta é uma proposta da educadora | Chamar apenas duas crianças de cada vez. | Chamar apenas duas crianças de cada vez. |
| Avaliação/indicadores: Clima educativo | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| Responsividade das crianças e dos adultos Comportamentos observados/necessidades de mudança | | | | |
| Identificação/planificação de novas possibilidades | | | | |

Avaliação dos momentos/propostas educativas

As atividades terminar a construção das catapultas e visitar a comunidade escolar e envolvente, não foram realizadas nesta semana. A construção das catapultas continuou a ser feita pela auxiliar também e a vista passou para a semana de 22 a 26 de outubro.

Comparar os desenhos do pato coelho e registar a atividade pato coelho

Estas duas atividades acabaram por se realizar em conjunto. Durante as sessões de dança e música a professora, que é a mesma em ambas as sessões, quis aproveitar o trabalho que eu tinha iniciado. É importante referir, que eu tinha lido a história e

pedido às crianças que desenhassem algo secreto para depois fazermos um jogo de descoberta, sendo que estas atividades foram ambas atividades emergente e não realizei uma planificação estruturada.

No entanto, a comparação e registo dos desenhos como passou para a semana seguinte, eu pude fazer a planificação desses dois momentos.

Na sessão de movimento a professora pediu às crianças que utilizassem as diferentes do corpo para simularem que estavam a desenhar. Depois colocou os diferentes desenhos no chão e foi dando as seguintes indicações:

- 1 – Utilizem o corpo para desenhar o que estão a ver.
- 2- Façam o mesmo, mas agora pensem se o desenho foi feito muito depressa ou muito devagarinho.
- 3- Quantos mais pormenores mais partes do corpo devem usar.

As crianças mostram-se muito envolvidas e iam utilizando o corpo consoante as indicações da professora.

Na sessão de música a professora sugeriu que cada criança fosse dizendo primeiramente o que via no desenho e só no fim é que o autor iria revelar o que realmente tinha desenhado. Por vezes foi difícil ao autor manter-se em silêncio quando aparecia o seu desenho, no entanto de forma geral as crianças conseguiram manter o mistério até ao fim. A educadora ia fazendo o registo do que as crianças diziam, enquanto eu e a professora de música íamos questionado as crianças.

A professora começou a colocar ritmos no que as crianças iam dizendo e a certa altura as crianças já diziam o que viam nos desenhos com o mesmo ritmo.

Registos de observação

| Registo Nº 6 dia 15 de outubro de 2018 | | |
|--|---|-----------------------------|
| Local | Registo de observação | Tema/Momento |
| Sala de atividades | Na reunião da manhã a educadora explicou que hoje a rotina iria ser alterada. Como estava a chover o recreio só poderia ser realizado de baixo do telheiro. Nesse sentido, o recreio não se poderia realizar em conjunto com o primeiro ciclo, pois não havia espaço para todos de baixo do telheiro. Assim, o lanche seria mais cedo e por sua vez o recreio também, de forma a irmos antes do primeiro ciclo. | Alteração da rotina/reunião |
| Sala de atividades | A educadora pediu-me para apoiar o projeto das formigas. | Distribuição de tarefas |
| Sala de atividades | O JV começou a contruir o abecedário sozinho com os ficheiros. Quando eu fui tentar ajuda-lo apercebi-me que ele não necessitava. Fiquei apenas a observa-lo e no final cantou a música do abecedário. | Autonomia |
| Sala de atividades | O JP bateu com uma peça na RC, disse-lhe “bem feita” e a RC começou a chorar. Eu chamei os dois para perto de mim e perguntei ao JP o que é que ele disse à RC e ele não disse nada e eu perguntei-lhe se ele se magoasse e lhe dissesse a mesma coisa, se ele ira gostar. O JP disse: desculpa RC E eu: desculpas? RC: Sim! | Resolução de conflitos |
| Refeitório | Na hora de almoço o LC não parava quieto. Colocou a comida no nariz, na testa e andou a brincar com ela. Eu disse-lhe que ele não devia fazer aquilo vezes sem conta. Como ele não parava nem aceitava o que eu dizia pedia ajuda a educadora. Depois de ela falar com ela, ele mudou o seu comportamento. | Resolução de conflitos |
| Sala de atividades | A educadora explicou que iria dedicar algum tempo individual ao LS para lhe ajudar na sua história. E que por esse motivo, as restantes crianças se precisassem de apoio deveria se dirigir a mim. | Papel do educador |

| Registo Nº7 dia 16 de outubro | | |
|-------------------------------|-----------------------|--------------|
| Local | Registo de observação | Tema/Momento |

| | | |
|--------------------|---|------------------------------|
| Refeitório | Durante a sessão de movimento a professora, utilizou os desenhos feitos na minha atividade. A professora foi sugerindo que eles imaginassem que pintavam com as diferentes partes do corpo, para além disso pediu também que desenhassem com o corpo os desenhos que viam. No final demos inicio à comparação dos desenhos e ao seu registo. | Movimento |
| Sala de atividades | Hoje a educadora lembrou as crianças que iriam visitar as salas do primeiro ciclo. E antes de irmos explicou algumas regras que deveriam seguir. | Explicação de regras |
| Sala de 1º ciclo | Durante as visitas o JV disse que eu era a professora de apoio da sala deles. | Reconhecimento da estagiária |

| Registo Nº8 dia 17 de outubro | | |
|-------------------------------|---|--------------|
| Local | Registo de observação | Tema/Momento |
| Sala do prolongamento | Eu o LS e FS demos inicio à construção de um formigueiro em barro. E planeamos o que queríamos fazer e como, e o que queríamos descobrir. | Projetos |
| Refeitório | O B. mais uma vez não queria almoçar, fez uma grande birra com a auxiliar e a educadora sentou-o noutra cadeira para ele poder respirar um pouco e manter a calma. Eu fui falar com ele e disse: “B, tu vais ter que comer alguma coisa, ninguém te vai deixar sair daqui sem comeres. Por isso já que tens que comer é melhor teres calma e não comeres chateado” B: “Mas a S. grita e me stressa!” Eu: “Oh não sejas assi! Vá quantas garfadas queres comer” B: “3” Eu: “3 são muito poucas” B: “ ok pode ser 5 ou 7” Eu: “ então 7, porque 5 também são poucas. Queres que seja eu ou a S. a te ajudar?” B: “você! Porque a S. me stressa” Então eu ajudei o B. a comer, muito calmamente, fui conversando com ele e quando demos por isso ela já tinha comido o almoço todo. | Almoço |

| | | |
|--------------------|---|---------------------------------|
| Sala de atividades | <p>Durante o momento do trabalho curricular, a educadora lembrou o que tinha visto na semana anterior e disse que esta semana iríamos utilizar um texto feito pelo FS.</p> <p>A educadora mostrou o texto do FS e disse que o tinha escrito e apenas tinha deixado um espaço para o FS escrever “feira da luz”. No entanto, o FS quis escrever o texto todo e fê-lo muito bem.</p> <p>A educadora escreveu o texto “Eu fui à feira da luz “e foi fazendo algumas questões e respondendo a questões sobre o mesmo.</p> <p>Marg: “Porque é que estes pontos estão aqui?”</p> <p>JV:” O ‘i’ grande não tem ponto e o ‘i’ pequeno tem”</p> <p>Lau: “feira também tem um ‘i’ com um pontinho”</p> <p>MP: “é que este (aponta para o ‘à’) está aqui! (e aponta para o ficheiro do ‘à’)</p> <p>FS: “temos 6 palavras”</p> <p>A educadora mostrou às crianças que se podiam fazer frases diferente com as mesmas palavras. As crianças foram experimentar e tinha a capacidade de dizer se tinham ou não sentido.</p> <p>FS: “Eu da luz fui à feira. Também soa bem! Porque eu da luz fui à feira. Podemos ir da luz até à feira. Descobri que neste texto há palavras com 2 letras, com 3 letras e com 1 letra. A maior é Feira”</p> | Trabalho curricular participado |
|--------------------|---|---------------------------------|

| Registo Nº 9 dia 18 de outubro | | |
|--------------------------------|---|--|
| Local | Registo de observação | Tema/Momento |
| Sala de atividades | <p>Tal como acontece todas as manhãs os presidentes dizem, com ajuda da agenda, o que se vai fazer nesse dia. Hoje ao contrário do que estava previsto para a parte da manhã, não iriam continuar com o projeto do formigueiro, pois nessa hora iria se feita uma homenagem a uma ex aluna que tinha falecido.</p> <p>A educadora aproveitou para explicar a situação às crianças novas, pois elas não estavam cá no ano anterior. Aproveitou para preparar as crianças, explicando que iram ver crianças e adultos a chorar e que isso seria normal pois todos têm muitas saudades da criança.</p> | Reunião da manhã |
| Sala de atividades | <p>Em roda começamos por continuar a minha atividade dos desenhos. E as crianças individualmente tiveram a dizer o que achavam que era determinado desenho e o respetivo autor depois dizia o que tinha feito. Há medida que as crianças iam dizendo o que pensavam íamos fazendo o respetivo registo, tanto da criança que comentava como do autor.</p> <p>Durante esta a atividade a professora de música começou a dizer as respostas das crianças de uma forma ritmada, de modo a que se fosse criando uma música.</p> | Música Interligação com o trabalho curricular em sala |

| | |
|---|-----------------|
| <p>Na parte da tarde, pegamos então no projeto das formigas. O FS contou ao LS o que tínhamos planeado fazer hoje. Que seriam as formigas em plasticina. O FS estava a ter algumas dificuldades em fazer as formigas. O LS disse: “tens que espalmar as bolinhas para elas colarem”. Durante a construção o LS ia dizendo. “Esta é pequenina porque é bebé” ou “esta tem os olhos para fora”. Antes de terminarmos o LS sugeriu fazermos um prado para pormos o formigueiro. E educadora arranjou-nos um cartão enorme e disse que podíamos utilizar.</p> | <p>Projetos</p> |
|---|-----------------|

Reflexão semanal

Nesta terceira semana de estágio vários foram os momentos que captaram uma maior atenção da minha parte e que me convidaram a realizar uma reflexão mais detalhada. No decurso desta semana, deparei-me com diversas situações que me convidaram a refletir mais pormenorizadamente sobre a organização temporal do quotidiano, sobre o desenvolvimento de trabalhos de projeto e, por conseguinte, sobre aquele que é o papel do adulto em todos estes momentos, de um modo particular, e no quotidiano de vida da sala, de um modo mais geral.

Todas as salas de jardim de infância devem ser detentoras de uma rotina diária, visto que as mesmas são importantes para que as crianças possam ter controlo e continuidade nas suas atividades diárias. Folque e Bettencourt (2018) ajudam-me a sustentar esta ideia quando nos esclarecem que a organização da rotina diária e semanal constitui-se, para a criança, como “um organizador básico, fonte de segurança, que ... permite reconhecer o motivo da atividade em que estamos envolvidos e, assim, participarmos com autonomia e protagonismo” (Folque & Bettencourt, 2018, p.129) no processo de construção cooperada das aprendizagens. Importa, contudo, que não se descure da ideia premente de que a organização temporal do quotidiano deve ser flexível, de forma a poder respeitar a individualidade de cada criança e as propostas que vão surgindo das famílias e da comunidade. Existem, de facto, momentos que não estão sobre o controlo do educador, nem das crianças, tal como se pode verificar na seguinte observação:

Na reunião da manhã a educadora explicou que hoje a rotina iria ser alterada. Como estava a chover o recreio só poderia ser realizado de baixo do telheiro. Nesse sentido, o recreio não se poderia realizar em conjunto com o primeiro ciclo, pois não havia espaço para todos de baixo do telheiro.

Assim, o lanche seria mais cedo e por sua vez o recreio também, de forma a irmos antes do primeiro ciclo.

(Registo de observação nº 6, 15 de outubro).

A ocorrência deste momento permitiu-me compreender que se torna imperativo que o educador explique às crianças as mudanças que serão feitas à rotina, por muito simples que pareçam, e que apresente os motivos que justificam esta mudança. Não obstante, torna-se, de igual modo, fundamental que as crianças tenham oportunidade de expressar a sua opinião acerca do assunto, uma vez que “o tempo é de cada criança, do grupo e do/a educador/a, importa que a sua organização seja decidida pelo educador/a e pelas crianças (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p.27). Perante esta alteração da rotina, devido às alterações climáticas, revelou-se necessário organizar

o tempo de forma estruturada e que fizesse sentido para as crianças, de modo a que estas se apercebessem que continuavam a ter tempo para “fazerem experiências e explorarem, para brincarem, para explorarem novas ideias” (Silva et al,2016 , p.27) e para realizarem as propostas que tinham para esse dia.

Segundo Katz e Chard (1997, 2009, citado por Vasconcelos, et al., ,2010), "independentemente dos modelos curriculares adoptados pelos jardins de infância" a metodologia de trabalho de projeto "poderá antecipar, desenvolver e estimular os processos de aprendizagem e de co-construção do conhecimento" (p. 8). Poderá, de igual modo, promover o desenvolvimento intelectual das crianças. Sabendo, das diversas vantagens do trabalho de projeto, esta semana decidi aceitar a proposta da educadora cooperante:

A educadora pediu-me para apoiar o projeto das formigas. (Registo de observação nº6, 15 de outubro).

Apesar de conhecer as quatro diferentes fases do projeto, Vasconcelos et al. (2010) : (i) Fase I - Definição do problema; (ii) Fase II - Planificação e desenvolvimento do trabalho; (iii) Fase III – Execução; (iv) Fase IV - Divulgação/Avaliação, a educadora revelou que para as crianças envolvidas no projeto, fazia sentido começar com algo mais prático e mais palpável. Neste sentido, eu e as crianças começamos por construir algo primeiramente e só depois é que passamos para a planificação do trabalho.

Eu o LS e FS demos inicio à construção de um formigueiro em barro. E planeamos o que queríamos fazer e como, e o que queríamos descobrir. (Registo de observação nº8 dia 17 de outubro).

Mesmo não tendo seguido as fases seguidas por Vasconcelos et al (2010), sinto que o facto de termos começado pela construção do formigueiro se revelou fundamental na planificação do trabalho, uma vez que as crianças após a construção do mesmo revelaram ter mais questões sobre as formigas. Para além da construção do formigueiro, também construímos algumas formigas em plasticina, tal como podemos verificar seguidamente:

Na parte da tarde, pegamos então no projeto das formigas.

O FS contou ao LS o que tínhamos planeado fazer hoje. Que seriam as formigas em plasticina.

O FS estava a ter algumas dificuldades em fazer as formigas.

O LS disse: “tens que espalmar as bolinhas para elas colarem”.

Durante a construção o LS ia dizendo.

“Esta é pequenina porque é bebé” ou “esta tem os olhos para fora”.

Antes de terminarmos o LS sugeriu fazermos um prado para pormos o formigueiro. E educadora arranjou-nos um cartão enorme e disse que podíamos utilizar. (Registo de observação nº9 dia 18 de outubro)

Durante estes momentos práticos e de exploração, fui-me apercebendo que se torna fundamental escutar a criança, pois esta vai fazendo propostas que se podem revelar cada vez mais interessantes e relacionadas com o trabalho que estão a

desenvolver. Não obstante, ao escutar as crianças, o adulto consegue conhecer com uma maior profundidade “as características pessoais de cada criança e conseqüentemente [a] planear tendo em conta as suas observações” (Folque, Bettencourt & Ricardo, 2015, p.29). Torna-se, assim, necessário que durante a realização de um trabalho de projeto, exista trabalho de equipa entre crianças, mas também entre crianças e adultos, uma vez que o trabalho em equipa é “um processo de aprendizagem pela ação que implica um clima de apoio e de respeito mútuo” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 130). De igual modo, quando os adultos cooperam entre si e trabalham em equipa, a criança, que os encara como os seus modelos, aprende por modelação o que é cooperar com os seus pares e trabalhar conjuntamente num espírito de equipa.

Tendo em conta as situações acima descritas, sinto também necessidade de refletir acerca do papel do educador, no que concerne à antecipação de momentos e preparação para os mesmos. Antes de se alterar, a rotina a educadora reuniu com as crianças e explicou o motivo pelo qual a rotina estava a mudar, mas também alertou as crianças para o modo como iria funcionar o recreio naquele dia. No caso do trabalho de projeto, a educadora disse a todas as crianças que eu iria estar a apoiar aquele projeto, avisando-as que quando eu estivesse a apoiar aquele projeto, não estaria tão disponível quanto ela para apoiar as restantes atividades. Preparar as crianças não passa só por dizer o que vai acontecer a seguir, prepara-las passa também por as fazer compreender que em determinados momentos elas devem ter determinados comportamentos, tal como fez a educadora no dia em que fomos visitar as salas do primeiro ciclo:

Hoje a educadora relembrou as crianças que iriam visitar as salas do primeiro ciclo. E antes de irmos explicou algumas regras que deveriam adotar. (Registo de observação nº 7 dia 16 de outubro).

Neste momento a educadora explicou como iríamos subir as escadas e quais os cuidados a ter, assim como, explicou que as crianças do 1ºciclo estariam a trabalhar e nós não as poderíamos incomodar.

A atitude que a educadora cooperante adotou nestes momentos ajudou-me a compreender que é papel do educador escutar as crianças e dar-lhes oportunidade para participarem ativamente em todos os momentos do quotidiano (Silva et al,2016). No entanto, deve prepará-las, também, para diversas situações ou momentos, para que estas não sejam apanhadas de surpresa. Se é verdade que a antecipação dos momentos ajudam a que a criança se sinta segura e confiante, é igualmente verdade que as crianças aprendem em climas securizantes, que promovem a sua participação e

que as respeitam enquanto pessoas. Post e Hohmann (2011) esclarecem, neste enquadramento, que, “para aprenderem e crescerem, as crianças precisam de um ambiente emocionalmente rico ... aquele que apoia a confiança em vez da desconfiança” (p.31). Neste contexto, importa, de igual modo, refletir sobre o papel do educador nos momentos de trabalho de projeto. Segundo Niza (1995), citado por Folque (2014),

. . . muitas vezes, o professor [educador] esquece-se de que, quando a criança entra na escola, já sabe muitas coisas. O professor pressupõe que a criança nada sabe. . . É isto que queremos evitar. . . O professor deve aproveitar tudo o que a criança sabe (experiência da vida real fora da escola) e usá-lo como ponto de partida para aumentar o seu conhecimento ou construir novos conhecimentos. (p.54)

Os adultos da sala têm, portanto, a função de estarem atentos à bagagem que as crianças trazem já consigo, esmiuçando-as, valorizando-as e entendendo-as como estratégias fundamentais ao processo de regulação cooperativa do currículo.

REFERÊNCIAS

- Hohmann, M., & Weikart, D. (2011). *Educar a criança*. (6.^a ed.) Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian.
- Folque, M. (2014). *O aprender a aprender no pré-escolar: modelo pedagógico do movimento escola moderna*. (2.^aed.) Lisboa: Fundação Caloust Gilbenkian
- Folque, M. & Bettencourt, M. (2018). O modelo pedagógico do movimento escola moderna. In J. Oliveira-Formosinho & S. Araújo (Orgs.) *Modelos pedagógicos para a educação em creche*. (pp.113-138). Porto: Porto Editora
- Folque, M. A., Bettencourt, M. & Ricardo, M (2015, 8 de julho). A prática educativa na creche e o modelo pedagógico do MEM. *Escola Moderna*, pp. 13-34
- Post, J. & Hohmann, M. (2011). *Educação de bebés em infantários – cuidados e primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Vasconcelos, T. et al. (2010). *Trabalho por projetos na educação de infância: Mapear aprendizagens; Integrar metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência/Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Semana de 22 a 26 de outubro de 2018

Planificação Semanal

| | Momentos / Propostas educativas | | |
|---|---|---|---|
| | Projeto do “Formigueiro”, pesquisa | Leitura da História “Chapeuzinho Amarelo” | Consciência Linguística - “Chapeuzinho Amarelo” |
| Intencionalidade educativa / Objetivos Pedagógicos | <p>Participar ativamente no seu próprio processo de construção de aprendizagens;</p> <p>Selecionar informação para o projeto;</p> <p>Cooperar com o grupo durante a pesquisa.</p> | <p>Estar atento durante a leitura da história;</p> <p>Compreender o que ouve durante a história;</p> <p>Demonstrar interesse por aquilo que ouve.</p> | <p>Identificar diferentes palavras numa frase;</p> <p>Ter consciência sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras;</p> <p>Identificar o número de sílabas de uma palavra;</p> <p>Promover a atenção e a concentração;</p> <p>Respeitar a opinião do outro;</p> <p>Descrição e justificação das propostas.</p> |
| Organização do espaço e dos materiais | <p>As crianças e a estagiária estarão sentadas numa mesa.</p> <p>Material: Livros;</p> | <p>As crianças estarão sentadas no chão em meia lua. A estagiária estará em frente</p> | <p>As crianças estarão sentas no chão em meia lua, viradas para o quadro verde. A educadora estará na meia lua com elas. Eu</p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | <p>Post it; Folhas; Canetas; Outros projetos; Esta atividade será realizada em pequeno grupo, apenas com as duas crianças do projeto.</p> | <p>dessa meia lua sentada à frente das crianças</p> | <p>estarei numa das pontas perto do quadro verde. Material: - Canetas - Folhas para registo - Ficheiros com a divisão silábica</p> |
| Recursos humanos | Estagiária | Estagiária | Estagiária e Educadora |
| Dinâmica Estratégias de implementação das propostas | <p>Inicialmente, a estagiária, pede às crianças que se dirijam à biblioteca e encontrem livros sobre o tema. De seguida, as crianças procuram autonomamente nos livros, colocando post-it nas páginas onde acham que existe informação sobre as questões que querem saber. Sabendo que as crianças não sabem ler, a estagiária sugere que coloquem os post-it nas páginas onde as imagens sugerem a informação pretendida.</p> <p>A estagiária deverá ir acompanhando todo este processo dando feedback. No final são lidas as informações encontradas e registadas.</p> <p>Se for necessário as crianças irão procurar informação nas restantes salas da instituição.</p> | <p>As crianças deverão estar dispostas em meia lua sentadas de modo a que todas visualizem o livro. Antes do começo do conto da história, a estagiária apresentará o livro, perguntando às crianças o nome das diferentes partes de um livro (capa, contracapa, lombada). Neste seguimento, realizará algumas perguntas de antecipação da história: “esta história é sobre o que?”, “Sabiam que o autor desta história é brasileiro?”, “Conhecem mais alguma história deste autor?”, “Lembram-se de outra história que também tem</p> | <p>Terminado o conto da história, a estagiária perguntará ao grupo de crianças a sua opinião sobre o motivo pelo qual a confusão das palavras “lobo” e “bolo” acontece. Depois de escutar atentamente todas as respostas das crianças, de as registar graficamente e de ir desafiando as crianças no decurso desta discussão, a estagiária proporá ao grupo que o mesmo encontre outras palavras que também possam ser confundidas entre si (mala e lama; gola e lago). Neste seguimento, a estagiária proporá ao grupo que façam uma lista com as palavras que descobriram. Seguidamente, a estagiária proporá, ainda, ao grupo (esta proposta poderá</p> |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | | <p>no título a palavra “capuchinho”?”</p> <p>Contar a história mostrando as respectivas imagens às crianças.</p> | <p>acontecer noutra dia) que contem o número de sílabas de cada uma das palavras que descobriram e que comparem entre si os números descobertos.</p> |
| <p>Avaliação/indicadores: Clima educativo Responsividade das crianças e dos adultos Comportamentos observados/necessidades de mudança</p> | <p>Seleciona a informação importante para o tema do projeto;</p> <p>Coopera com o outro durante a pesquisa.</p> | <p>As crianças:</p> <p>Antecipam acontecimentos;</p> <p>Dão a sua opinião e escutam a dos colegas;</p> <p>Demonstram compreender o conteúdo da história;</p> | <p>As crianças:</p> <p>Identificam diferentes palavras numa frase;</p> <p>Têm consciência sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras;</p> <p>Identificam o número de sílabas de uma;</p> <p>Demonstram atenção e concentração;</p> <p>Respeitam a opinião do outro;</p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | Descrevem e justificam as suas propostas. |
|--|--|--|---|

Avaliação dos momentos/propostas educativas

Projeto do “Formigueiro”, pesquisa

Esta atividade passou para a semana seguinte.

Leitura da História “Chapeuzinho Amarelo”

Após a reunião da manhã, dei início à leitura do “chapeuzinho amarelo”. Comecei por referir quem era o autor e o ilustrador. Referi que o autor vinha do Brasil, tal como um menino da nossa sala e perguntei quem, ao que as crianças responderam “o BG”. Depois perguntei se sabiam quem era o ilustrador, o que ele fazia. Durante a história iam fazendo pequenos comentários ao que ia sendo lido, no entanto não interromperam muitas vezes a história. No final referiram que a chapeuzinho tinha muitos medos e que no fim já não tinha.

Consciência Linguística - “Chapeuzinho Amarelo”

Após a leitura da história o FS disse: “Quase todas as partes da história rimam!” e o LS: “As palavras bolo e lobo confundem-se!”. Eu voltei a mostrar a página do livro onde está ilustrada essa confusão. O JV começou a tentar ler o que estava na página “Ai tantas palavras! Ele está a dizer assim: lobo, lobo...bolo!”. Após estes comentários mostrei uns ficheiros que fiz com as palavras bolo e lobo. O FS e o JV conseguiram reconhecer todas as letras e contaram-nas, depois com os ficheiros das sílabas conseguiram formar as palavras.

De seguida expliquei que aquelas duas letras juntas formam sílabas e que as duas sílabas juntas formavam uma palavra. Expliquei ainda que todas as palavras tinham sílabas e que podiam ser identificadas através do som e de outras formas. Depois mostrei como poderíamos usar as mãos para contar as sílabas dos nossos nomes e as crianças quiseram experimentar. Após contarmos as sílabas dos nossos nomes, as crianças começaram a pensar em palavras que iniciassem com a mesma sílaba, mas desta vez pensando no som.

Surgiu a seguinte lista: Cócó, Copo Cópia, Coco. Apesar de com a palavra “coco” houve alguma divisão de opiniões entre as crianças e eu sugeri que elas depois tentassem descobrir se coco fazia parte daquela lista.

No final da atividade as crianças mais velhas encontravam-se ainda disponíveis para continuar nestes exercícios, mas as crianças mais novas já se encontravam cansadas e com vontade de terminar. A educadora sugeriu que terminássemos a atividade e que os materiais iram ficar disponíveis no quadro de bolsos para quem quisesse explorar.

Registos de observação

| Registo Nº 10 de dia 22 de outubro | | |
|------------------------------------|---|-----------------------|
| Local | Registo de observação | Tema/Momento |
| Sala de atividades | <p>Vi que o FS estava a fazer contas no seu caderno. Aproximei-me e apontando para o seu caderno perguntei o que era.</p> <p>FS: “é 5 mais 5”</p> <p>Eu: “Ah! Mas não falta aqui alguma coisa?”</p> <p>FS: “Ai, sim! Falta o ‘+’. Eu agora queria faze 7 mais 7, por isso vou juntar aqui 7 pauzinhos e mais 7”</p> <p>O FS colocou sete pauzinhos, um sinal de mais e mais sete pauzinhos. Depois contou todos os pauzinhos e disse: “Dá 14, 7 mais 7 dá 14”.</p> <p>Quando foi para escrever no caderno ele disse: “não me lembro como se faz o sete”</p> <p>A educadora como estava por perto, fez um sete no caderno dele e ele copiou.</p> <p>FS: “Também gostava de fazer 8 mais 8 e 9 mais 9, mas não sei como”</p> <p>Eu: “vá tenta lá”</p> <p>O FS começou a contar pelos dedos, mas não conseguiu chegar ao 16.</p> <p>Eu: “se calhar tens aqui perto de ti algo que te pode ajudar”</p> <p>O FS começou a colocar os números de madeira por ordem até ao 8 (1,2,3...8), depois colocou um mais e disse “agora tenho que por mais números até ao 8”.</p> <p>Após colocar todos os números contou-os e disse “8 mais 8 dá 16”.</p> <p>Eu: “sabes escrever 16?”</p> <p>FS: “é um 2 e um 6?”</p> <p>Eu: “não, pensa lá melhor?”</p> <p>FS: “não sei!”</p> <p>Eu: “então conta lá até 16”</p> <p>Eu: “o que é que vem antes do 16?”</p> <p>FS: “o 15”</p> <p>Eu: “e antes do 15?”</p> <p>FS: “o 14”</p> | Raciocínio Matemático |

| | | |
|--------------------|--|--|
| | <p>Eu: “então e como se escreve 14?” FS: “1 e um 4” Eu: “e o 15?” FS: “um 1 e um 5” Eu: “então e o 16?” FS: “um 1 e um 6” Eu: “Boa, FS! Conseguiu” Depois de escrever 16 no seu caderno disse: “vou mostrar à Ana”.</p> | |
| Sala de atividades | <p>Antes de irmos almoçar a educadora reuniu o grupo para falar sobre os meninos do repouso. Ela começou por referir que a MC no final do anterior já não dormiu e que este ano letivo teve vontade de voltar para o repouso, e assim o fez. A MQ em casa já deixou de repousar depois do almoço e por essa razão a partir de hoje iria começar a não ir ao repouso e ficar na sala. Neste sentido, a educadora sentiu ainda a necessidade de explicar que cada menino tinha o seu ritmo e não era porque a MQ ia deixar de dormir que os outros também iriam deixar. Este processo é gradual e cada criança faz a seu tempo</p> | <p>Reunião Ritmos individuais</p> |

| Registo Nº 11 de dia 23 de outubro | | |
|------------------------------------|---|--|
| Local | Registo de observação | Tema/Momento |
| Sala polivalente | <p>Hoje na sessão de expressão motora as crianças para além de outros exercícios também realizados, fizeram a ponte a cambalhota. A escolha destes dois exercícios está relacionada com propostas que as crianças fizeram ou realizaram. O JP disse em sala que não conseguia fazer muito bem a cambalhota e neste sentido a educadora transmitiu isso ao professor de educação física. No caso do exercício da ponte, o professor aproveitou a história inventada criada pelo LS e BG para a realização do mesmo. Uma vez que na história as crianças dizem que as cores se colocavam em posição de ponte.</p> | <p>Expressão motora Interligação com o trabalho curricular em sala</p> |
| Recreio | <p>Após a aula de expressão motora a educadora reuniu o grupo de forma a recordarmos algumas regras antes de sairmos.</p> | <p>Preparação da saída</p> |

| | | |
|------------------|---|-------------------------|
| | <p>A educadora disse que as crianças teriam que ir sempre em fila e a pares. Não podiam olhar para trás, nem se afastar do grupo.</p> <p>Antes de sairmos a educadora disse que os adultos tinham que usar coletes de sinalização para as pessoas saberem que nós eramos um grupo em passeio e sugeriu que dessemos uma volta ao recreio para ver se estávamos preparados para sair.</p> | |
| Jardim bon sejur | <p>Há entrada do jardim a educadora pediu para não atirarem na para o chão nem apanharem nada do chão.</p> <p>Enquanto andávamos começamos a avistar um lago com muitos patos.</p> <p>MQ: “Cóco de pato! Cóco de pato!”</p> <p>AR: “Vamos ver os patos! Vamos ver os patos”.</p> <p>Quando chegamos perto do lago a auxiliar pediu às crianças para se irem sentando para comerem o lanche da manhã.</p> <p>MC: “Não se pode mexer nas penas dos pássaros porque têm doenças”</p> <p>AR: “Os patos querem comer a nossa comida”</p> <p>PX: “Os patos gostam é de pão! São três patos”</p> <p>LC: “Quando eles verem a comida eles vêm todos para aqui”, “Eles vêm para cima de nós”</p> <p>RR: “Não, aquilo é uma pomba!”</p> <p>JP: “Olha aquele pato grande!Aiiiiii”</p> <p>RR: “Não grites, se não ele assusta-se”</p> <p>JP: “eu tenho medo”, “Inês afastas aquele”</p> <p>Eu: “ele já se vai embora”</p> <p>JP: “sai pato maluco”</p> <p>LC: “Inês olha eles vão comer a comida toda”</p> <p>A educadora depois disse que quando todos acabassem de comer iríamos dar uma volta ao jardim e depois iríamos à loja dos peixes, e a MP disse uma coisa importante o que foi?</p> <p>MP: quando se entra na loja não se pode mexer em nada.</p> <p>LC: “olha eles gostam de comer folhas, os patos”</p> <p>Depois demos uma volta a todo o jardim e a educadora explicou todos os sítios por onde íamos passando.</p> | Lanche e Passeio |
| Loja de animais | <p>Antes de entramos na loja a educadora disse que não podiam existir gritos.</p> <p>MBP: “Não podemos por a mão no peixe que pode ter doenças”</p> | Compra de um novo peixe |

| | | |
|--|--|--|
| | <p>E a educadora diz que não se pode por a mão em nada dentro da loja.</p> <p>LS: “já vim aqui muitas vezes”</p> <p>JP: “tem aqui muitas coisas para os cães”</p> <p>Px:” o nosso peixe morreu e nós vínhamos buscar outro para fazer companhia à tana” disse o PX ao sr da loja dos animais.</p> <p>JP: “eu quero um dourado”</p> <p>MBP: “sim, que não sejas laranja”</p> <p>Sr da loja: “pode ser amarelo?”</p> <p>MBP: “Pode!”</p> <p>MBP:”quanto é que custa?”</p> <p>Sr. Da loja: “este hoje não é nada! É oferta!”</p> <p>Educadora: “O que é que se diz?”</p> <p>Crianças: “Obrigada!”</p> | |
|--|--|--|

| Registo Nº12 dia 24 de outubro | | |
|--------------------------------|---|--|
| Local | Registo de observação | Tema/Momento |
| Sala de atividades | <p>Após a reunião da manhã, dei início à leitura do “chapeuzinho amarelo”. Comecei por referir quem era o autor e o ilustrador. Referi que o autor vinha do Brasil, tal como um menino da nossa sala e perguntei quem, ao que as crianças responderam “o BG”. Depois perguntei se sabiam quem era o ilustrador, o que ele fazia.</p> <p>A MBP disse “é quem faz as páginas”</p> <p>FS: “não é quem faz os desenhos”</p> <p>Eu: “Muito bem é isso mesmo, e sabem que às vezes o ilustrador pode ser o autor do livro, mas outras vezes pode ser outra pessoa, não tem que se usar apenas uma modalidade”.</p> <p>(Leitura da história . . .)</p> <p>FS: “Quase todas as partes da história rimam!”</p> <p>LS: “As palavras bolo e lobo confundem-se!”</p> <p>Eu mostrei a página do livro onde está ilustrada essa confusão</p> <p>JV: “Aí tantas palavras! Ele está a dizer assim: lobo, lobo...bolo!” (tenta ler)</p> <p>Após estes comentários mostrei uns ficheiros que fiz com as palavras bolo e lobo.</p> | <p>História</p> <p>Divisão silábica/consciência fonológica</p> |

| | | |
|--|---|--|
| | <p>O FS e o JV conseguiram reconhecer todas as letras e com os ficheiros das silabas conseguiram formar as palavras.</p> <p>Depois expliquei que aquelas duas letras juntas formam silabas e que as duas silabas juntas formavam uma palavra. Expliquei ainda que todas as palavras tinham silabas e que podiam ser identificadas através do som e de outras formas.</p> <p>De seguida mostrei como poderíamos usar as mãos para contar as silabas dos nossos nomes e as crianças quiseram experimentar.</p> <p>Após contarmos as silabas dos nossos nomes, as crianças começaram a pensar em palavras que iniciassem com a mesma silaba, mas desta vez pensando no som.</p> <p>Surgiu a seguinte lista:</p> <p>Cóco Copo Cópia Coco</p> <p>Apesar de com “coco” houve alguma divisão de opiniões entre as crianças.</p> <p>Apesar das crianças mais velhas se encontrar disponíveis para continuar nestes exercícios as crianças mais novas já se encontravam cansadas e com vontade de terminas. A educadora sugeriu que terminássemos a atividade e que os materiais iram ficar disponíveis no quadro de bolsos para quem quisesse explorar.</p> | |
|--|---|--|

| | | |
|---------------------------|---|---|
| <p>Sala de atividades</p> | <p>Eu o FS e o LS voltamos a reunir para continuar o projeto das formigas. Decidimos que iríamos pintar o formigueiro de castanho e assim o fizemos.</p> <p>A educadora sugeriu que o nosso jardim ficasse suspenso e fizéssemos um buraco no cartão para pormos a entrada do formigueiro a aparecer.</p> <p>Quando experimentamos a sugestão, percebemos que as figuras de barro que já tínhamos feito não iriam conseguir ficar em pé em cima do suporte e nesse sentido pensamos em voltar a fazer as figuras, mas desta vez em cartão, para conseguirem aguentar.</p> <p>De seguida planamos trabalhar durante a tarde e fazer as novas figuras. Fizemos uma lista por onde as formigas costumam passar:</p> <p>FS:” . Nas casas”</p> <p>FS:” . No chão”</p> <p>LS:” Nos pratos, sempre que há migalhas”</p> <p>FS:” . Nos terraços”</p> <p>FS:” . Nos bancos”</p> <p>LS:” Nas arvores e no lixo”</p> | <p>Projeto das formigas</p> |
| | <p>Quando chegamos à sala pedi ao FS para chamar o LS, quando regressou disse:</p> <p>Fs: “ O LS não quer vir”</p> <p>Então eu fui ter com o LS e disse:</p> <p>“ LS tens que vir ajudar o FS, foi o que nós planeamos”</p> <p>LS: “Não quero!”</p> <p>Eu: “não queres vir agora, então dividimos e fazes amanhã”</p> <p>O LS ficou imóvel e não respondeu eu voltei a insistir e ele nada.</p> <p>Então resolvi sentar-me e começar a pensar nas coisas com o FS. Quando a educadora regressou contei-lhe.</p> <p>Assim que a educadora foi falar com o LS ele começou logo a fazer uma birra, ela falou com ele pediu para ele resolver as coisas connosco e ele não o fez.</p> | <p>Projeto das formigas</p> <p>Resolução de conflitos</p> |

| | | |
|--|--|--|
| | <p>A educadora pediu que eu e o FS não fizéssemos mais nada hoje que depois na reunião de avaliação falávamos.</p> <p>Quando falamos na reunião o LS disse que queria brincar com os legos e era por isso que não queria ir ajudar o FS.</p> <p>E a educadora explicou que quando estamos num projeto com os outros meninos temos de ser responsáveis os ajudar os outros até terminarmos o projeto e que havia tempo para tudo. O LS depois acabou por reconhecer que ela tinha razão e disse que no dia seguinte ajudava o FS.</p> | |
|--|--|--|

| Registo Nº 13 dia 25 de outubro | | |
|---------------------------------|--|----------------------|
| Local | Registo de observação | Tema/Momento |
| Sala de atividades | <p>Depois da reunião da manhã eu, o FS e o LS juntamo-nos para continuar o projeto. O FS explicou que tínhamos tido a ideia de utilizar os rolos de cartão para fazer os troncos das árvores e os baldes do lixo. O LS concordou com a ideia.</p> <p>Depois o FS pegou num pedaço de cartão e disse: “Podemos isto para fazer a parte de cima das árvores”</p> <p>Eu cortei dois bocados para colocarmos em cima dos troncos.</p> <p>LS: “Este parece um pinheiro bravo e este um pinheiro manso”</p> <p>Eu: “Uau! Como é que sabes isso?”</p> <p>LS: “Foi o meu avô que me ensinou, um dá pinhões e o outro sementes”</p> <p>FS: “Eu não sabia isso”</p> <p>Depois eu sugeri que podíamos fazer uma mesa e uma toalha de piquenique.</p> <p>LS: “eu posso desenhar os pratos com restos de comida na mesa”</p> <p>FS: “e eu posso utilizar tecido para fazermos a toalha”</p> <p>Eu: “então vamos lá! Mãos à obra”</p> <p>FS: “podes utilizar a caixa dos ovos para fazer os bancos”</p> <p>LS: “Inês precisamos de 4 bancos”</p> <p>Enquanto faziam as suas tarefas eu ia apoiando ou perguntando o que estavam a fazer.</p> <p>LS: “isto amarelo é arroz e isto verde é alface, as formigas gostam”</p> <p>FS: “podes ajudar-me a cortar isto?”</p> | Projeto das formigas |

| | | |
|--------------------|--|---|
| | Após terminarmos pensamos com que cores pintar os nossos elementos criados e planeamos fazer isso no dia seguinte para que a cola secasse. | |
| Sala de atividades | <p>Eu: “Que estas a fazer?”</p> <p>LC: “um peixe! Já fiz este e a Ana M. este! (estava a recortar folhas de papel de lustro)</p> <p>Eu: “então e o peixe?”</p> <p>LC: “Não deu, tenho que fazer outro.” . . . “Não consigo!”</p> <p>Eu: “Consegues sim! Tenta lá outra vez, já fizeste um”</p> <p>LC: “Eu faço uma bola pequena”</p> <p>Eu: “então faz uma maior”</p> <p>LC: desenha e diz “Assim?”</p> <p>Eu: “sim! Boa estas a ver?”</p> <p>LC: “Já está!”</p> <p>Eu: “então e agora o que falta?”</p> <p>LC: “parece umas calças”</p> <p>Eu: “Se desenhares, vai ficar a parecer um peixe”</p> <p>LC: “consegui!”</p> | Expressão plástica Resolução de dificuldades |

| Registo Nº 14 dia 26 de outubro | | |
|---------------------------------|---|---|
| Local | Registo de observação | Tema/Momento |
| Sala de atividades | <p>A educadora pediu ao BG para fazer o desenho do texto “O meu pai vai oferecer-me a cidade do Playmobil”</p> <p>BG: “eu não sei fazer”</p> <p>Eu: “então? Eu acho que sabes! Eu não sei o que é uma cidade Playmobil!”</p> <p>BG: “ué! Então na cidade Playmobil há pessoas, casas, carros, motas e robôs”</p> <p>Eu: “estás a ver afinal tu sabes! Vá estão aqui canetas, ou queres utilizar outro tipo de material?”</p> <p>Pegando numa caneta roxa o BG diz: “eu costumo fazer os carros de roxo”</p> <p>Vai fazendo o carro e dizendo “assim, uma porta aqui, uma antena e umas rodas” . . . “eu costumo fazer sempre as casas de ver” e desenha uma casa.</p> <p>Deixo-o fazer tudo até ao fim e quando ele terminou eu perguntei: “Tanta coisa! Diz lá o que fizeste?”</p> | Expressão Plástica Resolução de dificuldades e estímulos |

| | | |
|--|---|--|
| | <p>BG: “fiz um carro de roxo, uma casa de verde, uma pessoa de laranja, um robot gigante de preto e carrinho pequenino de laranja”</p> <p>Eu: “uau, fiou fantástico! Parabéns!” . . . “agora queres fazer o que? (BG encolhe os ombros) queres fazer recorte e colagem?”</p> <p>BG: Sim pode ser!</p> <p>Eu: “então vai buscar o teu caderno, tesoura, cola e o papel que queiras utilizar”</p> <p>O BG trouxe tudo e escolheu uma folha com diferentes imagens de partes do corpo.</p> <p>Ele começou por cortar um pé e colou no meio da folha, como senti que ele não sabia bem o que fazer disse: “olha vamos por este pé mais aqui e por esta cabeça aqui, agora podes desenhar as partes que faltam.</p> <p>De seguida deixei-o trabalhar autonomamente e no final quando fui ver ele tinha feito uma mistura de desenho com recorte e colagem.</p> | |
|--|---|--|

Reflexão semanal

A presente reflexão assenta sob a minha quarta semana de estágio. Nesta semana ocorreram diversos acontecimentos, no entanto irei destacar aqueles que foram mais marcantes para a construção da minha profissionalidade educativa. Assim sendo, esta reflexão terá como objeto a individualidade de cada criança e o contacto com a comunidade.

Durante esta semana fui-me apercebendo que temos de ter em conta que cada criança é um ser individual e um sujeito de direitos particular. Todas as crianças devem ser vistas “como actores sociais” (Tomás & Fernandes, 2013, p.207) na medida em que têm direito a participar e a dar a sua opinião. Neste sentido, o educador deve ser capaz de ouvir e de convidar as crianças a refletirem. Durante muito tempo, tanto pais como educadores, tomavam decisões sem consultar as crianças e, desta forma, não estavam a valorizar o seu direito de participação. Segundo (Tomás & Fernandes, 2013) “ideia de que os adultos sabem exactamente, ou pelo menos sabem melhor, o que é certo e bom para as crianças, sem nunca lhes perguntarem” (p.207) é um obstáculo na vida das crianças.

Antes de irmos almoçar a educadora reuniu o grupo para falar sobre o grupo de crianças que repousa depois do almoço.

A educadora começou por referir que a MC, no final do dia anterior, já não dormiu e que este ano letivo teve vontade de voltar para o repouso, e assim o fez.

A MQ em casa já deixou de repousar depois do almoço e por essa razão a partir de hoje iria começar a não ir ao repouso e ficar na sala. E esta era uma coisa da própria MQ.

Neste sentido, a educadora sentiu ainda a necessidade de explicar que cada menino tinha o seu ritmo e não era porque a MQ ia deixar de dormir que os outros também iriam deixar. Este processo é gradual e cada criança faz a seu tempo. (Registo de observação nº 10 dia 22 de outubro).

Esta foi uma decisão que a MQ quis tomar, e que por sua vez foi respeitada tanto pelos pais, como pelos educadores. Houve uma preocupação em perceber qual era a sua vontade. Apesar de respeitada a vontade da MQ, também lhe foi dito que isto era apenas uma fase experimental, ela iria experimentar a deixar o repouso e depois logo se via se haveria necessidade ou não da MQ voltar ao repouso. É neste sentido que “os educadores têm um papel muito importante a desempenhar ajudando as crianças a reflectir sobre as suas acções e a reconhecer e valorizar aquilo que sabem e conseguem fazer, podendo ainda ajudá-las a experimentar alternativas, quando tal for apropriado” (Roberts,2004, p.148).

Outra situação que me fez refletir sobre a individualidade e participação da criança, foi a seguinte:

Quando chegamos à sala pedi ao FS para chamar o LS, quando regressou disse:

Fs: "O LS não quer vir"

Então eu fui ter com o LS e disse:

"LS tens que vir ajudar o FS, foi o que nós planeamos"

LS: "Não quero!"

Eu: "não queres vir agora, então dividimos e fazes amanhã"

O LS ficou imóvel e não respondeu eu voltei a insistir e ele nada.

Então resolvi sentar-me e começar a pensar nas coisas com o FS. Quando a educadora regressou contei-lhe.

Assim que a educadora foi falar com o LS ele começou logo a fazer uma birra, ela falou com ele pediu para ele resolver as coisas connosco e ele não o fez. A educadora pediu que eu e o FS não fizéssemos mais nada hoje que depois na reunião de avaliação falávamos.

Quando falamos na reunião o LS disse que queria brincar com os legos e era por isso que não queria ir ajudar o FS. E a educadora explicou que quando estamos num projeto com os outros meninos temos de ser responsáveis, ajudando os outros até terminarmos o projeto e que havia tempo para tudo. O LS depois acabou por reconhecer que ela tinha razão e disse que no dia seguinte ajudava o FS. (Registo de observação nº 12 dia 24 de outubro).

Perante esta situação, o que salta logo à vista é o facto do LS não querer o projeto naquele momento e ter feito uma grande birra. Mas após um momento de reflexão, apercebi-me que sim, ele não estava a ter a melhor atitude, no entanto a questão colocada deveria ter sido logo: **Porque é que ele está a ter esta atitude?** Apesar de serem crianças, tal como os adultos, elas não têm más ou boas atitudes por mero acaso. Se ele fez uma birra e não queria fazer o projeto, havia três coisas a fazer: (i) saber o porquê daquela atitude?; (ii) explicar que não seria daquela forma que se resolviam as situações; (iii) refletir com a criança acerca do seu comportamento e dar-lhe as ferramentas necessárias para ele perceber porquê que não se deve comportar assim,

Depois de a educadora explicar que ao não querer ajudar o FS, não o estava a respeitar o LS percebeu que estava a ter uma má atitude com o seu colega e amigo. Neste sentido é importante que "as crianças aprendam como se devem comportar com as outras pessoas, em resultado da forma como os outros se comportam em relação a elas. Isto aplica-se não apenas aos amigos delas, mas também – e, possivelmente, ainda mais – aos adultos «significativos»." (Roberts,2004, p.147). Deve ser inculcado nas crianças que para serem respeitadas têm que saber também respeitar os outros.

Perante este tipo de situações o educador tem um papel de mediador, uma vez que "apoia as crianças na explicitação do que fazem, ajudando a clarificar as situações menos clara" (Guedes, 2011, p.9). Deste modo, é importante reconhecermos os dois lados: o do FS que queria fazer o projeto, com o argumento que já tinham planeado

faze-lo naquele momento, mas também reconhecer que o LS não queria fazê-lo porque queria brincar com os legos. O educador deve mediar a situação, fazer com que as crianças cheguem a uma conclusão e resolução em comum. A isto chama-se então processo de negociação, e “esta negociação é extremamente importante pois permite que as crianças expressem as suas opiniões e desenvolvam um papel pró-activo na aprendizagem” (Folque, 2014, p.54).

Relativamente ao contacto das crianças com a comunidade, há umas semanas o peixe da nossa sala morreu e uma das sugestões das crianças foi comprar outro peixe para fazer companhia ao que ficou lá sozinho. A educadora considerou esta uma boa oportunidade para as crianças conhecerem o meio onde a instituição está inserida. Deste modo sugeriu às crianças irem comprar o peixe à loja de animais e antes passarmos no jardim para lanchar, enquanto iam a estes espaços passavam pela rua principal da instituição e conheciam algum do comércio local. Uma vez que o contacto com a comunidade envolvente com as crianças “é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p.30).

Após a aula de expressão motora a educadora reuniu o grupo de forma a recordarmos algumas regras antes de sairmos. A educadora disse que as crianças teriam que ir sempre em fila e a pares. Não podiam olhar para trás, nem afastar-se do grupo.

Antes de sairmos a educadora disse que os adultos tinham que usar coletes de sinalização para as pessoas saberem que nós eramos um grupo em passeio e sugeriu que dessemos uma volta ao recreio para ver se estávamos preparados para sair. (Registo de observação nº11 dia 23 de outubro).

Apesar de já ter falado nas regras anteriormente é sempre importante referi-las e compreender se as crianças já as sabem. Sendo que vamos sair para fora da instituição é mesmo importante que as crianças conheçam as regras de saída de forma a sairmos todos em tranquilidade. É importante, também, que o educador promova o “contacto com a comunidade local, onde existem objectos importantes, veículos, máquinas, pessoas, acontecimentos e processos para serem observados directamente” (Katz & Chard, 2009, p. 109), uma vez que, tendo uma observação directa do que se passa no exterior, as crianças vão apropriar-se melhor das regras que lhes foram inculcadas, para além de tornar as aprendizagens mais significativas.

Há entrada do jardim a educadora pediu para não atirarem nada para o chão nem apanharem nada do chão. Enquanto andávamos começamos a avistar um lago com muitos patos.

MQ: “Cóco de pato! Cóco de pato!”

AR: “Vamos ver os patos! Vamos ver os patos”.

Quando chegamos perto do lago a auxiliar pediu às crianças para se irem sentando para comerem o lanche da manhã.

MC: “Não se pode mexer nas penas dos pássaros porque têm doenças”

AR: "Os patos querem comer a nossa comida"

PX: "Os patos gostam é de pão! São três patos"

LC: "Quando eles verem a comida eles vêm todos para aqui", "Eles vêm para cima de nós"

RR: "Não, aquilo é uma pomba!"

JP: "Olha aquele pato grande!Aiiiiii"

RR: "Não grites, se não ele assusta-se"

JP: "eu tenho medo", "Inês afastas aquele"

Eu: "ele já se vai embora"

JP: "sai pato maluco"

LC: "Inês olha eles vão comer a comida toda"

A educadora depois disse que quando todos acabassem de comer iríamos dar uma volta ao jardim e depois iríamos à loja dos peixes, e a MP disse uma coisa importante o que foi?

MP: quando se entra na loja não se pode mexer em nada.

LC: "olha eles gostam de comer folhas, os patos"

Depois demos uma volta a todo o jardim e a educadora explicou todos os sítios por onde íamos passando.

(Registo de observação nº11 dia 23 de outubro)

Como se pode verificar com a análise do registo acima apresentado, o facto de irmos lanchar num espaço diferente do habitual fez com que as crianças estivessem muito interligadas com o que se está a passar à sua volta. Assim, o facto de estarem em contacto com uma realidade diferente possibilitou uma maior descoberta e partilha de novos saberes, como por exemplo quando a MC referiu que não se podia tocar nas penas dos patos porque podem ter doenças.

Para além do lanche e passeio no jardim, as crianças tiveram ainda a oportunidade de ir à loja de animais:

Antes de entrarmos na loja a educadora disse que não podiam existir gritos.

MBP: "Não podemos por a mão no peixe que pode ter doenças"

E a educadora diz que não se pode por a mão em nada dentro da loja.

LS: "já vim aqui muitas vezes"

JP: "tem aqui muitas coisas para os cães"

Px: "o nosso peixe morreu e nós vínhamos buscar outro para fazer companhia à tana" disse o PX ao sr da loja dos animais.

JP: "eu quero um dourado"

MBP: "sim, que não sejas laranja"

Sr da loja: "pode ser amarelo?"

MBP: "Pode!"

MBP: "quanto é que custa?"

Sr. Da loja: "este hoje não é nada! É oferta!"

Educadora: "O que é que se diz?"

Crianças: "Obrigada!" (Registo de observação nº11 dia 23 de outubro).

Neste momento as crianças tiveram não só a oportunidade de visitar uma das lojas do comércio local envolvente à instituição, como também tiveram a oportunidade de interagir com o senhor da loja de animais. O facto de entrarem na loja e falarem com

o proprietário fez com que as crianças se sentissem integradas “no seu próprio contexto social” (Correia & Cosme, 2011).

Concluo que esta quarta semana de estágio foi muito rica em conhecimento e de facto foi muito importante, uma vez que compreendi melhor que

É nos contextos sociais em que vive, nas relações e interações com outros e com o meio que a criança vai construindo referências, que lhe permitem tomar consciência da sua identidade e respeitar a dos outros, desenvolver a sua autonomia como pessoa e como aprendiz, compreender o que está certo e errado, o que pode ou não fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros, valorizar o património natural e social. (Silva et al., 2016, p.33)

REFERÊNCIAS

- Correia, F. & Cosme, A. (2011). Contributos para a compreensão do conceito de comunidade e escola comunidade educativa. In Atas do XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (433-439). Guarda: Instituto Politécnico da Guarda
- Folque, M. da A. (2014). Aprender a aprender no pré-escolar (2a ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Guedes, M. (2011). Trabalho em Projetos no Pré-escolar. Escola Moderna, 4, 5–12.
- Katz, L. & Chard, S. (2009). A abordagem por projectos na educação de infância (2ª edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Roberts, R. (2004). Pensando em Mim Mesmo e nos Outros: Desenvolvimento Pessoal e Social. In I. Siraj-Blatchford (Ed.), Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância (1st ed., pp. 144–160). Texto Editora.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação
- Tomás, C. & Fernandes, N. (2013). Educativa. *Participação e ação pedagógica: a valorização da(s) competência(s) e ação social das crianças*, 16 (2), 201-216

Semana de 29 de outubro a 2 de novembro de 2018

Planificação Semanal

Intencionalidades gerais da semana:

- Apoiar a equipa e as crianças no desenvolvimento das atividades e de projetos que resultam dos interesses e curiosidades;
- Apoiar as crianças nos momentos de gestão de conflitos;
- Apoiar as crianças a ultrapassar dificuldades na área da expressão plástica.

| | Momentos / Propostas educativas | |
|---|--|--|
| | Projeto do “Formigueiro”, pesquisa | Modelagem |
| Intencionalidade educativa / Objetivos Pedagógicos | Participar ativamente no seu próprio processo de construção de aprendizagens; Selecionar informação para o projeto; Cooperar com o grupo durante a pesquisa. | Explorar diversas possibilidades de manipulação; Observar o ciclo da construção, desconstrução e reconstrução no processo de transformação da massa de modelar por meio da ação humana; Estimular o desenvolvimento da motricidade fina; |
| Organização do espaço e dos materiais | As crianças e a estagiária estarão sentadas numa mesa. Material: Livros; Post it; Folhas; | Será utilizada a zona da modelagem, onde se encontra o material organizado, para esta esta proposta educativa. |

| | | |
|---|---|--|
| | <p>Canetas; Outros projetos; Esta atividade será realizada em pequeno grupo, apenas com as duas crianças do projeto.</p> | |
| Recursos humanos | Estagiária | Estagiária, educadora e auxiliar. |
| Dinâmica Estratégias de implementação das propostas | <p>Inicialmente, a estagiária, pede às crianças que se dirijam à biblioteca e encontrem livros sobre o tema. De seguida, as crianças procuram autonomamente nos livros, colocando post-it nas páginas onde acham que existe informação sobre as questões que querem saber. Sabendo que as crianças não sabem ler, a estagiária sugere que coloquem os post-it nas páginas onde as imagens sugerem a informação pretendida.</p> <p>A estagiária deverá ir acompanhando todo este processo dando feedback.</p> <p>No final são lidas as informações encontradas e registadas.</p> <p>Se for necessário as crianças irão procurar informação nas restantes salas da instituição.</p> | <p>No início da semana será dito às crianças que durante esta semana irão receber apoio na área da modelagem.</p> <p>Sabendo que é uma área pouco explorada por algumas crianças e também uma área onde algumas crianças sentem dificuldades, os adultos da sala durante a semana irão dar apoio específico nesta área.</p> <p>Serão utilizadas estratégias como as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sugerir às crianças que utilizem a área; • Sugerir às crianças que explorem melhor a plasticina e as suas possibilidades; • Sugerir às crianças que utilizem diversos pontos de partida, tais como histórias. • Sugerir às crianças que utilizem os livros que têm diversos passos de construção de figuras em plasticina. |
| Avaliação/indicadores: Clima educativo Responsividade das crianças e dos adultos | <p>Seleciona a informação importante para o tema do projeto;</p> <p>Coopera com o outro durante a pesquisa.</p> | <p>As crianças: Exploram diversas possibilidades de manipulação;</p> <p>Observam o ciclo da construção, desconstrução e reconstrução no processo de transformação da massa de modelar por meio da ação humana;</p> |

| | | |
|--|--|---|
| Comportamentos observados/necessidades de mudança | | Os adultos: Estimulam as crianças para o desenvolvimento esta atividade. Estimulam a motricidade fina das crianças. |
|--|--|---|

Avaliação dos momentos/propostas educativas

Projeto do “Formigueiro”, pesquisa

A pesquisei de informação, acabou por acontecer de maneira diferente do que foi planeado. Primeiramente eu comecei por ler as perguntas de modo a recordarmos o que tínhamos que encontrar na pesquisa. O FS sugeriu que usássemos o livro sobre insetos que tínhamos utilizado na construção do formigueiro de barro.

Eu comecei a ler o livro e fui interrompida pelo FS, dizendo que tinha encontrado uma resposta. Ele disse o que eu tinha lido e confirmamos com a pergunta e eu registei. Continuei a ler e o LS fez a mesma coisa interrompeu-me porque eu tinha lido outra resposta. De seguida confirmamos e registamos.

Continuamos assim, até não encontrar mais respostas. O FS ainda foi ver se existiam mais livros sobre insetos, mas não encontrou nenhum. Fomos à sala de outra educadora e o livro que ela nos emprestou continha apenas informações que já tínhamos encontrado.

O LS, entretanto, começou a queixar-se dos ouvidos e quis parar. Eu e o FS ainda fomos um pouco ao computador, mas tivemos que parar a atividade, pois o LS não se encontrava em condições. O FS respeitou a condição do colega.

As crianças nesta atividade conseguiram identificar a informação e cooperar um com o outro.

Nesse mesmo dia eu e o FS fizemos um exemplo de um cartaz que seria o modelo para os outros que iríamos contruir. Planeamos, ainda que, eu seria a secretária do projeto e ficaria responsável por trazer a pesquisa feita.

Modelagem

Esta atividade foi iniciada pela educadora. Não fui acompanhando, no entanto, sei que algumas crianças já passaram por esta área e com o acompanhamento da educadora. As suas obras estão a ser expostas no sítio dos trabalhos para comunicar.

Registos de observação

| REGISTO DIÁRIO Nº 15 | | TEMA: FASE DE PESQUISA DO PROJETO DAS FORMIGAS | 29.10.2018 |
|---------------------------------|--|--|------------|
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | FS (5 anos) e LS (5 anos) | DESCRIZAÇÃO: Hoje demos início à pesquisa para o projeto. Eu comecei por ler as perguntas de modo a recordarmos o que tínhamos que encontrar na pesquisa. | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | FS: Podemos ver neste livro dos insetos, onde vimos como fazer o formigueiro. | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Atividades e projetos | Eu li um bocado e o FS disse: aí está uma resposta! As formigas conseguem carregar 10 vezes mais que o seu peso. | |
| OBSERVAÇÕES | A atividade teve que terminar porque o LS não se encontrava bem e a educadora saiu para ligar aos seus pais. | Eu fiz o registo e continuei a ler. LS: Aí está outra! A formiga rainha coloca 10 ovos por dia. Após este registo, vimos que não tínhamos mais onde procurar neste livro. O FS levantou-se e foi à biblioteca ver se haviam mais livros sobre insetos. O LS estava a queixar-se dos ouvidos e tivemos que parar a atividade, pois o LS não se encontrava em condições. O FS respeitou a condição do colega. | |

| REGISTO DIÁRIO Nº16 | | TEMA: PREENCHIMENTO DO MAPA DE PRESENCAS | 30.10.2018 |
|---------------------------------|-------------|--|------------|
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | MP (5 anos) | DESCRIZAÇÃO: | |

| | | |
|------------------|--|---|
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | Na chegada à sala as crianças vão diretamente ao mapa das presenças, marcar a sua. |
| ATIVIDADE/ROTINA | Acolhimento | A MP, que é uma das crianças mais velhas, fica quase sempre parada a olhar para o mapa. |
| OBSERVAÇÕES | A MP é uma criança que tem muita falta de confiança em si. E pensa sempre primeiro que não consegue. | Eu: Então MP, podes marcar. Ela continua em silêncio e com o olhar fixo no mapa Eu: Onde está o teu nome? Tu sabes. A MP aponta para um nome parecido ao seu. Eu: Esse não é o teu! Esse é o da MBP que também começa por um “M”. A MP começa a apontar para vários nomes começados por M até por último que aponta para o seu. Eu aceno com a cabeça em jeito de confirmação. |

| | | | |
|------------------------------|--------------------|--|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº17 | | TEMA: APOIO NO DESENHO | 30.10.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | JP (5 anos) | DESCRIÇÃO: | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | JP: Oh A. isto rasgou-se! Ed: e porquê? Acho que não percebeste bem o que era para fazer. Vai com a Inês que ela ajuda-te. Eu: então tu querias contornar isto para fazer uma pizza não era? | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Desenho livre | JP: sim! | |

| | | |
|-------------|--|---|
| OBSERVAÇÕES | O JP é uma criança que está sempre a dizer que não consegue fazer as coisas. | <p>Eu: então eu vou fazer uma vez para tu veres e depois fazes tu.</p> <p>Eu fiz e ele depois consegui copiar.</p> <p>JP: Agora tenho duas pizzas! Inês podes fazer um cogumelo, quero ter cogumelos na minha pizza.</p> <p>Eu fiz e ele copiou e fez vários cogumelos.</p> <p>JP: Sabes Inês, uma vez comi pizza e vomitei</p> <p>Eu: Se calhar caiu-te mal.</p> <p>JP: Não eu comi e passadas umas horas, acho que estava na digestão comecei a vomitar. O meu pai ajudou-me. Agora vou fazer um queijo e um tomate da pizzaria do JP.</p> <p>O JP enquanto pintava começou a passar com a caneta muitas vezes no mesmo local e eu disse-lhe que se ele continuasse a fazer aquilo iria rasgar a folha, tal como já tinha feito.</p> <p>JP: Agora vou fazer uma bruxela!</p> <p>Eu: um bruxela ou uma beringela?</p> <p>JP: Ai uma beringela, a couve é que é de Bruxelas. Vou deixar assim as minhas pizzas.</p> <p>Eu: Oh JP tu consegues fazer melhor. Olha aqui estes legumes feitos ao pormenor e estes que são só riscos.</p> <p>JP: Eu vou fazer melhor os cogumelos.</p> <p>Quando terminou disse: Eu vou por ali para comunicar!</p> |
|-------------|--|---|

| | | | |
|---------------------------------|---------------------------------------|--|-------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº18 | | TEMA: APOIO NA MODELAGEM | 30.10.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | JV (5 anos) e JP (5 anos) e educadora | DESCRIÇÃO: O JP e o JV estavam a brincar com a plasticina, mas como era habitual estavam a atira-la ao ar e a brincar com os bocados de plasticina misturada sem fazer nenhuma modelagem. Eu: o que estavam a fazer? JV: o cometa está a lutar contra o outro. A educadora tirou a plasticina e sentou-se com eles e pediu para verem o livro com exemplos de bonecos feitos com plasticina e os passos a seguir para os contruir. JV: eu quero fazer um ratinho! Primeiro viram que cores precisavam e depois distribuíram tarefas. JP: Vamos usar plasticina nova! JV começa a cantarolar. Ed: JV tens que ouvir o que estamos a combinar. JP: eu vou fazer a cauda! JV: eu faço as orelhas. Ed: então eu faço o corpo. JV: As minhas orelhas já estão! JP: Não estou a conseguir. JV: queres ajuda? | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Modelagem | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>JP: Não eu consigo.</p> <p>Ed: O que falta nas orelhas?</p> <p>JV: Rosa</p> <p>Depois de juntarem todas as partes, a educadora explicou-lhes que podiam usar as espátulas para fazer pormenores, tais como a boca e os olhos.</p> <p>Ed: JP tu ajudaste o JV a contruir o seu rato, agora o JV ajuda-te a ti.</p> <p>JV: Sim eu ajudo!</p> <p>JP: eu quero fazer uma cobra.</p> <p>E dão inicio à construção da cobra.</p> |
|--|--|---|

| | | | |
|---------------------------------|--------------------|---|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº19 | | TEMA: APOIO AO JORNAL DA SALA | 31.10.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | LC (5 anos) | <p>DESCRIÇÃO:</p> <p>Eu: o que estas a fazer?</p> <p>LC: Isto e isto . . . Isto são as professoras e isto são os meninos.</p> <p>No repouso há professor?</p> <p>Eu: Não, há uma auxiliar.</p> <p>LC Quem é? A Soraia</p> | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Desenho | | |

| | | |
|---------------------------------|--------------------|--|
| OBSERVAÇÕES | | Eu: Sim! E no repouso é tudo verde? LC: Não, eu estou a fazer camas! |
| REGISTO DIÁRIO Nº | TEMA: | E o que é aqui? Eu: centro de recursos LC: Não sei onde é? |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | | Eu: é aquela sala que tem muitos livros e que o professor estava com as alunas a pesquisar. Lembraste? |
| LOCAL | sala de atividades | LC: Eu faço o professor e tu as meninas. Eu: Não, tens que ser tu a fazer. Tu fazes tão bem. LC: Já fiz o professor e um computador pequeno. |
| ATIVIDADE/ROTINA | | Eu: Muito bem, agora podes fazer uma estante. LC: Já está. |
| OBSERVAÇÕES | | Eu: Faltam os livros. LC: Vou fazer os livros de várias cores. |

| | | | |
|---------------------------------|-------------------------------------|--|------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº20 | | TEMA: APRESENTAÇÃO DE PRODUÇÕES | 2.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo + 2 alunos 1º ano (7 anos) | DESCRIÇÃO: | |

| | | |
|------------------|--------------------|---|
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | Na reunião da manhã apareceram duas crianças do 1º ano fazer a comunicação das suas histórias. |
| ATIVIDADE/ROTINA | Reunião da Manhã | A educadora ajudou um pouco o PE a ler. Quando foi a vez da I da ela disse: “eu já sei ler sozinha” |
| OBSERVAÇÕES | | CC: eu gostei muito das histórias. MBP: Eu gostei das histórias e acho que estão de parabéns. Ed: Vamos aproveitar este momento para fazer as apresentações da nossa sala. Explica-nos lá como fizeste o teu saco? PX: É uma abóbora. Ed: E aqui? PX: é a Su e tu! Ed: E tu MC? MC: é a casa das minhas bonecas e esta sou eu à janela. Ed: estes sacos estão um espetáculo! Agora o LC e a SE. LC: é uma arvore, este sou eu e aqui é um escorrega. Eu: Uau! Então e aqui? LC: é um carro! SE: é uma feira popular com um pónei! Eu fiz o pónei e a minha mãe o carrocel. |

| | | | |
|---------------------------------|--------------------|---|------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº 21 | | TEMA: INSTRUMENTOS | 2.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo | DESCRIÇÃO: Ed: Já reparam que o mapa das presenças mudou? MBP: eu reparei! FS: Agora estamos em novembro. Ed: este mês temos muitos acontecimentos. Hoje é o aniversário da LF, dia 7 da OR e dia 23 do FS. É neste sítio que marcamos os acontecimentos. Para a semana é a reunião de equipa da infantil e na sexta é a festa de são martinho. BC: Nessa festa tem doces? Ed: eu acho que sim, mas logo se vê. No final do mês vamos ter uma saída alguém se lembra? MBP: Acho que é sobre “como se pinta a lã?” Ed: é verdade muito bem! | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Reunião da manhã | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |

| REGISTO DIÁRIO Nº 22 | | TEMA: DISTRIBUIÇÃO DE TAREFAS | 2.12.2018 |
|---------------------------------|-------------------------------------|---|-----------|
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Educadora, auxiliar e FS (5anos) | DESCRIÇÃO: Ed: Inês trouxeste os registos das formigas. Eu: Sim! Ed: FS, tu e a Inês organizam as coisas do projeto e distribuem entre ti e o LS. FS: Sim! Está bem! Ed: Inês, e o jornal? Eu: só falta a parte do PX. Aux: Eu posso ajudar a terminar. Ed: os restantes podem ir para as áreas. | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Reunião da manhã | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |

| | | | |
|---------------------------------|---|--|-----------|
| REGISTO DIÁRIO Nº23 | | TEMA: MAPA DE TAREFAS | 2.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | LF (5anos), SE (5anos), LC (5anos) e FS (5anos) | DESCRIÇÃO: As crianças dirigiram-se ao mapa para marcar o que iriam fazer. LF: O que vais fazer? SE: Desenho. LF: Eu também vou. LC: Hoje é laranja, não é vermelho. FS: eu vou marcar nas construções. | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Atividades/áreas | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |

| | | | |
|---------------------------------|------------------------------|---|-----------|
| REGISTO DIÁRIO Nº24 | | TEMA: MODELAGEM | 2.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | MM (4 anos) e LC (5 anos) | DESCRIÇÃO: Eu: o que estas a fazer? MM: a Guiomar. Eu comecei a fazer uma bola de plasticina. MM: Podes fazer nome com plasticina. Eu: Boa ideia. | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Atividades/projetos | | |

| | | |
|-------------|--|--|
| OBSERVAÇÕES | | <p>LC: Faz o meu nome.</p> <p>MM: eu vou fazer o meu nome, começa por M.</p> <p>LC: o meu tem 8 letras.</p> <p>MM: e o meu tem 5, mas o “M” é difícil.</p> <p>Eu: Mas estas a fazer muito bem.</p> <p>LC: Faz uma letra de cada cor. Quero o “O” castanho.</p> |
|-------------|--|--|

| | | | |
|---------------------------------|-----------------------|---|-----------|
| REGISTO DIÁRIO Nº 25 | | TEMA: APOIO PROJETO DAS FORMIGAS | 2.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | FS (5anos) | <p>DESCRIÇÃO:</p> <p>Eu: sabes FS o LS está com uma otite e é por isso que ele não veio a escola estes dias.</p> <p>FS: Sim eu sei, mas podemos fazer o projeto na mesma.</p> <p>Eu: Sim claro, mas temos que planear como vamos fazer e distribuir tarefas por ti e pelo LS.</p> <p>FS: Está bem.</p> <p>Eu: Então, eu pensei que tu podias escrever as questões no computador e depois o LS fazia o título, os autores e o mês também no computador.</p> <p>FS: Pode ser. Também podemos começar os cartazes hoje e depois o LS ajudar.</p> | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Atividades e projetos | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>Eu: Exatamente. Hoje nós começamos e para a semana tu e o LS continuam os dois.</p> <p>FS: e se o LS não vier para a semana?</p> <p>Eu: Logo se vê, também temos de ver como é que ele está.</p> <p>FS: Está bem</p> |
|--|--|---|

| | | | |
|---------------------------------|---------------------|--|------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº 26 | | TEMA: REUNIÃO DE CONCELHO | 2.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Educadora | DESCRIÇÃO: <p>Ed: Hoje não fazemos reunião de concelho. O diário ficou muito vazio.</p> <p>PX: Pois foi.</p> <p>Ed: Só temos um gostamos, ao JV que não está cá e não escrevemos tudo o que fizemos.</p> | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Reunião de concelho | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |

Reflexão semanal

Passada a quinta semana de estágio, venho através desta reflexão semanal refletir acerca dos acontecimentos mais significativos ocorridos durante a semana. Após uma leitura dos meus registos pessoais, cheguei à conclusão que esta semana teve como principal foco o projeto das formigas e os instrumentos de pilotagem.

No início da semana, eu e os participantes do projeto demos começo à pesquisa das questões que queríamos ver respondidas.

FS: Podemos ver neste livro dos insetos, onde vimos como fazer o formigueiro.

Eu li um bocado e o FS disse: aí está uma resposta! As formigas conseguem carregar 10 vezes mais que o seu peso.

Eu fiz o registo e continuei a ler.

LS: Aí está outra! A formiga rainha coloca 10 ovos por dia.

Após este registo, vimos que não tínhamos mais onde procurar neste livro. O FS levantou-se e foi à biblioteca ver se haviam mais livros sobre insetos. (Registo de observação nº 15 do dia 29 de outubro)

Durante esta pesquisa, eu ia lendo o que encontrávamos e as crianças diziam se era algo ou não que necessitávamos para o projeto. Neste dia acabamos por não terminar esta pesquisa por dois motivos: o LS teve que se ausentar pois estava com dores de ouvidos; eu e o FS não conseguíamos encontrar mais respostas nos livros existentes, então eu fiquei com a tarefa de fazer a pesquisa e no final da semana iríamos ver se tínhamos tudo o que precisávamos ou não.

No final da semana eu li ao FS as respostas que tinha encontrado na minha pesquisa e ele escreveu as respostas no computador para depois pormos no cartaz.

Eu: sabes FS o LS está com uma otite e é por isso que ele não veio a escola estes dias.

FS: Sim eu sei, mas podemos fazer o projeto na mesma.

Eu: Sim claro, mas temos que planear como vamos fazer e distribuir tarefas por ti e pelo LS.

FS: Está bem.

Eu: Então, eu pensei que tu podias escrever as questões no computador e depois o LS fazia o título, os autores e o mês também no computador.

FS: Pode ser. Também podemos começar os cartazes hoje e depois o LS ajudar.

FS: Está bem

Eu: Exatamente. Hoje nós começamos e para a semana tu e o LS continuam os dois.

FS: e se o LS não vier para a semana?

Eu: Logo se vê, também temos de ver como é que ele está. (Registo de observação nº25 dia 2 de novembro)

Revelou-se importante ter esta conversa com o FS de modo a que ele pode-se refletir, prever e planear como iríamos organizar o seu trabalho. Após o FS terminar de escrever as respostas encontradas a computador, fizemos o primeiro cartaz. Mandamos imprimir as questões e as respostas, o FS cortou e colou-as no cartaz e no final decidimos que cada uma das crianças iria ilustrar os cartazes com a técnica que

quisesse, o FS acabou por escolher desenhar com canetas de feltro. Nestes projetos o educador acaba por ser um auxílio para a criança durante a execução do projeto, na medida em que o educador apoia as crianças “a por em prática as ideias que manifestam e a desenvolverem projectos mais estruturados, que implicam um encadeamento de actividades «desenhadas mentalmente» e que, no seu conjunto, permitem dar resposta a determinado problema ou questão” (Niza, 1996, citado por Folque, 2014, p.60).

A elaboração de projetos é apenas um exemplo de como o educador e as crianças podem trabalhar em cooperação. No dia a dia da sala onde estou inserida, é possível observar vários momentos onde existe cooperação entre o educador e as crianças. “A fim de apoiar a responsabilidade pela aprendizagem e a vida do grupo, partilhada pelo educador e crianças, o MEM propõe um conjunto de instrumentos, designados por «instrumentos de pilotagem»” (Folque, 2014, p.55).

Os instrumentos de pilotagem, são assim, instrumentos que apoiam a cooperação adulto-criança, mas são também instrumentos que ajudam a regular a vida em grupo. Os instrumentos mais utilizados, são então: a agenda, o mapa das presenças, o plano de atividades e o diário. Na sala existem mais instrumentos, mas nesta reflexão irei apenas focar estes quatro.

Na agenda é onde está descrita a rotina do grupo, é um instrumento que ajuda as crianças a planear o seu dia. Com o apoio da agenda, educadora, os presidentes e o grupo, na reunião da manhã, planeiam o dia.

Ed: Inês trouxeste os registos das formigas.

Eu: Sim!

Ed: FS, tu e a Inês organizam as coisas do projeto e distribuem entre ti e o LS.

FS: Sim! Está bem!

Ed: Inês, e o jornal?

Eu: só falta a parte do PX.

Aux: Eu posso ajudar a terminar.

Ed: os restantes podem ir para às áreas. (Registo de observação nº22 dia 2 de novembro)

É também na agenda que está descrito o que vai acontecer durante a semana, em que dia e em que período. Por exemplo nos momentos de atividades e projetos a educadora colocou na agenda desta semana modelagem e projeto das formigas. Sendo que estas seriam as atividades que iriam ter um maior apoio dos adultos.

Eu: o que estavam a fazer?

JV: o cometa está a lutar contra o outro.

A educadora tirou a plasticina e sentou-se com eles e pediu para verem o livro com exemplos de bonecos feitos com plasticina e os passos a seguir para os contruir.

JV: eu quero fazer um ratinho!

Primeiro viram que cores precisavam e depois distribuíram tarefas.

JP: Vamos usar plasticina nova!

JV começa a cantarolar.

Ed: JV tens que ouvir o que estamos a combinar.

JP: eu vou fazer a cauda!

JV: eu faço as orelhas.

Ed: então eu faço o corpo.

JV: As minhas orelhas já estão!

JP: Não estou a conseguir.

JV: queres ajuda?

JP: Não eu consigo.

Ed: O que falta nas orelhas?

JV: Rosa

Depois de juntarem todas as partes, a educadora explicou-lhes que podiam usar as espátulas para fazer pormenores, tais como a boca e os olhos.

Ed: JP tu ajudaste o JV a contruir o seu rato, agora o JV ajuda-te a ti.

JV: Sim eu ajudo!

JP: eu quero fazer uma cobra.

E dão inicio à construção da cobra. (Registo de observação nº 18 dia 30 de outubro)

O mapa das presenças é aquele instrumento que por norma as crianças preenchem sozinhas. Chegam à sala e marcam a sua presença, depois durante a reunião da manhã conseguem saber quem está a faltar. No entanto existem crianças que ainda necessitam apoio do adulto.

Na chegada à sala as crianças vão diretamente ao mapa das presenças, marcar a sua.

A MP, que é uma das crianças mais velhas, fica quase sempre parada a olhar para o mapa.

Eu: Então MP, podes marcar.

Ela continua em silêncio e com o olhar fixo no mapa

Eu: Onde está o teu nome? Tu sabes.

A MP aponta para um nome parecido ao seu.

Eu: Esse não é o teu! Esse é o da MBP que também começa por um "M".

A MP começa a apontar para vários nomes começados por M até por último que aponta para o seu. Eu aceno com a cabeça em jeito de confirmação. (Registo de observação nº 16 dia 30 de outubro)

No final do mês de outubro a educadora decidiu colocar o plano de atividade de modo a ajudar as crianças a organizarem o seu dia. "Cada criança faz um círculo nas actividades que planeou e, depois de a actividade realizada, volta ao quadro e preenche o círculo" (Folque, 2014, p.55).

As crianças dirigiram-se ao mapa para marcar o que iriam fazer.

LF: O que vais fazer?

SE: Desenho.

LF: Eu também vou.

LC: Hoje é laranja, não é vermelho.

FS: eu vou marcar nas construções. (Registos de observação nº23 dia de novembro)

O plano de atividades, permite que as crianças refletiam acerca das atividades que vão realizando. A educadora optou por definir uma cor para cada dia, para que quando as crianças façam a reflexão, possam também pensar em que dias da semana realizaram as diferentes atividades. “O grupo avalia o «Mapa de Atividades», tendo a oportunidade de avaliar o tipo de actividades a que cada criança se dedicou e de analisar porque razão algumas actividades são pouco escolhidas e estabelece pequenos contratos para o futuro” (Folque, 2014, p.59).

Por fim, no que diz respeito ao diário de grupo, este é composto por quatro colunas “não gostamos”, “gostamos”, “fizemos” e “propostas”. Estas colunas são preenchidas tanto pelas crianças, como pelos adultos durante a semana. À sexta feira, faz-se a avaliação do trabalho da semana da reunião de conselho de sexta-feira . . . que começa pela leitura do diário feita pelo educador de cada uma das colunas do diário. Neste tempo, as crianças e o educador avaliam os aspectos mais significativos da semana.

O que aconteceu esta semana foi que como havia um aniversário e o diário estava muito vazio, apenas continha um gostamos e algumas informações na coluna do fizemos. A educadora sugeriu que não se fizesse a reunião de conselho e as crianças concordaram.

Concluindo este conjunto de instrumentos de pilotagem, são os guias diários das crianças e dos adultos. É através deles que está feita a organização diária, semanal e mensal do que se vai passar na sala de atividades. Para que isto aconteça da melhor forma, é importante que estes instrumentos estejam num local de fácil acesso de modo a que “ajudem a planificação, gestão e avaliação da atividade educativa participada por elas”. (Niza, 2013, p.151)

REFERÊNCIAS

Folque, M. da A. (2014). Aprender a aprender no pré-escolar (2a ed.). Lisboa:

Fundação Calouste Gulbenkian.

Niza, S. (2013). O modelo curricular de educação pré-escolar da escola moderna portuguesa. In J. Formosinho (org.), *Modelos curriculares para a educação de infância* (4.ª ed.). (pp. 141-159). Porto: Porto Editora

Semana de 5 a 9 de novembro de 2018

Planificação Semanal

Intencionalidades gerais da semana:

- Apoiar a equipa e as crianças no desenvolvimento das atividades e de projetos que resultam dos interesses e curiosidades;
- Apoiar as crianças nos momentos de gestão de conflitos;
- Apoiar as crianças a ultrapassar dificuldades na área da expressão plástica.

| | | | |
|---|--|---|--|
| Distribuição semanal das propostas | Quarta-feira | Durante vários momentos da semana a combinar no concelho de segunda-feira | Durante os momentos de atividades (áreas) e projetos |
| Momentos / Propostas educativas | Leitura do livro “A que sabe a lua” | Ilustração dos cartazes do projeto das formigas | Modelagem |
| Intencionalidade educativa / Objetivos Pedagógicos | Estar atento durante a leitura da história; Compreender o que houve durante a história; | Desenvolver capacidades expressivas e criativas através da experimentações e produções plásticas. Utilizar diferentes técnicas: <ul style="list-style-type: none"> • Desenho • Pintura (tintas/aguarelas) • Recorte e colagem | Explorar diversas possibilidades de manipulação; Observar o ciclo da construção, desconstrução e reconstrução no processo de transformação da massa de modelar por meio da ação humana; Estimular o desenvolvimento da motricidade fina; |

| | | | |
|---|---|---|---|
| <p>Organização do espaço e dos materiais</p> | <p>As crianças estarão sentadas em meia lua no chão. Com as mesas e as cadeiras previamente afastadas pela estagiária. A estagiária senta-se em cima de uma pequena mesa de modo a que as crianças consigam ver o que se passa.</p> | <p>As crianças e a estagiária estarão sentadas à mesa com os cartazes e os diferentes materiais à disposição. Canetas, aguarelas, tintas, papel de lustre, colas e tesouras.</p> | <p>Será utilizada a zona da modelagem, onde se encontra o material organizado, para esta esta proposta educativa.</p> |
| <p>Recursos humanos</p> | <p>Estagiária</p> | <p>Estagiária</p> | <p>Estagiária, educadora e auxiliar.</p> |
| <p>Dinâmica Estratégias de implementação das propostas</p> | <p>Com as crianças sentadas em meia lua, a estagiária deverá começar a história fazendo uma pequena antecipação de conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Sabem sobre o que é que é esta história?” • “Se pudessem dar outro nome a esta história qual seria?” <p>Antes de começar a ler a estagiária irá pedir às crianças para decorarem a ordem dos animais. A estagiária ira mostrando as imagens enquanto lê a história. No final pergunta às crianças, ao que saberá a lua.</p> | <p>Com as crianças sentadas à mesa a estagiária começa por relembrar que irão ilustrar os cartazes do projeto. As crianças irão escolher primeiramente quais os cartazes que querem ilustrar e definem a técnica que querem usar para cada um deles. A estagiária dará liberdade às crianças para fazer os cartazes consoante a sua vontade e imaginação. Apenas irá ajudar quando solicitado e quando ver que as crianças se estão a afastar muito do que está planeado.</p> | <p>No inicio da semana será dito às crianças que durante esta semana irão receber apoio na área da modelagem. Sabendo que é uma área pouco explorada por algumas crianças e também uma área onde algumas crianças sentem dificuldades, os adultos da sala durante a semana irão dar apoio específico nesta área. Serão utilizadas estratégias como as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sugerir às crianças que utilizem a área; • Sugerir às crianças que explorem melhor a plasticina e as suas possibilidades; |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | | | <ul style="list-style-type: none"> • Sugerir às crianças que utilizem diversos pontos de partida, tais como histórias. • Sugerir às crianças que utilizem os livros que têm diversos passos de construção de figuras em plasticina. |
| <p>Avaliação/indicadores: Clima educativo Responsividade das crianças e dos adultos Comportamentos observados/necessidades de mudança</p> | <p>- As crianças antecipam acontecimentos - Dão a sua opinião e escutam a dos colegas - Demonstram compreender o conteúdo da história</p> | <p>As crianças demonstram capacidades expressivas e criativas através da experimentações e produções plásticas.</p> <p>Utilizam diferentes técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenho • Pintura (tintas/aguarelas) <p>Recorte e colagem</p> | <p>As crianças: Exploram diversas possibilidades de manipulação; Observam o ciclo da construção, desconstrução e reconstrução no processo de transformação da massa de modelar por meio da ação humana;</p> <p>Os adultos: Estimulam as crianças para o desenvolvimento esta atividade. Estimulam a motricidade fina das crianças.</p> |

Avaliação dos momentos/propostas educativas

Leitura do livro “A que sabe a lua”

Esta atividade passou para a semana seguinte. Uma vez que no dia que seria previsto ler esta história a educadora esteve a falar sobre o São Martinho, uma vez que, na sexta-feira seria a festa de São Martinho e esta seria uma forma de contextualizar as crianças.

Ilustração dos cartazes do projeto das formigas

Antes de começarmos li todas as informações que eu tinha encontrado. O FS e LS disseram que eu tinha encontrado muitas respostas e que podíamos fazer os cartazes dessas respostas e quando eu tivesse o resto eles faziam esses cartazes.

Os dois participantes escolheram entre eles quais os cartazes que queriam fazer e ambos usar técnicas diferenciadas. Todas as técnicas que disse que eles poderiam utilizar, eles utilizaram com a exceção da pintura.

Ficaram produções bastante diversificadas o que revelou que as crianças utilizaram a criatividade para demonstrar aquilo que queriam representar.

Modelagem

Esta atividade foi continuada pela auxiliar. Não fui acompanhando, no entanto, sei que algumas crianças já passaram por esta área e com o acompanhamento da educadora. As suas obras estão a ser expostas no sítio dos trabalhos para comunicar.

Registos de observação

| REGISTO DIÁRIO Nº27 | | TEMA: Distribuição das crianças pelos projetos | 5.11.2018 |
|---|--|--|-----------|
| <u>INTERVENIENTES</u> <u>(IDADE/ANOS):</u> | Grupo | <p>DESCRIÇÃO:</p> <p>A educadora trouxe a lista de projetos para a reunião da manhã e fez sugestões acerca dos projetos, nomeadamente sobre as crianças participantes nos mesmos. A grande maioria dos projetos era composta por um ou dois participantes, pelo que a educadora sugeriu que as crianças mais velhas se juntassem às crianças mais novas nestes projetos, de modo a que as primeiras apoiassem as segundas, uma vez que são os primeiros projetos das mesmas. Algumas crianças do grupo concordaram com esta proposta, passando a integrar os projetos que escolheram. Os grupos passaram a ser compostos por um máximo de 4 crianças.</p> <p>MBP: Eu hoje ajudei a CC, a fazer o trabalho. Ed: Eu vi, estiveste muito bem. E achas que és capaz de ajuda-la no projeto? MBP: Sim eu vou ajuda-la. Ed: FS e LS, o LC pode participar também no projeto das formigas? Ele tem-se mostrado interessado. Não têm que dar já uma resposta, podem falar no recreio.</p> | |
| <u>LOCAL</u> | Sala de atividades | | |
| <u>ATIVIDADE/ROTINA</u> | Avaliação do dia | | |
| <u>OBSERVAÇÕES</u> | <p>Ao escutar atentamente a afirmação de MBP, a educadora cooperante valoriza socialmente o apoio que MBP deu a CC e introduz-lhe um novo desafio: o de apoiar CC no projeto em que a mesma se encontra envolvida. Neste seguimento, a</p> | | |

| | | |
|--|--|---|
| | <p>educadora cooperante partilha com o grupo o interesse que LC tem demonstrado e apresenta uma postura de narrador apoiante de LC. A educadora cooperante ajudou, de facto, a que o grupo compreendesse este interesse de LC e que FS e LS pensassem na possibilidade de LC se juntar a elas na realização do projeto. A educadora cooperante concedeu, ainda, tempo e liberdade a FS e LS para conversarem entre si, mostrando de forma implícita ao grupo que quando nos encontramos envolvidos numa tarefa</p> | <p>LS: FS o LC pode fazer o projeto connosco? FS: Falamos no recreio.</p> |
|--|--|---|

| | | |
|--|--|--|
| | com um par, as decisões devem ser tomadas em parceria. | |
|--|--|--|

| | | | |
|---------------------------------|--|--|-----------|
| REGISTO DIÁRIO Nº28 | | TEMA: Participação da criança | 6.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | CC (3 anos) | DESCRIÇÃO: Na aula de educação física a CC não quis participar na aula. CC: quero a minha avó Eu: se eu fizer contigo tu fazes? CC: Sim A CC fez o resto da aula sempre de mão dada comigo | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Educação Física | | |
| OBSERVAÇÕES | A CC não estava a querer participar na aula, porque não se sentia confiante. Por eu já ser uma figura de referência para ela e lhe ter transmitido segurança e | | |

| | | |
|--|---|--|
| | conforto. Foi, por isso, que ela participou comigo. | |
|--|---|--|

| | | | |
|-------------------------------------|---------------------------|---|------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº29 | | TEMA: GESTÃO DE CONFLITOS | 6.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | RR (3 anos) e RC (4 anos) | DESCRIÇÃO: A RC dirigiu-se a mim e disse: A RR bateu-me com o garfo na cabeça. Eu chamei a RR até nós. | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | Eu: o que aconteceu? (A RR não dizia nada) | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Áreas | Eu: aconteceu alguma coisa? | |
| OBSERVAÇÕES | | RR: Não dizia nada. Eu: RC o que se passou? RC: A RR bateu-me com o garfo? Eu: Gostavas que a RC te fizesse o mesmo RR? RR: Não... Eu: então não voltes a faze-lo e diz o que deves dizer à RC RR: pediu desculpas muito baixo, não se ouviu Eu: mais alto | |

| | | |
|--|--|---|
| | | RR: Desculpa Eu: RC desculpas? RC: sim! Eu: vão lá brincar e não se magoem! RR: Está bem Inês |
|--|--|---|

| | | | |
|---------------------------------|--|---|------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº30 | | TEMA: INTERAÇÃO ENTRE CRIANÇAS | 6.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | LC (5 anos) e JP (5anos) | DESCRIÇÃO: JP: Posso ajudar-te? LC: Podes? Eu estou a fazer uma joaninha. Queres fazer os olhos? JP: Está bem. Preciso de branco e preto. LC: eu também estou a usar preto para fazer as pintas. JP: Depois também te posso ajudar JMP? JMP: Sim. JP: Sabes Inês, eu gosto de ajudar. | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Modelagem | | |
| OBSERVAÇÕES | É evidente que o espírito de entreatajuda paira na sala. | | |

| REGISTO DIÁRIO Nº31 | | TEMA: COMPREENSÃO DA ESCRITA | 7.11.2018 |
|---------------------------------|--|--|-----------|
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | LF (5anos) | <p>DESCRIÇÃO:</p> <p>Eu: LF queres fazer o teu texto?</p> <p>LF: Sim, mas eu não me lembro.</p> <p>Eu: É sobre o filme da helena.</p> <p>LF: Ah já sei, deixa-me terminar aqui este desenho. (eu preparei os materiais)</p> <p>Eu: Então diz lá o que queres escrever sobre o filme?</p> <p>LF: A helena não conseguiu tirar a joia ao mau. (eu escrevi, depois de ler o que escrevi a LF começou o desenho da representação do que estava escrito)</p> <p>Eu: o que é isto?</p> <p>LF: É o cabelo, ela usa-o assim.</p> | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Atividades e áreas | | |
| OBSERVAÇÕES | <p>Importância do trabalho de texto e da sua representação gráfica.</p> <p>Desenvolvimento da imaginação e da criatividade</p> | | |

| | | | |
|---------------------------------|---------------------------------------|---|------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº32 | | TEMA: CONFLITOS | 7.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | JV (5anos), AR (4anos) e LC(5anos) | DESCRIÇÃO: LC: Olha o que ele está a fazer! AR: Para! Não destruas a minha cobra! LC: Ele não é teu amigo! AR: Pois não! | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | JV: Eu também não quero saber! (e destruiu mais um pouco) Eu: é melhor pararem meninos! | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Lanche da manhã | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |

| | | | |
|---------------------------------|-----------------------|---|------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº 33 | | TEMA: MUDANÇA DAS ESTAÇÕES DO ANO E DO DIA | 7.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | JF (5 anos) | DESCRIÇÃO: O JF trouxe de casa um livro sobre o espaço e pediu que eu o lê-se para ele. O livro tinha algumas aberturas com mais informações por dentro e o JF ia pedindo que eu lesse também para ele. Chegou a uma certa altura, que o JF me pede para explicar uma parte do livro que falava sobre as estações do ano e da mudança do dia e da noite. | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Leitura de um livro | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>Eu: As estações do ano mudam porque a terra anda à volta do sol. Consoante a terra anda à volta do sol as estações vão mudando assim como os dias. Um ano tem 365 dias e esse é o tempo que a terra demora a dar a volta ao sol.</p> <p>JF: Então e porque há dia e noite?</p> <p>Eu: Porque a terra também gira sobre si própria. E demora 24h a dar uma volta. Sempre que está voltada para o sol é dia e sempre que está de costas para o sol é de noite</p> <p>Aproveitei que uma criança estava a brincar com o material cuisiner e utilizei um cubo para fazer de sol e uma barra para fazer de dia.</p> <p>Eu: Sempre que este lado está virado para o sol é de dia e este lado é de noite. Por exemplo agora é de dia aqui, mas na Tailândia que é onde está a MQ é de noite porque está deste lado.</p> |
|--|--|---|

| REGISTO DIÁRIO Nº34 | | TEMA: DIÁLOGOS DE CONHECIMENTO DO MUNDO | 7.11.2018 |
|---------------------------------|---------------------------------|--|-----------|
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | JP, LC e JF (5 anos) | <p>DESCRIÇÃO:</p> <p>Eu e mais três crianças estávamos sentados numa mesa e eu dei inicio a uma conversa sobre países, no seguimento de uma proposta de atividade por parte da educadora</p> <p>Eu: Holanda é um país e Amesterdão é o que?</p> <p>JP: O sítio</p> <p>Eu: O sítio é a cidade. Então e que países é que vocês conhecem?</p> <p>LC: O Brasil, Portugal, a Itália</p> <p>JF: A França, eu já fui a França.</p> <p>Eu: Muito bem!</p> <p>JP: Angola!</p> <p>LC: Mas não joga futebol!</p> <p>JP: Estado Unidos da América</p> <p>Eu: Vocês conhecem muitos países. Então e cidades?</p> <p>JP: Amesterdão.</p> <p>Eu: Boa</p> <p>LC: Lisboa</p> <p>JP: Benfica</p> <p>Eu: Não Benfica é uma freguesia da cidade de Lisboa.</p> <p>Eu: eu e a Ana tínhamos pensado em marcar naquilo? Sabem como é que chama?</p> | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Trabalho curricular participado | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>JF: Um mapa</p> <p>Eu: Muito bem! Então nós tínhamos pensado em marcar no mapa os países que alguns de vocês já visitaram e os países onde vocês nasceram. O que acham?</p> <p>LC: Boa ideia!</p> <p>JP: O BG é do Brasil!</p> <p>LC: E o JMP é da Espanha.</p> <p>JF: e nós somos de Portugal.</p> |
|--|--|--|

| | | | |
|---------------------------------|------------------------------------|---|------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº 35 | | TEMA: RIMAS | 7.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo | DESCRIÇÃO: A educadora realizou a leitura da história "O coelhinho branco". Após uma breve conversa sobre a história e os acontecimentos que tinham gostado a conversa levou outro rumo. JP: Na história o coelho chamava nomes esquisitos à cabra. Ed: É verdade ele chamava sempre coisas diferentes. E o que é que estas palavras têm de especial? MBP: Elas rimam! Ed: é verdade | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Trabalho Curricular Comparticipado | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |
| | | | |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>A educadora voltou a lembrar as palavras e as crianças no final já iam conseguindo terminar as rimas.</p> <p>A educadora mostrou as palavras que rimavam em folhas e com os finais das palavras pintados.</p> <p>Ed: Porque é que eu só pintei estas letras?</p> <p>FS: Porque essas são as palavras que rimam!</p> <p>Depois eu sugeri que fizéssemos listas de palavras com as que já tínhamos e as crianças iam acrescentando outras.</p> |
|--|--|---|

| | | | |
|---------------------------------|---|---|------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº36 | | TEMA: APRESENTAÇÃO DE PRODUÇÕES | 8.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo | DESCRIÇÃO: <p>A educadora nesta manhã abriu a sala de forma a que se formasse uma grande roda. Colocou em cada cadeira os sacos vai e vem das crianças.</p> <p>Ed: hoje vamos apresentar o resto das produções que faltam e depois vamos ver o que vocês querem guardar para o dia da mãe, para o dia do pai, para o natal ou para por no saco e levar para casa.</p> | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Reunião da manhã | | |
| OBSERVAÇÕES | Importância da organização do espaço e de haver | | |

| | | |
|--|---|--|
| | <p>uma preparação prévia do que vai acontecer por parte do educador (importância da planificação)</p> | |
|--|---|--|

| | | | |
|------------------------------|--------------------|---|------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº 37 | | TEMA: PROJETO DAS FORMIGAS | 8.10.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | FS e LC (5anos) | DESCRIÇÃO: Eu e os participantes do projeto, estivemos a tentar observar no microscópio as formigas que encontramos. FS: Não vejo nada! LC: Eu também não! Eu: sim eu também não estou a conseguir. Eu tive uma ideia, para vermos melhor estas formigas. FS: O quê? Eu: Primeiro tenho que falar com a A. e só depois vos posso contar. LC: Esta bem, mas depois contas. | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |
| | | | |

| REGISTO DIÁRIO Nº38 | | TEMA: CONFLITOS À HORA DE ALMOÇO | 8.11.2018 |
|---------------------------------|-------------|--|-----------|
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | JP (5 anos) | <p>DESCRIÇÃO:</p> <p>Logo no início do almoço o JP não queria comer a sopa. Eu comecei a dizer que ele deveria comer a sopa toda, tal como tinha feito no dia anterior.</p> <p>Ele levou muito tempo com a sopa em frente, enquanto grande parte dos colegas já estava a terminar o segundo prato.</p> <p>Eu: JP come a sopa! JP: Mas tem coisinhas! Eu: Já falamos sobre isso, a sopa está passada e esses bocados ficaram mal passados, e tu estas a come-los na parte passada.</p> <p>JP começa a comer a sopa, mas sempre que a come mete as mãos na boca e entorna a sopa.</p> <p>Eu: JP, vais para de fazer isso, estás a sujar tudo e os meninos do 1º ciclo estão sempre a queixar-se que o refeitório está sujo.</p> <p>Levamos imenso tempo nisto do “come a sopa JP” que eu acabei por lhe dar a sopa toda à boca, sem que ele metesse as mãos. Ele depois começou a chorar</p> | |

| | | |
|--|--|---|
| | | e a dizer que tinha medo que a mãe se chateasse com ele, e eu disse-lhe que a mãe não iria ficar chateada porque ele comeu a sopa toda. |
|--|--|---|

Reflexão semanal

A formação inicial de educadores de infância pressupõe que os mesmos realizem estágios, de modo a que possam construir uma visão mais realista da profissão. Estes estágios impõem-se, assim, como “o primeiro contacto com o saber profissional específico que se desenvolve na confluência dos saberes teóricos e das competências de natureza técnica, pedagógica e ético-deontológica” (Mesquita-Pires, 2008, pp.4-5). Neste enquadramento, acredito convictamente que integrar contextos de prática me ajuda a construir a minha identidade profissional. A reflexão adquire, neste contexto, um papel primordial nesta minha construção, visto que a mesmo “constitui-se [como] uma condição imprescindível ao desenvolvimento” (Sá-Chaves, 2000, p.14).

No decurso desta sexta semana, inúmeros foram os momentos em que senti necessidade de refletir sobre o meu papel como adulto de referência para este grupo e, por conseguinte, de compreender melhor qual é, efetivamente, o papel do adulto em contexto de jardim de infância. A presente reflexão visa, deste modo, espelhar as dúvidas que fui sentindo ao longo desta semana e, por conseguinte, encontrar algumas respostas e soluções para as mesmas.

Durante a minha prática como futura educadora de infância tenho vindo a construir a convicção de que é função da escola assegurar “uma educação em direitos humanos na infância, a qual deve potenciar a participação e capacitação das crianças, proporcionando-lhes oportunidades práticas para exercerem os seus direitos e responsabilidade de forma adaptada aos seus interesses, preocupações e competências” (Tomás & Fernandes, 2013, p.204). A participação é, assim, premissa fundamental da educação de infância e “significa influir directamente nas decisões e no processo em que a negociação entre adultos e crianças é fundamental, um processo que possa integrar tanto as divergências como as convergências relativamente aos objectivos pretendidos e que resultam num processo híbrido” (Tomás, 2017, p.47). Neste sentido, é necessário que o educador dê a oportunidade à criança de dar a sua opinião e principalmente que dê oportunidade às crianças de tomarem decisões.

Ed: FS e LS, o LC pode participar também no projeto das formigas? Ele tem-se mostrado interessado. Não têm que dar já uma resposta, podem falar no recreio.

LS: FS o LC pode fazer o projeto connosco?

FS: Falamos no recreio. (Registo de observação nº27, dia 5 do 11 de 2018)

Contextualizando o registo acima descrito, a educadora trouxe a lista de projetos para a reunião da manhã e fez sugestões acerca dos projetos, nomeadamente sobre as

crianças participantes nos mesmos. A grande maioria dos projetos era composta por um ou dois participantes, pelo que a educadora sugeriu que as crianças mais velhas se juntassem às crianças mais novas nestes projetos, de modo a que as primeiras apoiassem as segundas, uma vez que são os primeiros projetos das mesmas. Todas as crianças do grupo concordaram com esta proposta, passando a integrar os projetos que escolheram. Os grupos passaram, assim, a ser compostos por um máximo de 4 crianças. É importante referir que a educadora conversou previamente com as crianças, de modo a que estas compreendessem o motivo que justificou estas propostas/estratégias. Neste momento, a educadora revelou que encara efetivamente as crianças como cidadãos com direitos, tendo aceite as suas opiniões e sugestões e convidando-as a apresentarem as suas escolhas. Tal como aconteceu com o facto de LS e FS quererem conversar primeiro, acerca da sua proposta de deixar o LC participar no projeto com eles. Apesar desta atitude por parte da educadora, devemos “questionar até que ponto a sociedade adulta está preparada para considerar a criança como possuidora efectiva de direitos.” (Tomás, 2007, p.48).

Como futura educadora, considero que devo olhar para a afetividade como um dos princípios mais importantes da educação de infância, uma vez que segundo Whitbread (1996), citado por Portugal (2009), “para se desenvolver emocional e intelectualmente as crianças necessitam de amor e autoestima, necessitam de se sentir emocionalmente seguras e de sentimento de controlo” (p.45).

Na aula de educação física a CC não quis participar na aula.

CC: quero a minha avó

Eu: se eu fizer contigo tu fazes?

CC: Sim (Registo de observação nº28, dia 6 de novembro de 2018).

A CC fez a aula de educação física toda de mão dada comigo, penso que isto acontece por ela se encontrar num momento de fragilidade e ter olhado para mim como um adulto de referência capaz de lhe transmitir segurança e conforto. Desde o início do estágio que procurei estabelecer relações positivas com as crianças, pois estas relações “são bases que geram um sentido de segurança e de pertença e que permitem à criança construir uma imagem de si e do mundo positiva e agradável” (Portugal,2009, p.45). Sendo que não procurei estabelecer este tipo de contacto com as crianças apenas em momentos de fragilidade, também os momentos em que elas estão seguras de si e confiantes se impuseram como momentos ótimos para a construção da nossa relação. Nestes momentos procurei, efetivamente, estabelecer uma relação positiva, acariciando

as crianças, interagindo de forma verbal com as mesmas e dando reforços positivos e negativos aos seus comportamentos.

Durante a semana existiram diversos momentos que, tal como já foi mencionado, se revelaram como dúvidas para as quais procuro encontrar respostas. Estas dúvidas estão relacionadas com a gestão de conflitos e a cooperação entre crianças. No que diz respeito à gestão de conflitos, existiu um onde entrevi diretamente e outro que apenas observei e fiz um pequeno comentário.

Primeiro momento:

A RC dirigiu-se a mim e disse: A RR bateu-me com o garfo na cabeça.

Eu chamei a RR até nós.

Eu: o que aconteceu?

(A RR não dizia nada)

Eu: aconteceu alguma coisa?

(A RR não dizia nada)

Eu: RC o que se passou?

RC: A RR bateu-me com o garfo?

Eu: Gostavas que a RC te fizesse o mesmo RR?

RR: Não...

Eu: então não voltes a fazê-lo e diz o que deves dizer à RC

(A RR pediu desculpas num tom de voz praticamente inaudível)

Eu: mais alto

RR: Desculpa

Eu: RC desculpas?

RC: sim!

Eu: vão lá brincar e não se magoem!

RR: Está bem Inês (Registo de observação nº 29, dia 6 de novembro de 2018);

Segundo momento:

LC: Olha o que ele está a fazer!

AR: Para! Não destruas a minha cobra!

LC: Ele não é teu amigo!

AR: Pois não!

JV: Eu também não quero saber! (e destruiu mais um pouco)

Eu: é melhor pararem meninos! (Registo de observação, nº 32 dia 7 de novembro de 2018);

As minhas principais dúvidas relacionadas com estes dois momentos são as seguintes: será que no primeiro momento me foquei demasiado no pedido de desculpas e menos de facto de fazer a RR de 3 anos compreender primeiramente que não devia ter aquele tipo de comportamento?; será que no segundo momento em vez ter feito apenas um comentário, deveria ter conversado com as três crianças e lhes ter explicado que há coisas que dizemos aos outros que lhes podem magoar?

Por vezes, nem sempre estamos capazes de responder a estas questões no próprio momento em que estas situações ocorrem. No entanto, através do recurso à literatura e principalmente através da reflexão conjunta, conseguimos dar resposta às nossas questões. Posto isto, considero que deveria ter dado mais ênfase ao comportamento da RR e não tanto ao pedido de desculpas. Tal tem naturalmente que ver com o facto de que RR parece revelar, ainda, alguma necessidade de compreender o motivo não deve realizar aquela ação. Compreendo, assim, que é função do adulto apresentar às crianças os motivos que justificam a não realização de uma ação e, por conseguinte, o conjunto de regras que fazem pautar a convivência democrática na sociedade que integramos. Vala e Guedes (2015) ajudam-me a sustentar esta ideia ao esclarecerem que “momentos de conversa e de troca de propostas contribuem para que o grupo de crianças se vá gradualmente transformando numa comunidade de aprendizagem, onde cada uma aprende a respeitar as ideias dos outros, onde tomam consciência que todas as propostas são importantes” (p.57). São momentos como este que caracterizam uma educação democrática e que apoiam a apropriação da criança do que é viver democraticamente em comunidade. Desta forma, consigo, agora, compreender que, tanto num momento, como no outro, eu deveria ter promovido o diálogo entre os diferentes intervenientes, e tê-los guiado para um conjunto de propostas que nos ajudassem a resolver estes conflitos. Desta forma, não seria apenas eu a resolver, mas sim as próprias crianças. Estaria, desta forma, a consagrar o direito da criança a resolver os seus próprios conflitos e a participar ativamente no seu próprio processo de construção de aprendizagens.

Como adulto de referência é necessário que esteja atenta e observe frequentemente as ações das crianças, visto que “é cada vez mais fundamental, em um mundo plural e culturalmente diverso, conhecer cada criança” (Luís, Andrade, & Santos, 2015, p.526). É necessário conhecermos cada criança para também compreendermos melhor os seus comportamentos e reações às diferentes situações. Assim, em ambos os momentos eu deveria ter tido em atenção a individualidade de cada criança e respeitado os seus limites, deveria ter promovido o diálogo entre elas, tal como deveria ter criado propostas de resolução dos problemas. Para além disso, deveria ter questionado as crianças, uma vez que, “questionar a própria criança de modo a compreender a maneira como esta pensa e atribui significados àquilo que faz é também uma aprendizagem que o educador precisa exercitar diariamente” (Luís, Andrade, & Santos, 2015, p.526)

No decurso desta semana inúmeros foram, também, os momentos em que a cooperação e o espírito de entreatajuda que se vive nesta sala se fizeram exaltar e, por conseguinte, me convidaram a refletir sobre a importância da cooperação na educação.

JP: Posso ajudar-te?

LC: Podes? Eu estou a fazer uma joaninha. Queres fazer os olhos?

JP: Está bem. Preciso de branco e preto.

LC: eu também estou a usar preto para fazer as pintas.

JP: Depois também te posso ajudar JMP?

JMP: Sim.

JP: Sabes Inês, eu gosto de ajudar. (Registo de observação nº 30, dia 6 de novembro de 2018)

De acordo com Vigotsky (s.d., citado por Vala & Guedes, 2015), “a construção do conhecimento é um processo fundamentalmente social e interativo, ou seja, tem de ser construído com os outros e num dado contexto social” (p.53). Por acreditar convictamente nesta premissa, a principal dúvida que tenho passa por compreender como posso promover a cooperação entre as crianças e que estratégias poderei adotar. Acreditando que uma das formas das crianças adquirem novas aprendizagens é a cooperação, qual deverá ser o papel do educador? Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) parecem ajudar-me a encontrar a resposta para esta inquietação. Segundo as autoras, “a relação que o/a educador/a estabelece com as crianças e o modo como incentiva a sua participação facilita as relações entre as crianças do grupo e a cooperação entre elas” (p.28). Neste sentido, o papel do educador passa por ser o modelo: a forma como ele coopera com as crianças irá ser um exemplo de como as crianças poderão cooperar entre si. E ser o modelo não é apenas a forma como ele coopera com as crianças, se as crianças olharem para o educador e pensarem “ele ajuda-nos e nós somos mais novos, eu como um dos mais velhos da sala também posso ajudar os mais novos” e este pensamento verifica-se de facto, como podemos ver no seguinte registo:

MBP: Eu hoje ajudei a CC, a fazer o trabalho.

Ed: Eu vi, estiveste muito bem. (Registo de observação nº27, dia 5 de novembro de 2018)

Neste registo, verificamos a MBP de 4 anos a falar de como ajudou a CC que tem apenas 4. Este registo ajuda-me a compreender que a heterogeneidade também leva a que exista uma maior cooperação entre as crianças, principalmente entre crianças mais velhas e mais novas.

Terminada assim mais uma semana, posso concluir que infelizmente ou felizmente, dependerá da perspetiva de cada um, o educador estará sempre a questionar a sua prática. Na minha opinião, este é um aspeto bastante positivo pois quando refletimos podemos sempre melhor ou repensar aquilo que foi feito. Para além

disso, percebi que o papel do educador não se resume apenas aos momentos que referi anteriormente, é muito mais que isso. O papel do educador passa por ser um processo de construção e adequação: adequação do contexto educativo em que se encontra inserido, ao grupo de crianças com quem trabalha, às famílias e equipa. No entanto, este processo deve fazer-se sempre pautar por um conjunto de princípios pedagógicos.

Assim,

“os profissionais constroem e reconstróem o seu conhecimento no campo de acção que é a sua prática profissional, caracterizada pelas suas dinâmicas de incerteza e decisões altamente contextualizadas, num dialogo permanente com as situações e os actores que nelas actuam e na sábia mobilização criativa de saberes de referência enquadradores” (Alarcão, 2002, p.219).

REFERÊNCIAS

- Alarcão, I. (2002). Escola reflexiva e desenvolvimento institucional: que novas funções supervisivas?. In Oliveira-Formosinho, J. (org.). A supervisão na formação de professores i: da sala à escola (pp.218-238). Porto: Porto Editora
- Luís, J., Andrade, S., & Santos, P. (2015). A atitude do educador de infância e a participação da criança como referenciais de qualidade em educação. *Revista Brasileira da Educação*, 20(60), 521-41.
- Portugal, G. (2009) Desenvolvimento e aprendizagem na infância. A educação das crianças dos 0 aos 12.
- Tomás, C. (2007). “Participação não tem Idade” Participação das Crianças e Cidadania da Infância. *Revista Contexto & Educação*, 78, 45–68.
- Vala, A., & Guedes, M. (2015). A importância das interações na construção das aprendizagens. *Escola Moderna*, 6, 56–63.

Semana de 12 a 16 de novembro de 2018

Planificação Semanal

Intencionalidades gerais da semana:

- Apoiar a equipa e as crianças no desenvolvimento das atividades;
- Apoiar as crianças que ainda têm alguma dificuldade em se separar dos pais no acolhimento;
- Apoiar as crianças a ultrapassar dificuldades nos momentos de almoço.

| Distribuição semanal das propostas | Quarta-feira | Quinta-feira | Sexta-feira |
|---|--|--|--|
| Momentos / Propostas educativas | Caça-Formigas | Construção de um formigueiro | Leitura do livro “A que sabe a lua” |
| Intencionalidade educativa / Objetivos Pedagógicos | - Promover a reflexão das crianças sobre as aprendizagens construídas e a antecipação de ações; - Envolver as crianças em todos os momentos do desenvolvimento do projeto | - Fomentar a participação da criança no processo de construção do formigueiro; - Convidar a criança a recordar aprendizagens já construídas e a utilizá-las como suporte à construção do formigueiro; - Promover o envolvimento da criança em atividades de expressão plástica | - Promover o contacto das crianças com histórias; - Apresentar às crianças novas formas de dinamização de histórias |
| Organização do espaço e dos materiais | Junto do caixote do lixo a estagiária e as crianças deverão encontrar o melhor local para deixar os três alimentos doces (mel, | As crianças do projeto e a estagiária estarão sentados ao redor de uma mesa. Em cima da mesa estarão reunidos todos os materiais | As crianças estarão sentadas em meia lua no chão. Com as mesas e as cadeiras previamente afastadas pela estagiária. |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | rebuçado e maçã) que irão deixar na sala para caçarem as formigas. | necessários para a construção do formigueiro. Materiais: 2 frascos com tampa (um grande e outro pequeno) Terra Formigas Alimento doce (mel, rebuçado ou maçã) | A estagiária senta-se em cima de uma pequena mesa de modo a que as crianças consigam ver o que se passa. Na parede estará preso um lençol que vai sendo desdobrado e vai aparecendo os animais mencionados na história. |
| Recursos humanos | Estagiária | Estagiária | Estagiária, educadora e auxiliar. |
| Dinâmica Estratégias de implementação das propostas | A estagiária e as crianças do projeto das formigas, irão até ao caixote do lixo e a partir daí serão deixados três alimentos: mel, rebuçado e maçã. Cada criança irá deixar o pedaço de alimento num determinado local e a estagiária irá tirar uma fotografia para que no dia seguinte as crianças possam ver as diferenças. A estagiária explicará que com aquela fotografia poderão ver se realmente foram lá formigas ou não, ou então se encontram outra diferença. | Sentados e com os materiais as crianças e a estagiária darão início à construção do formigueiro. Primeiro a estagiária refere que todos irão fazer o formigueiro e que ela apenas irá auxiliar quando algum deles pedir. Sendo que as crianças é que irão decidir quem faz primeiro e quem faz o que. Uma criança irá primeiramente colocar o frasco pequeno dentro do frasco grande e fechar o pequeno com a tampa. Outra criança irá colocar a terra dentro do pote maior e enche-lo até ao topo, sendo que não pode encher completamente. A estagiária deverá estar atenta e | Com as crianças sentadas em meia lua, a estagiária deverá começar a história fazendo uma pequena antecipação de conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> • “Sabem sobre o que é que é esta história?” • “Se pudessem dar outro nome a esta história qual seria?” A estagiária irá utilizar um lençol de história para animar a leitura. Há medida que vai lendo a história, com o auxílio da educadora ou da auxiliar irá desdobrando o lençol de forma a que os animais vão aparecendo. Enquanto lê a história a estagiária irá perguntado às crianças se sabem qual é o animal que vai aparecer a seguir. |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | <p>Se aparecerem formigas, essas formigas serão “caçadas” pelas crianças para depois as colocarem no formigueiro que vão construir.</p> | <p>preparada para ajudar a criança a não encher completamente o frasco. Depois a estagiária irá colocar as formigas dentro do pote e a terceira criança irá colocar o alimento doce e fechar bem a tampa. As crianças depois de construído o formigueiro deverão observar as formigas e o seu comportamento. Acabado a observação a estagiária irá colocar um pano escuro por cima do formigueiro e coloca-lo num local húmido. Deverá explicar às crianças que está a proceder desta forma pois os formigueiros estão de baixo da terra em locais húmidos.</p> | <p>No final pergunta às crianças, ao que saberá a lua.</p> |
| <p>Avaliação/indicadores: Clima educativo Responsividade das crianças e dos adultos Comportamentos observados/necessidades de mudança</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Apresenta as suas hipóteses sobre os alimentos que as formigas irão ou não comer; - Propõe locais para deixar os alimentos | <ul style="list-style-type: none"> - Participa na construção do formigueiro; - Invoca aprendizagens que já construiu como sugestões para a construção do formigueiro; - Utiliza os diferentes materiais plásticos e faz sugestões de utilização | <ul style="list-style-type: none"> - Antecipam acontecimentos - Dão a sua opinião sobre esta nova forma de dinamização da história e escutam a dos colegas - Dá a sua opinião sobre a estratégia utilizada para dinamizar a história; - Respeita opiniões diferentes da sua; - Participa no conto da história, verbalizando o nome do animal que aparecerá de seguida |

Avaliação dos momentos/propostas educativas

Caça-formigas

Esta atividade teve que ser desenvolvida inicialmente pela educadora, uma vez que apenas conseguimos realizá-la numa tarde em que eu tive aulas.

No dia seguinte quando chegamos à instituição vi que as crianças tinham deixado os restos de comida perto do caixote do lixo e existiam vários caminhos de formigas que as crianças podiam seguir. De seguida com lupas as crianças começaram a seguir as formigas a e a tentar descobrir onde é que poderiam estar os formigueiros ou o formigueiro. Passado algum tempo as crianças chegaram à conclusão que os formigueiros se encontravam dentro das paredes da instituição, porque até no recreio as formigas caminhavam para dentro da instituição.

Depois de “perseguirem” as formigas, as crianças disseram que seria melhor apanhá-las depois de construirmos o formigueiro, para eles não fugirem nem as matarmos.

Construção de um formigueiro

Demos início à construção do formigueiro no recreio, pois estávamos sozinhos neste espaço. As crianças começaram por tentar encontrar algum formigueiro dentro da horta, mas não encontraram. Depois de reunido todo o material, as crianças misturaram areia da horta com areia arenosa comprada e de seguida encheram os frascos com terra. Depois de encherem o frasco, utilizamos um martelo e um piónés para fazerem furos na tampa de forma a que o ar passasse. As crianças, realizaram a atividade autonomamente, sendo que eu apenas apoiei sempre que foi necessário.

Acabado o formigueiro as crianças, perante o resto do grupo explicaram que se tinha de por um bocadinho de fruta de forma a alimentar as formigas e que se tinha de colocar o formigueiro dentro de um local escuro para simular um formigueiro real.

História a que sabe a lua

A planificação inicial foi alterada, sendo que optei por colocar o lençol na parede e pedir às crianças para irem colocando os animais os locais indicados. Durante a dinamização da história as crianças estiveram bastante envolvidas, uma vez que, a maioria das crianças já conhecia a história e iam participando no conto da mesma. Durante o conto da história foi pedida a participação das crianças que iam colocando os animais no lençol.

Ao contrário do que era esperado as crianças no final começaram a falar sobre alturas, sendo que fizemos várias comparações entre as alturas das crianças e tivemos o ponto de partida para o projeto quem é o mais alto e o mais velho.

Registos de observação

| | | | |
|---|----------------------------------|--|-------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº39 | | TEMA: PROJETO DAS FORMIGAS | 12.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | FS, LS e LC (5 anos) e educadora | DESCRIÇÃO: Eu e a educadora reunimos o grupo do projeto para lhes contar que iríamos à rua comprar os frascos para construir o formigueiro. As crianças mostraram-se entusiasmadas por saírem da escola. | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |

| | | |
|------------------|---|---|
| ATIVIDADE/ROTINA | Reunião da manhã | LC: Mas vamos agora? Ed: Não, só no segundo tempo! |
| OBSERVAÇÕES | Durante a semana anterior o FS e LS concordaram que o LC entrasse no projeto. Deste modo, a partir desta semana o LC começa a participar no projeto das formigas. | LC: Então e agora? Ed: Agora vais para as áreas. Trouxeram dinheiro? LC: Eu não! FS: Eu também não! LS: A A tem! Ed: Eu não tenho! LC: A Inês paga! Eu: pago pago! |

| | | | |
|------------------------------|----------------------------------|---|-------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº40 | | TEMA: SÁIDA DA ESCOLA - PROJETO | 12.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | FS, LS e LC (5 anos) e educadora | DESCRIÇÃO: Quando saímos da escola a educadora pediu às crianças para nos darem as mãos. Assim que entramos na loja o LS disse “eu já estive aqui! No Halloween, tinha coisas assustadoras.” Ed: Não mexam em nada! É melhor a Inês ir à frente, porque ela é que sabe onde estão os frascos. | |
| LOCAL | LOJA DO CHINÊS | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Atividades e projetos | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>FS: Vamos ver se esses dois dão.</p> <p>Eu coloco um dentro do outro e fecho a tampa.</p> <p>LC: Dão! Podemos levar esses.</p> <p>Ed: Tu é que pagas LC.</p> <p>LC: Não tenho dinheiro, tem que ser a Inês.</p> <p>A educadora deu-lhe 5 euros.</p> <p>Ed: Tu pagas, mas cuidado para não perderes a nota.</p> <p>As três crianças dirigiram-se ao balcão, o LC com a nota e os restantes dois com um frasco na mão e efetuaram o pagamento.</p> |
|--|--|---|

| | | | |
|---------------------------------|-----------------------|---|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº41 | | TEMA: TEMPO DE ESPERA | 12.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | OR (5 anos) | DESCRIÇÃO: A educadora estava a falar comigo sobre um assunto da organização da semana e a OR queria mostrar um trabalho à educadora. OR: A A A ! (repetiu varias vezes o nome da educadora) Ed: Espera, deixa-me acabar de ouvir a Inês. | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Áreas | | |

| | | |
|-------------|--|--|
| OBSERVAÇÕES | | <p>Mas a OR não quis esperar e aproximou-se da educadora e começou a bater-lhe no braço, a chamar por ela e tentar obter a sua atenção.</p> <p>Ed: OR eu sei que tu queres falar comigo, mas eu disse para tu esperares e tu para além de não esperares, começaste a bater-me no braço, as coisas não funcionam assim. Vais ter mesmo que esperar e já conversamos.</p> <p>A OR esperou e depois de me responder a educadora falou com ela e viu o que ela lhe queria mostrar.</p> |
|-------------|--|--|

| | | | |
|---------------------------------|-----------------------|---|-------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº42 | | TEMA: CONCEITOS DE PERTO E LONGE | 13.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo | DESCRIÇÃO: Hoje, na sessão de dança, a professora começou por dizer às crianças que teriam que seguir as suas indicações. | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |

| | | |
|------------------|-------|--|
| ATIVIDADE/ROTINA | Dança | Primeiramente começou por fazer um pequeno aquecimento, onde pediu que as crianças dançassem pelo espaço- |
| OBSERVAÇÕES | | De seguida começou a aplicar a sua intencionalidade através dos conceitos Perto de ... ou longe de.. Neste sentido, a educadora queria que as dançassem perto, por exemplo de uma cor ou dançassem afastados de algum objeto. Depois as cores ou objetos iam variando e a professora também utilizava outros termos. No final a professora perguntou o que é que eles tinham feito FS: tínhamos que dançar por exemplo a tocar na cor vermelha Prof: Eu disse a tocar? FS: Não, perto! Prof: Isso mesmo perto da cor vermelha. E eu disse sempre perto? FS: Não, às vezes também era afastado |

| | | | |
|---------------------------------|-----------|---------------------------------|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº43 | | TEMA: ALTERAÇÃO NA PLANIFICAÇÃO | 13.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Educadora | DESCRIÇÃO: | |

| | | |
|------------------|--------------------|--|
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | <p>Eu para esta semana tinha planeado fazer a atividade “caça-formigas, apanhar formigas utilizando alimentos, na quarta-feira, no entanto houve uma antecipação.</p> <p>Ed: não achas melhor eu fazer hoje a atividade, porque depois se só fizeres quarta pode falhar alguma coisa para quinta e tu na sexta já tens outra atividade planeada também.</p> <p>Eu: Sim sim, claro. Assim amanhã se não aparecerem formigas podemos tentar de novo.</p> |
| ATIVIDADE/ROTINA | Acolhimento | |
| OBSERVAÇÕES | | |

| | | | |
|------------------------------|-----------------------|--|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº44 | | TEMA: ATIVIDADE CAÇA-FORMIGAS | 14.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | FS, LS, e LC (5 anos) | <p>DESCRIÇÃO:</p> <p>Quando entramos na sala de manhã, reparamos que o sítio onde a educadora e as crianças tinham deixado o caça-formigas, estava cheio de formigas.</p> <p>FS: Inês, conseguimos apareceram muitas formigas.</p> <p>LS: Agora temos de as seguir.</p> <p>LC: Assim já podemos contruir o formigueiro.</p> | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | acolhimento | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |
| | | | |

| | | | |
|----------------------------|--|--------------------------------------|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº45 | | TEMA: TRABALHO DE CAMPO – OBSERVAÇÃO | 14.11.2018 |
|----------------------------|--|--------------------------------------|------------|

| | | |
|---------------------------------|-------------------------|--|
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | FS, LS e LC (5 anos) | DESCRIÇÃO: As três crianças começaram a seguir o rasto das formigas com lupas. |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | FS: Eu acho que elas estão a ir para a rua. LS: Não, elas nesta parte do corredor já não estão. |
| ATIVIDADE/ROTINA | Atividades e projetos | LC: elas estão a entrar por buraquinhos dentro da parede. |
| OBSERVAÇÕES | | Eu ia acompanhando as três crianças e ia tirando fotos. Eu: Porque não vamos lá fora, ao recreio, ver se encontramos formigas. As crianças começaram por procurar na horta, porque poderia haver algum formigueiro, mas não encontrara nada. LS: Aqui estão mais. FS: Sim, aqui ao sol estão muitas. Uma vez que já tínhamos todo o material necessário para a construção do formigueiro e as crianças estavam bastante envolvidas no que estávamos a fazer a educadora sugeriu começarmos a construir o formigueiro. Primeiro optamos por encher os dois frascos necessários com terra e areia e depois do recreio e do lanche as crianças iriam apanhar as formigas. |

| | | |
|----------------------------|-------------------------|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº46 | TEMA: APANHA DA FORMIGA | 14.11.2018 |
|----------------------------|-------------------------|------------|

| | | |
|---------------------------------|---|--|
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | FS, LS e LC (5 anos) | DESCRIÇÃO: |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | As crianças dirigiram-se para o local do recreio onde tinham encontrado muitas formigas. |
| ATIVIDADE/ROTINA | Atividades e projetos | Ed: Na história da cigarra e da formiga quando é que as formigas apanhavam a comida e andavam na rua? |
| OBSERVAÇÕES | A educadora no dia anterior, durante o lanche leu a história da “formiga e a cigarra”. O que depois neste registo se revelou como um convite à reflexão | <p>FS: Na primeira e no verão.</p> <p>Ed: verdade, e no inverno?</p> <p>LC: elas ficavam dentro de casa para se proteger do frio.</p> <p>Ed: Verdade, agora como é outono e ainda há uns dias de calor elas vão aparecendo.</p> <p>LS: Por isso é que elas não estavam na horta, porque lá não havia muito sol e aqui há, e faz muito calor por isso elas estão aqui.</p> <p>Eu: Exatamente! Agora podemos começar a apanhar as formigas.</p> <p>As crianças começaram a apanhar as formigas utilizando as mãos e folhas.</p> <p>FS: já apanhei uma, consegui arranjar uma técnica de por as folhas assim para as encurralar.</p> <p>Ed: Podemos por esta folha que estava ao pé daquele bocado de banana que tem imensas formigas.</p> <p>LC: Eu consigo com as mãos.</p> |

| | | |
|--|--|---|
| | | LS: a minha técnica é por banana nesta folha e esperar que elas venham. |
|--|--|---|

| | | | |
|---------------------------------|---------------------------------------|--|-------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº47 | | TEMA: O MICROSCOPIO | 15.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo e professora L. | DESCRIÇÃO: A professora L. do primeiro ciclo veio à nossa sala mostrar como funcionava o pequeno microscópio que nos tinha emprestado. Ela era para ter vindo no dia anterior, mas só pode vir hoje porque teve um imprevisto. Prof L: então meninos vocês sabem como é que isto se chama? JP: Microscópio. Prof L: muito bem! Existe o microscópio e o ...copio. JV: O telescópio. Prof L: então e vocês com o telescópio veem coisa onde? JV: No espaço. Prof L: sim e só podem ver no espaço? Grupo: Não! | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Trabalho Curricular Comparticipado | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>Prof L: Podem ver coisas que estão muito?</p> <p>MM: Longe.</p> <p>Prof L: muito bem! Então o telescópio serve para ver coisas que estão ao longe e o microscópio?</p> <p>FS: Dá para ver coisas muito pequenas, mas nós não conseguimos ver as nossas formigas.</p> <p>Prof L: Pois eu acredito que não, porque no microscópio para conseguirmos ver é preciso conseguir deixar passar a luz, estão a ver? A formica é muito grande ainda para conseguirmos ver. Teria que ser com uma lupa, ou uma lupa especial.</p> <p>Ed: quando a isso a Inês tem uma coisa a dizer.</p> <p>Eu: eu tinha pensado levar-vos à ese para vos mostrar como é o nosso laboratório e para poderem ver as formigas na lupa binocular. Mas como não é possível, eu vou trazer essas lupas para a escola para vocês poderem ver.</p> <p>Prof L: ai isso é ótimo! Também posso trazer mais materiais e o microscópio grande da escola para nós vermos outras coisas?</p> <p>Grupo : Sim!</p> |
|--|--|---|

| | | | |
|---------------------------------|-------|---|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº48 | | TEMA: LEITURA ANIMADA DA HISTÓRIA “A QUE SABE A LUA?” | 16.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo | DESCRIÇÃO: | |

| | | |
|------------------|--|--|
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | Enquanto contava a história a educadora sugeriu que existisse uma música de fundo e eu concordei. |
| ATIVIDADE/ROTINA | Comunicações | Dei início à animação, perguntando às crianças “se pudessem dar outro título à história, qual seria? |
| OBSERVAÇÕES | No dia anterior a esta animação, em conversa com a educadora perguntei se havia algum foco de luz que eu pudesse usar para criar um ambiente de noite. Fechava tudo e apenas existiria essa luz. A educadora conseguiu arranjar esse foco. Para além disso enquanto experimentávamos o lençol, percebi que seria mais fácil ir | <p>LF: Podia chamar-se só lua.</p> <p>MBP: Comer a Lua</p> <p>PX: Podia ser, os animais querem provar um bocadinho da lua.</p> <p>MP: Meia lua</p> <p>LS: A Lua que tem estrelas em cima dela.</p> <p>JV: A Lua que anda à volta da terra</p> <p>SE: A que sabe a lua?</p> <p>BG: Os animais podem tocar a lua</p> <p>CC: Os animais podem tocar a lua às vezes</p> <p>Aux: Quem chegou à lua</p> <p>AR: A lua quer dar um beijinho</p> <p>RR: A lua dá um abraço à lua.</p> <p>Após as sugestões das crianças dei início à leitura da história. Como sabia que as crianças conheciam a história, antes de cada animal aparecer perguntava sempre qual é que vinha a seguir e elas responderam quase sempre corretamente, exceto duas vezes que trocaram os animais, mas acabaram por conseguir dizer corretamente.</p> <p>Para além disso ia pedindo às crianças para virem colocar os animais no lençol.</p> |

| | | |
|--|---|--|
| | <p>colocando as imagens dos animais no lençol, do que desdobrar o lençol para que essas imagens aparecessem, e iria pedir às crianças que fossem elas a coloca-las.</p> | <p>Os três primeiros animais pedi às três meninas mais novas e também mais pequenas para virem colocar, uma vez que elas como são novas na sala ainda não tem muita iniciativa e por vezes acabam por ser um pouco tímidas.</p> <p>Depois fui chamando os mais altos, pois já sabia que os mais pequenos não iam chegar. Quando cheguei à raposa, o animal que já não estava ao alcance das crianças chamei o LS.</p> <p>LS: Não chego!</p> <p>Eu: e achas que há aqui alguém que consiga colar esse animal.</p> <p>LS: A ed A!</p> <p>A educadora veio e colocou o animal. No animal seguinte eu perguntei quem é que conseguia. Várias crianças disseram “eu eu”. Mas o PX disse “ A Su”</p> <p>A auxiliar levantou-se e colocou o animal. Quando chegou à vez do último animal eu tentei coloca-lo.</p> <p>Eu: não chego!</p> <p>SE: Podes por uma cadeira.</p> <p>Eu coloquei uma cadeira e consegui coloca-lo.</p> <p>Quando terminei a história a crianças, começaram a pedir para contar outra vez.</p> <p>Assim, terminada a história a educadora disse que agora seria a parte dos comentários.</p> <p>As crianças disseram quais foram as partes que mais gostaram e normalmente essas partes estavam associadas ao animal da história que elas mais gostavam.</p> |
|--|---|--|

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>A educadora nos comentários, para além de elogiar, perguntou-me como é que tinha feito os animais.</p> <p>Eu: utilizei eva, cartolinas, cola e canetas. Copiei as imagens para papel vegetal e depois voltei a copiar para a eva ou para as cartolinas.</p> <p>Ed: então quer dizer que é fácil, e que também podemos fazer aqui na sala?</p> <p>Eu: Sim claro!</p> <p>Ed: Pronto assim todos já podem fazer o animal que mais gostam.</p> <p>Depois a educadora pediu à LE que fosse tocar no animal que foi colocar e de seguida pediu que tocasse no animal mais alto que conseguisse. Ela tocou na girafa. Pediu isto às crianças mais pequenas da sala e todas tocaram na girafa.</p> <p>Depois pediu ao FS e ele conseguiu chegar até ao leão. O BG também quis ir mas só conseguiu até à zebra.</p> <p>Apenas o FS, o LC, o LS e a MP é que conseguiram chegar ao leão. Os restantes ficaram pela zebra e as mais pequenas pela girafa.</p> <p>Ed: isto deu-me uma ideia. E se utilizássemos estes animais para fazer o projeto do BG de descobrir quem é o mais alto.</p> <p>BG: Siiim!</p> <p>Ed: então nós colocávamos estes animais perto de uma fita métrica e medíamos todos os meninos e meninas da sala que acham?</p> |
|--|--|--|

| | | |
|--|--|-------------|
| | | Grupo: Sim! |
|--|--|-------------|

Reflexão semanal

A planificação é um aspeto caracterizador da prática pedagógica dos educadores de infância, integrando o seu quotidiano educativo e espelhando a sua intencionalidade pedagógica. Por tal, planear implica, segundo Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), “que o/a educador/a reflita sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando recursos necessários à sua realização” (p.15). Sendo este um estágio de intervenção, pretende-se que o estagiário faça pautar a sua ação por uma intencionalidade pedagógica, que se espelha através das suas propostas pedagógicas e das planificações que a sustentam. Neste enquadramento, acredito certamente que todas as propostas que faço ao grupo de crianças com que me encontro a realizar o presente estágio devem ser o reflexo da minha intencionalidade pedagógica. No entanto, cabe ao estagiário compreender que estas propostas passam todas por um processo de planeamento, desenvolvimento e reflexão. É fundamental que se tenha uma “mente aberta” e se compreenda que quando se trata de crianças tudo é flexível, desde o planeamento até à reflexão.

No decurso desta sétima semana, inúmeros foram os momentos em que senti necessidade de refletir sobre o meu papel como adulto em contexto de jardim de infância. A presente reflexão visa, deste modo, espelhar algumas das dúvidas que fui sentindo ao longo destes dias: quem é que participa, efetivamente, no processo de planificação? São os adultos e as crianças ou só os adultos? Quais os papéis que cada um destes intervenientes tem no processo de planificação?

No decurso deste estágio, tenho vindo a planear ou a prever todas as minhas semanas de intervenção. No começo deste estágio, ainda não tinha propostas de atividades previstas, no entanto, não deixei de definir um conjunto de intenções para a minha ação da semana que se seguia. De facto, nestas primeiras semanas de intervenção, as minhas intenções relacionavam-se mais diretamente com o apoio à equipa educativa e, fundamentalmente, com a observação e a escuta do grupo de crianças e de adultos. A escuta e a observação são, sem qualquer margem para dúvidas, duas estratégias que devem ser entendidas como “um processo contínuo no quotidiano educativo, um processo de procura de conhecimento sobre as crianças, seus interesses, motivações, relações, saberes, intenções, desejos, mundos de vida, realizada no contexto da comunidade educativa procurando uma ética de reciprocidade” (Oliveira-Formosinho &

Formosinho, 2013, p.49). Consciente desta ideia, e defensora de que “quer a escuta quer a observação devem ser porto seguro para contextualizar e projetar a ação educativa” (p.49), ao longo destas semanas estas têm sido as estratégias basilares e desencadeadoras de todas as minhas planificações. No entanto, importa ressaltar que todo este processo de planeamento tem acontecido sempre em cooperação com a educadora cooperante. Sempre que possível a educadora ajuda-me a compreender melhor o meu planeamento e as minhas previsões.

Eu e a educadora reunimos o grupo do projeto para lhes contar que iríamos à rua comprar os frascos para construir o formigueiro. As crianças mostraram-se entusiasmadas por saírem da escola. (Registo de observação nº39 do dia 12 de novembro de 2018).

É importante referir que, antes do registo anterior, houve uma conversa com a educadora. Em conjunto e enquanto as crianças estavam nas áreas, eu e a educadora planeamos esta saída. De certa forma eu já tinha chegado à conclusão que iriam ser necessários os frascos para a construção do formigueiro, e estava a pensar ser eu a comprá-los. Ao conversar com a educadora esta deu-me uma sugestão que seria mais significativa para as crianças.

As crianças mostraram-se entusiasmadas por saírem da escola. (Registo de observação nº39 do dia 12 de novembro de 2018).

Outra sugestão por parte da educadora esteve relacionada com a previsão de acontecimentos.

Ed: não achas melhor eu fazer hoje a atividade, porque depois se só fizeres quarta pode falhar alguma coisa para quinta e tu na sexta já tens outra atividade planeada também.

Eu: Sim sim, claro. Assim amanhã se não aparecerem formigas podemos tentar de novo. (Registo de observação nº43 do dia 13 de novembro de 2018).

Eu para esta semana tinha planeado fazer a atividade “caça-formigas”, apanhar formigas utilizando alimentos, na quarta-feira, no entanto a educadora chamou-me a atenção para um aspeto que eu não tinha pensado. Se eu apenas realizasse a atividade na quarta-feira, quando regressássemos à escola na quinta-feira podiam não ter aparecido formigas na noite anterior, o que de certo modo influenciaria a construção do formigueiro que seria a atividade seguinte. A intervenção da educadora deste modo, revelou-se como um aspeto bastante significativo na minha planificação, o que confirma que “a participação no planeamento . . . de outros profissionais que trabalham com o mesmo grupo de crianças é um dos meios de garantir a coerência do currículo e de ter outros «olhares» sobre a aprendizagem das crianças.” (Silva, et al, 2016, p.16).

Outro aspeto bastante importante sobre a planificação é que esta deve ser flexível, uma vez que existem sempre contratemplos. No decurso das atividades que

planificamos, é fundamental que não descuremos de respeitar o tempo da criança e mesmo dos adultos intervenientes. Com efeito, por vezes, no decurso da atividade, tomamos consciência que a poderíamos ter proposto de outra forma ao grupo ou compreendemos, até, que as crianças nos estão a levar por outros caminhos que nós não tínhamos previsto, mas que fazem todo o sentido.

FS: Inês, conseguimos apareceram muitas formigas.

LS: Agora temos de as seguir.

LC: Assim já podemos contruir o formigueiro. (Registo de observação nº44 do dia 13 de novembro de 2018)

Uma vez que já tínhamos todo o material necessário para a construção do formigueiro e as crianças estavam bastante envolvidas no que estávamos a fazer a educadora sugeriu começarmos a construir o formigueiro. (Registo de observação nº45 do dia 13 de novembro de 2018).

Estes dois registos remetem-nos para a participação das crianças no planeamento. O LC já tinha conhecimento que estava previsto a construção do formigueiro esta semana, a intervenção dele ao aparecimento das formigas, remete para o facto que poderíamos alterar o planeamento e antecipar a atividade da construção do formigueiro, tal como já tínhamos antecipado a atividade do caça-formigas. Para além disso o grande entusiasmo das crianças durante a observação das formigas pela escola revelou-se como uma forma de as crianças mostrarem que estavam preparadas para construir o formigueiro. Deste modo, “planear não é, assim, prever um conjunto de propostas e cumprir exatamente, mas estar preparado para acolher as sugestões das crianças e integrar situações imprevistas que possam ser potenciadoras de aprendizagem” (Silva, et al, 2016, p.15).

A professora L. do primeiro ciclo veio à nossa sala mostrar como funcionava o pequeno microscópio que nos tinha emprestado. Ela era para ter vindo no dia anterior, mas só pode vir hoje porque teve um imprevisto. (Registo de observação nº47 do dia 15 de novembro de 2018).

Sendo todo o planeamento semanal feito com as crianças, estas sabem o que está previsto acontecer em cada dia da semana. É, deste modo, importante que sempre que algo que estava previsto acontecer tiver que ser alterado, que o educador prepare as crianças para este acontecimento. As crianças como cidadãos de direitos, também sentem a necessidade de ser informadas de todos os imprevistos ou mudanças que são feitas na sua rotina. Uma vez que, embora estas propostas sejam, por vezes, pensadas pelo educador, as mesmas destinam-se às crianças, estas têm o direito de participar no seu planeamento e de serem avisadas sempre que houver alterações. Segundo Soares & Tomás (2004), “a ausência de participação é um factor gerador de sentimentos de impotência, insegurança e alienação; a participação tem subjacente o sentimento de se

ser capaz de controlar aquilo que se pensava estar fora do alcance” (p.150), assim planejar é visto também como forma de controlar e organizar a sua rotina diária.

O grupo com quem estou a desenvolver este estágio é um grupo que está habituado a preparar a sua semana. Todas as manhãs as crianças preveem o que vai acontecer nesse dia e no final avaliam essas mesmas propostas. Este modo de trabalhar com as crianças, permite que todas as crianças saibam o que se está a passar na sala, mesmo que não tenham participado em todas as propostas. O facto de fazerem a avaliação também ajuda a planejar ou a alterar o que vai acontecer nos dias seguintes. Posto isto, é importante que o educador considere “a criança como agente do processo educativo e reconhecer-lhe um papel ativo no planeamento e avaliação do currículo, constituindo esta participação uma estratégia de aprendizagem” (Silva, et al, 2016, p.16).

REFERÊNCIAS

- Oliveira-Formosinho, J. & Formosinho, J. (2013). A perspetiva educativa da Associação Criança: A Pedagogia-em-Participação. In Oliveira-Formosinho, J. (Org.) *Modelos Curriculares para a Educação de Infância: Construindo uma Práxis de participação* (pp.25-60). Porto: Porto Editora.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Soares, N., & Tomás, C. (2004). Da Emergência da Participação à Necessidade de Consolidação da Cidadania da Infância... Os Intrincados Trilhos da Acção, da Participação e do Protagonismo Social e Político das Crianças. In M. J. Sarmiento & A. B. Cerisara (Eds.), *Crianças e Miúdos - Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação* (1st ed., pp. 135–161). Porto: Edições Asa.

Semana de 19 a 22 de novembro de 2018

Planificação Semanal

Intencionalidades gerais da semana:

- Apoiar a equipa e as crianças no desenvolvimento das atividades e dos projetos em curso;
- Apoiar as crianças que ainda têm alguma dificuldade nos momentos de higiene e de refeição;
- Apoiar as crianças que ainda têm alguma dificuldade em se separar dos pais no acolhimento;

| Distribuição semanal das propostas | Terça-feira e Quinta-feira | Quarta-feira | Sexta-feira |
|---|---|---|--|
| Momentos / Propostas educativas | Preparação da comunicação do projeto das formigas | Observação de formigas na Lupa Binocular | Comunicação do projeto das formigas |
| Intencionalidade educativa / Objetivos Pedagógicos | <ul style="list-style-type: none"> - Promover a reflexão das crianças sobre as aprendizagens construídas e a antecipação de ações; - Convidar a criança a fazer escolhas e tomar decisões à cerca da comunicação do projeto. - Envolver as crianças em todos os momentos do desenvolvimento do projeto | <ul style="list-style-type: none"> - Promover a reflexão das crianças sobre as aprendizagens construídas e a antecipação de ações - Convidar a criança a recordar aprendizagens já construídas e a utilizá-las como suporte à observação da formiga através da lupa; - Promover o contacto das crianças com atividades laboratoriais | <ul style="list-style-type: none"> - Promover a atenção, a concentração e o respeito pelo outro; - Ser capaz de comunicar as suas aprendizagens; - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente e de modo adequado à situação |
| Organização do espaço e dos materiais | Eu e as crianças estaremos sentados em cadeiras junto a uma mesa com os cartazes e os | As mesas da sala estarão unidas, de forma a criar uma grande área. As crianças estarão | Esta será definida pelas crianças no dia da preparação do projeto. |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | formigueiros realizados pelas crianças. | sentadas nas cadeiras à volta das mesas. O material laboratorial estará em cima das mesas. | |
| Recursos humanos | Estagiária | Estagiária, educadora, auxiliar e professora do 1º ciclo. | Estagiária |
| Dinâmica Estratégias de implementação das propostas | <p>A estagiária começa por lembrar e mostrar tudo o que as crianças fizeram durante o desenvolvimento do projeto. Depois de uma breve reflexão sobre o que vão partilhar, a estagiária dirá às crianças que elas é que vão decidir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A organização do espaço durante a comunicação. (Sendo que terá que apoiar às crianças, caso elas façam uma proposta que seja realizável na sala). • Quem é que diz o que e quem é que explica o que. (Neste caso a estagiária terá que verificar que todas as crianças envolvidas participam). • A quem vão comunicar (Sendo que já está decidido que a primeira | <p>Depois de todas as crianças e adultos estarem sentados a estagiária começa por explicar o que é uma lupa binocular. Nesta explicação devem ser ditos os nomes de todas as partes constituintes de uma lupa binocular.</p> <p>De seguida irá mostrar uma imagem de uma lupa com espaços onde as crianças devem colocar os nomes das partes constituintes. A estagiária irá perguntando ao grupo e vai selecionando crianças para colocar os nomes na imagem.</p> <p>Depois irá explicar como se usa a lupa para verem as formigas. E dará a oportunidade de todos verem.</p> <p>Antes de verem a formiga pela lupa, a estagiária deve perguntar como é que as crianças acham que vão ver a formiga na lupa. E deve ainda</p> | <p>A dinâmica será definida pelas crianças no dia da preparação da comunicação.</p> <p>Durante a comunicação a estagiária irá apoiar aqueles que têm mais dificuldades, sem na comunicação oral ou na postura corporal.</p> |

| | | | |
|--|---|---|---|
| | <p>comunicação será ao restante grupo).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual a ordem da comunicação, quem fala primeiro e assim sucessivamente. <p>Depois de estes aspetos todos definidos. Juntamente com as crianças a estagiária irá preparar a comunicação, sendo que as crianças deverão realizar esta preparação como se fosse no dia. A estagiária irá apoiar aqueles que têm mais dificuldades, sem na comunicação oral ou na postura corporal.</p> | <p>pedir às crianças que não se esqueçam do que viram, para mais tarde puderem fazer o registo do que observaram. Após este momento com as lupas, a professora do 1º ciclo irá utilizar um microscópio com as crianças.</p> | |
| <p>Avaliação/indicadores: Clima educativo Responsividade das crianças e dos adultos Comportamentos observados/necessidades de mudança</p> | <p>- Propõe e toma decisões acerca da comunicação do projeto. - Respeita a opinião dos diferentes participantes do projeto.</p> | <p>- Participa na observação à lupa binocular; - Invoca aprendizagens que já construiu acerca das formigas; - Utiliza os diferentes materiais laboratoriais presentes.</p> | <p>- Está atento e concentrado. - Comunicar autonomamente; - Usa a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação.</p> |

Avaliação dos momentos/propostas educativas

Preparação da comunicação do projeto das formigas

Neste momento as crianças organizaram-se entre si e decidiram quem é que apresentava o que e onde seria a comunicação e quem iriam comunicar. Ficou ainda decidido que as crianças apenas iriam treinar a comunicação momentos antes da mesma. Durante este momento todas as crianças tiveram uma voz ativa e respeitaram a sua vez e a do colega.

Observação de formigas na Lupa Binocular

Dei início da atividade explicando às crianças a diferença entre a lupa binocular e o microscópio. Inicialmente as crianças observaram um pedaço de bolor e fizeram algumas apreciações acerca do que estavam a observar. Após a observação as crianças registaram, desenhando o que viram. Mais tarde as crianças do projeto explicaram às restantes crianças como funciona a lupa binocular e quais as diferenças entre a lupa binocular e o microscópio.

Comunicação do projeto das formigas

Inicialmente as crianças encontravam-se um pouco nervosas, pois para duas delas era a primeira vez que realizavam a comunicação. Apesar disso a comunicação correu muito bem, as crianças apenas precisaram de pequenas ajudas pontuais, sendo que conseguiram seguir a ordem definida do início ao fim.

Registos de observação

| REGISTO DIÁRIO Nº 49 | | TEMA: OBSERVAÇÃO À LUPA BINOCULAR - PROJETO | 21.11.2018 |
|---------------------------------|---|---|------------|
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | FS, LC, LS (5 anos) | DESCRIÇÃO: Inicialmente eu comecei por explicar o que era uma lupa binocular e como é que esta funcionava. Depois de preparar o bolor do formigueiro para as crianças verem, coloquei na lupa. LS: estou a ver formigas no bolor. Eu: Parecem formigas, não é? FS: Sim parecem formigas. Eu: Os pontinhos pretos. LC anda tu ver agora. LS: depois podemos espreitar com o dois? Eu: sim, nesta podemos. Na outra lupa não dá pra ver com o dois. LC: eu vi bichos amarelos. LS: Podemos ver no outro. Eu: vou tentar nesta. Vamos tentar com a luz de baixo. LS: Depois com a luz de cima e depois com as duas pode ser assim? Eu: Vamos ver. Consegues ver alguma coisa? FS: Só vejo um bocadinho. Eu: Mas vês os pormenores. FS: Não só uma sombra. LC: Também só vejo uma sobra e um bocadinho de amarelo. Eu: O amarelo que vês é a luz. | |
| LOCAL | SALA POLIVALENTE | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Atividades e projetos | | |
| OBSERVAÇÕES | Durante esta atividade estive presente uma professora para me observar no âmbito de uma disciplina. | | |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>LS: Eu vi um arco-íris.</p> <p>Eu: agora vamos experimentar a luz de cima.</p> <p>FS: Depois vamos experimentar com a de 4.</p> <p>LS: Não a de 4 nós vimos no outro, este é que dá para mudar para 2.</p> <p>Eu: Consegui uma boa imagem, vejam lá.</p> <p>LC: tou a ver coisas amarelas.</p> <p>Eu: vê-se bem?</p> <p>LC: sim, agora quero ver com esta?</p> <p>Eu: Não, essas agora não</p> <p>(LC pega numa folha e num lápis)</p> <p>LS: Não vais pintar agora LC:</p> <p>FS: Inês quando eu vejo assim, não vejo nada. Mas quando vejo assim já vejo.</p> <p>Eu: Sim porque tens que ter os olhos próximos das oculares para veres.</p> <p>LC tens mesmo que conseguir respeitar os outros e o que estamos a fazer, não podes por a mão em cima da lupa. Tu mexeste nisto e o LS ainda não tinha visto.</p> <p>Senta-te sff.</p> <p>LS: Eu estou a ver o mundo ao contrário.</p> <p>FS: Pois é parece que vemos as coisas ao contrário.</p> <p>LC: eu também.</p> <p>LS: não podemos ver livros.</p> |
|--|--|---|

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>(LC começou a mexer nos livros e deixou-os cair a todos. A educadora apareceu e disse que ia aproveitar que o LC estava de pé para ir com ela apanhar uma formiga para vermos)</p> <p>Eu: enquanto o LC foi à procura de uma formiga nós vamos fazer o registo do que vimo na lupa pode ser?</p> <p>Crianças: Sim!</p> <p>LS: Onde está o LC?</p> <p>Eu: Foi apanhar a formiga. Depois ele faz o registo da formiga.</p> <p>LS: quando está no x4 vemos maior?</p> <p>Eu: Não é maior, vês mais próximo, com mais pormenores.</p> <p>(A educadora chegou com LC e nós tentamos ver a formiga na lupa, no entanto não conseguimos porque a formiga não parava quieta. No entanto mais tarde a educadora disse que encontraram formigas e umas coisas brancas mortas e pediu para nós de tarde vermos na lupa)</p> |
|--|--|---|

| | | | |
|---------------------------------|-------|--|-------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº50 | | TEMA: OBSERVAÇÃO À LUPA BINOCULAR | 21.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo | DESCRIÇÃO: | |

| | | |
|------------------|---|---|
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | A educadora começou por dizer que eu e os meninos do projeto já tínhamos utilizado as lupas de manhã. |
| ATIVIDADE/ROTINA | Trabalho curricular compartilhado | Ed: O que viram de manhã? LC: Não sei. Ed: Inês queres dar uma ajuda? |
| OBSERVAÇÕES | Esta atividade foi desenvolvida em conjunto com a educadora e uma professora de primeiro ciclo. | Eu: nós de manhã vimos um bocadinho de bolor. Prof: Ai sim, houve alguém que me disse. FS: eu ! Prof: Ele disse sim, que tinham visto. Ed: Nós estamos a falar de formigas. Onde é que vocês viram bolor? FS: No formigueiro. Ed: e porque é que há bolor no formigueiro? FS: nós pusemos comida. Ed: e depois com a humidade deve ter criado bolor. E conseguiram ver a formiga? Eu: nem por isso. Ed: A formiga estava viva não era. (a educadora de seguida começou a mostrar o que tinha descoberto e disse que os pretos eram formigas e que os brancos não sabia e que iríamos descobrir no lupa.) Eu destapei e lupa e algumas crianças começaram a dizer que parecia um microscópio. |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>BG: Isso é um microscópio?</p> <p>Eu: Não é um microscópio é o que?</p> <p>LC: é uma lupa.</p> <p>Eu: é uma lupa binocular.</p> <p>LF: é muito grande.</p> <p>Eu: é uma lupa binocular por que dá para ver por duas oculares.</p> <p>BG: é um binóculo?</p> <p>Eu: é uma binocular, bi quer dizer dois. Duas oculares.</p> <p>(eu liguei a lupa e expliquei como funcionavam as lupas, falei sobre as luzes e sobre as ampliações)</p> <p>A educadora disse que o material ia ficar todo na mesa das ciências e que com o meu apoio iramos ver então as formigas e as coisinhas brancas.</p> |
|--|--|---|

| | | | |
|---------------------------------|-----------------------|--|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº51 | | TEMA: OBSERVAÇÃO À LUPA | 22.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo e MC (4 anos) | DESCRIÇÃO: De manhã voltei a montar a lupa binocular para as crianças voltarem a ver as formigas e os ovos. Após visualizarem as formigas na lupa as crianças fizeram o registo desenhando numa folha preparada pela educadora. | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Atividades e projetos | | |

| | | |
|-------------|--|---|
| OBSERVAÇÕES | | <p>No dia anterior a MC viu na lupa as formigas e não quis repetir. Eu hoje voltei a perguntar se ela queria ver e que ver na lupa não fazia mal.</p> <p>MC: eu não quero ver porque eu não gosto de formigas. Quando nós olhamos pela lupa as formigas ficam grandes. As formigas grandes metem-me medo.</p> |
|-------------|--|---|

| | | | |
|---------------------------------|-----------------------|--|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº 52 | | TEMA: ARTICULAÇÃO DOS SABERES | 22.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo | DESCRICÃO: | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | Sabendo que havia um pequeno grupo a desenvolver um projeto sobre formigas a professora de música, na sessão, ensinou uma lengalenga sobre formigas. Primeiro pediu às crianças que estalasse os dedos e as que não conseguiam para estalarem a língua. Depois de ela cantar a lengalenga a professora ensinou às crianças. | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Música | | |
| OBSERVAÇÕES | | <p>Na segunda metade da sessão, a professora lembrou da atividade do pato coelho. Começou por cantar o refrão que tínhamos criado e perguntou de a CC podia canta-lo sozinha. Todos disseram que sim.</p> <p>Primeiro a CC cantou e depois a professora pediu que repetissem. De seguida a professora, pediu para as crianças estalarem os dedos e as que não conseguiam para estalarem a língua. No final filmou a sequência que as crianças criaram e disse que ia passar para a educadora para todos poderem ouvir quando quiserem.</p> | |

| REGISTO DIÁRIO Nº53 | | TEMA: PREPARAÇÃO DA COMUNICAÇÃO | 22.11.2018 |
|---------------------------------|-----------------------------|---|------------|
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | FS, LC e LS (5 anos) | <p>DESCRIÇÃO:</p> <p>Eu: primeiro vamos mostrar estes cartazes ao LC.</p> <p>LC: eu não sei nada destes cartazes.</p> <p>Eu: Pois por isso é que vamos mostrar-te agora. Na fase em que tu entraste, estes cartazes já estavam feitos.</p> <p>(Comecei por mostrar os cartazes e ler o que estava escrito neles, como forma de relembrar o LS e o FS e também para dar a conhecer ao LC).</p> <p>Eu: Mas falta-nos o cartaz com as outras descobertas. Então o que é que nós descobrimos?</p> <p>LS: As formigas não gostam de frio.</p> <p>Eu: verdade!</p> <p>LS: nem se tiver um niquito de frio elas gostam.</p> <p>Eu: e a outra qual foi qual? Nós não conseguimos ver as formigas onde?</p> <p>LC: no microscópio.</p> <p>Eu: e porque?</p> <p>FS: porque elas eram muito grandes e não deixam passar a luz.</p> | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Acolhimento | | |
| OBSERVAÇÕES | O LC durante esta atividade | | |

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>Eu: Boa! Só conseguimos ver as formigas onde?</p> <p>LS: Na lupa!</p> <p>Eu: Lupa que?</p> <p>LS: Binocular. "Wow aqui ta muito escrito"</p> <p>Eu: e porque?</p> <p>LS: Porque a luz vinha de cima.</p> <p>(De seguida mostrei os cartazes por todos e perguntei quais é que eles queriam apresentar. Expliquei que como eram 6 cartazes ficaria 2 para cada um.)</p> <p>Eu: Nós amanhã vamos apresentar ao nosso grupo este projeto, a quem é que vocês querem comunicar fora da nossa sala?</p> <p>FS: 2º ano</p> <p>LS: 2º ano</p> <p>LC: 4º ano</p> <p>Eu: Ficamos com as duas sugestões e depois falamos com a A para ver como podemos fazer.</p> <p>LC: podemos ir primeiro a uma e depois a outra.</p> <p>Eu: também temos de saber a disponibilidade deles.</p> <p>LC: podemos ir noutro dia.</p> <p>Eu: Sim é verdade, até porque amanhã só vamos fazer ao nosso grupo.</p> |
|--|--|--|

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>Então e vocês querem treinar só amanhã antes da comunicação ou querem treinar agora.</p> <p>LS: Acho melhor treinarmos agora.</p> <p>(eu comecei por ler o que eles tinham que dizer e eles iam repetindo ou acabando as minhas frases)</p> |
|--|--|--|

| | | | |
|---------------------------------|--------------------------|---|-------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº54 | | TEMA: PREPARAÇÃO DA COMUNICAÇÃO | 23.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | FS, LC e LS (5 e 6 anos) | <p>DESCRIÇÃO:</p> <p>Eu e a educadora começamos por preparar o espaço da comunicação. De seguida chamamos os meninos do projeto para ver se eles concordavam com aquela disposição e para eles preparem como iram falar.</p> <p>Ficou combinado que estariam sentados em cadeiras e quando fosse a sua vez de falar eles levantavam-se e iam até ao centro</p> <p>A educadora explicou que aquela seria a primeira comunicação do ano e que nós estávamos lá para os ajudar, ainda assim o FS disse que estava muito nervoso.</p> <p>Eu e a educadora optamos por não levar muito tempo com a preparação para as crianças irem ainda ao recreio brincar e não estarem tão preocupados.</p> | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Recreio | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |

| REGISTO DIÁRIO Nº55 | | TEMA: COMUNICAÇÃO PROJETO DAS FORMIGAS | 23.11.2018 |
|---------------------------------|--------------------------|--|------------|
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | FS, LC e LS (5 e 6 anos) | <p>DESCRIÇÃO:</p> <p>Ed: Então vamos combinar uma coisa. Para os meninos que entraram este ano na escola, quando um projeto de estudo, que são aqueles que estão por cima da chaminé ou aqueles que vamos fazendo, à medida que acabam depois os grupos comunicam ao grupo todo. Assim o que eles aprenderam vocês também vão aprender. O primeiro deste ano é o das formigas e do formigueiro, depois vamos ter o dos super-heróis, os das margaridas e todos os outros.</p> <p>Há uns projetos maiores e há outros mais pequenos, mas são na mesma projetos que estudaram.</p> <p>Este é o momento em que comunicamos a todos, eles tiveram muito trabalho e nós temos que respeitar isso e não vão fazer barulho e quando quisermos perguntar é sempre no fim.</p> <p>Nós temos duas coisas na agenda. Uma é apresentação de produções que são os vossos trabalhos individuais e isso são produções mais pequenas, a comunicação de um projeto de estudo é um grupo e já tem mais coisas, por isso é que marcamos só um de cada vez para mostrar, na apresentação de produções conseguem ser mais coisas.</p> | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Comunicações | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>(Após esta introdução da educadora as crianças deram início à comunicação. Antes de começarem a falar a educadora sugeriu projetar um pequeno filme da lengalenga da formiga e depois as crianças iniciavam)</p> <p>Durante a comunicação as crianças tiveram muito atentas. O LS começou por falar um pouco baixo, mas à medida que ia falando foi ganhando mais confiança e começou a falar mais alto. Por vezes necessitou da minha ajuda, mas conseguiu de uma forma geral comunicar o que tinha preparado. O FS inicialmente termia um pouco com o nervosismo, mas logo ficou à vontade e conseguiu comunicar tudo o que preparou. O LC foi a criança que teve mais dificuldades na comunicação, eu tive que o acompanhar ao centro, mas com a minha presença e ajuda ele conseguiu comunicar o que tinha preparado.</p> <p>Durante a comunicação as crianças acabaram por fazer algumas questões e os participantes do projeto iam respondendo. Uma vez que no final não iríamos ter tempo, porque a comunicação alongou-se muito e não houve tempo para comentários no fim. A educadora disse que falávamos no período da tarde.</p> |
|--|--|--|

| REGISTO DIÁRIO Nº56 | | TEMA: AVALIAÇÃO | 23.11.2018 |
|---------------------------------|--------------------------|--|------------|
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | FS, LC e LS (5 e 6 anos) | <p>DESCRIÇÃO:</p> <p>Ed: quando foi a comunicação, depois normalmente faz-se sempre perguntas e comentários. Não houve tempo porque tivemos que ir almoçar, e não vai haver tempo agora também. Os meninos que deixar uma palavra aos autores do projeto vão ter com a ines hoje e durante a semana que vem para ela escrever, mas gostava de ouvir os autores. FS diz-me gostas-te? Aprendeste? O que é que gostaste?</p> <p>FS: Eu gostei muito do que aprendi neste projeto, eu gostei de fazer este projeto.</p> <p>Ed: E em relação a trabalhares com o LS e o LC? Gostaste de trabalhar com eles?</p> <p>FS: Sim gostei</p> <p>Ed: LS e tu?</p> <p>LS: Gostei da parte de apanhar as formigas.</p> <p>Ed: e de comunicar para o grupo gostaste?</p> <p>LS: Sim.</p> <p>Ed: LC e tu conta lá. Já tinhas comunicado algum projeto?</p> <p>LC: na minha escola não havia projetos.</p> <p>Ed: e tu gostas que haja projetos?</p> <p>LC: Sim</p> <p>Ed: e o que gostaste mais deste projeto?</p> <p>LC: de ver as formigas na horta.</p> | |

| | | |
|--|--|--|
| | | Ed: viste formigas na horta? LC: não Ed: gostas de ir procurar LC: sim Ed: E gostaste de trabalhar com o FS e LS? LC: Sim |
|--|--|--|

Reflexão semanal

Terminada a oitava semana de estágio, sinto necessidade de refletir acerca da metodologia de trabalho por projeto. Na passada semana, apesar de acontecerem inúmeras coisas na sala, o que foi mais relevante para a minha reflexão desta semana foi a comunicação do projeto das formigas.

Enquanto futura educadora de infância acredito que devemos usar “o termo *projeto* para designar um estudo aprofundado de um determinado tema” (Katz & Chard, 2009, p.3). Por norma estes projetos surgem a partir de um interesse ou de alguma questão das crianças, ou até mesmo dos dois. No caso do projeto das formigas foi através de um interesse e de uma questão, uma vez que o FS tinha interesse em contruir um formigueiro e o LS levantou a questão “como é que as formigas viviam no passado. Este projeto surgiu assim a partir de uma parceria entre duas crianças, mais tarde, quando estávamos numa parte mais prática do projeto, devido à grande curiosidade pelo que estávamos a fazer o LC juntou-se a esta parceria. Torna-se importante referir que para a realização destes projetos não existe limite de participantes, sendo que Katz & Chard (2009), afirmam que os projetos podem ser realizados “por uma turma inteira e dividido em subtemas por grupos mais pequenos, às vezes por grupos por um grupo pequeno de crianças . . . e por vezes apenas por uma criança” (p.3), no trabalho de projeto torna-se é importante apoiar a criança na realização do mesmo e não o número de crianças que o realizam.

É importante referir que um trabalho por projeto está dividido em quatro grandes fases: a primeira que diz respeito à definição do problema, a segunda que é relativa ao planeamento, a terceira que é onde se desenvolve o projeto e por fim a quarta que diz respeito à divulgação e avaliação do trabalho desenvolvido. Segundo Katz & Chard (2009) “os projetos assemelham-se à estrutura de uma boa história, com princípio, meio e fim” (p.101), são estes os elementos que constituem também um bom projeto.

Esta semana foi quando se deu o final da terceira fase e o início da quarta.

Inicialmente eu comecei por explicar o que era uma lupa binocular e como é que esta funcionava. Depois de preparar o bolor do formigueiro para as crianças verem, coloquei na lupa. (Registo de Observação nº49 do dia 21 de novembro de 2018)

O registo a cima diz respeito à última atividade que desenvolvi com as crianças para o projeto. Na impossibilidade de levar as crianças à esse, trouxe para a instituição duas lupas binoculares para as crianças puderem observar as formigas pela lupa. Quando planeamos uma atividade temos de prever todos os cenários possíveis, neste

sentido sabendo que a formiga é um ser vivo que se mexe, eu optei por primeiro observarmos o bolor que se criou dentro do frasco do formigueiro e só depois é que as crianças é que iriam ver a formiga.

LS: estou a ver formigas no bolor.

Eu: Parecem formigas, não é?

FS: Sim parecem formigas.

Eu: Os pontinhos pretos. LC anda tu ver agora.

LS: depois podemos espreitar com o dois?

Eu: sim, nesta podemos. Na outra lupa não dá pra ver com o dois.

LC: eu vi bichos amarelos. (Registo de Observação nº49 do dia 21 de novembro de 2018)

As crianças durante a observação iam dizendo o que viam, e apesar de ser a mesma imagem, as crianças acabavam por ver as coisas segundo a sua perspectiva o que deu um valor mais genuíno a esta observação. Depois de vermos o bolor o LC apanhou uma formiga para vermos, no entanto ela não parava quieta e não deu para ter uma boa imagem ou até mesmo vê-la. A minha ideia seria matar uma formiga e dizer que a encontrei morta para as crianças durante a tarde puderem ver uma formiga, no entanto uma auxiliar e a secretária da instituição encontraram na secretaria um local cheio de formigas morta e de “coisinhas” brancas que ninguém sabia o que era. No período da tarde as crianças já conseguiram ver a formiga e descobriram que as “coisinhas” brancas eram na verdade ovos de formigas e formigas a se desenvolverem.

Uma vez que na terceira fase do projeto "as crianças partem para o processo de pesquisa através de experiências diretas . . ." (Katz, Ruivo, Silva & Vasconcelos, 1998, p. 139), é necessário dar-lhe oportunidade de compreenderem que um projeto é muito mais que a pesquisa. Neste sentido, a participação de outros adultos torna a experiência de participar num projeto muito mais significativa e ao mesmo tempo torna o processo de pesquisa diversificado. No caso deste projeto a educadora foi participando sempre dando sugestões ou ideia, ajudou na pesquisa e ainda realizou a leitura de duas histórias que se revelaram muito significativas para o projeto. Para além da educadora também a professora de música quis participar.

Sabendo que havia um pequeno grupo a desenvolver um projeto sobre formigas a professora de música, na sessão, ensinou uma lengalenga sobre formigas. Primeiro pediu às crianças que estalassem os dedos e as que não conseguiam para estalarem a língua. Depois de ela cantar a lengalenga a professora ensinou-a às crianças. (Registo de Observação nº52 do dia 22 de novembro de 2018)

Terminada a terceira fase com a participação da professora de música demos então início à quarta e última fase deste projeto. Nesta fase as crianças comparam o que aprenderam com as questões que haviam formulado inicialmente, analisam o

contributo de cada um dos elementos do grupo, a qualidade das tarefas realizadas, o nível de entre-ajuda” (Katz,Ruivo, Silva & Vasconcelos, 1998, p. 143).

Antes de comunicarmos preparamos e antecipamos o momento, sendo que cada criança escolheu sobre qual das questões queria falar no dia da comunicação sendo que antes de escolherem comecei por mostrar os cartazes e ler o que estava escrito neles, como forma de lembrar o LS e o FS e também para dar a conhecer ao LC. Sabendo que este era a primeira comunicação do ano letivo e também a primeira do FS e LC, dei liberdade para as crianças decidirem se era preciso treinar mais ou se apenas o momento antes da comunicação era suficiente.

Eu: Sim é verdade, até porque amanhã só vamos fazer ao nosso grupo.

Então e vocês querem treinar só amanhã antes da comunicação ou querem treinar agora.

LS: Acho melhor treinarmos agora. (Registo de Observação nº53 do dia 22 de novembro de 2018).

No dia da divulgação as crianças estavam muito entusiasmadas, no entanto era basto notável que o FS estava um bocadinho nervoso.

Ed: Então vamos combinar uma coisa. Para os meninos que entraram este ano na escola, quando um projeto de estudo, que são aqueles que estão por cima da chaminé ou aqueles que vamos fazendo, à medida que acabam depois os grupos comunicam ao grupo todo. Assim o que eles aprenderam vocês também vão aprender. O primeiro deste ano é o das formigas e do formigueiro, depois vamos ter o dos super-heróis, os das margaridas e todos os outros.

Há uns projetos maiores e há outros mais pequenos, mas são na mesma projetos que estudaram.

Este é o momento em que comunicamos a todos, eles tiveram muito trabalho e nós temos que respeitar isso e não vão fazer barulho e quando quisermos perguntar é sempre no fim.

Nós temos duas coisas na agenda. Uma é apresentação de produções que são os vossos trabalhos individuais e isso são produções mais pequenas, a comunicação de um projeto de estudo é um grupo e já tem mais coisas, por isso é que marcamos só um de cada vez para mostrar, na apresentação de produções conseguem ser mais coisas. (Registo de Observação nº55 do dia 23 de novembro de 2018).

O registo a cima descrito, foi a introdução que a educadora fez antes de as crianças iniciarem a comunicação. Eu achei muito interessante e ao mesmo tempo importante ela fazer esta introdução, uma vez que este era o primeiro projeto a ser divulgado na sala e como existem várias crianças na sala novas, que ainda não participaram em nenhum projeto e em nenhuma comunicação, revelou-se importante distinguir a comunicação do projeto das apresentações de produções que acontecem todas as semanas.

Durante a comunicação o grupo esteve bastante interessado e colocou várias questões, uma vez que estávamos perto da hora de almoço e não iríamos ter tempo no fim a educadora permitiu que as crianças fizessem algumas perguntas durante a divulgação. No que diz respeito aos autores do projeto, o LS começou por falar muito baixo, mas assim que ficou mais à vontade elevou o tom de voz. O FS começou muito elétrico, inicialmente até parecia que estava a tremer, mas depois foi-se envolvendo e

quando demos por ele, nem parecia que este era o seu primeiro projeto. Já o LC, foi a criança que necessitou mais do meu apoio, sendo que tive que me dirigir com ele até ao centro para ele falar.

Apesar das diferentes posturas dos autores, considero que foi uma boa comunicação. Sendo a primeira, as crianças estiveram muito bem e expressaram muito bem aquilo que queriam dizer. Estão de facto de Parabéns! Como não houve oportunidade para ouvirmos os comentários de todos, optamos por só ouvirmos a avaliação dos três intervenientes do projeto.

Ed: quando foi a comunicação, depois normalmente faz-se sempre perguntas e comentários. Não houve tempo porque tivemos que ir almoçar, e não vai haver tempo agora também. Os meninos que deixar uma palavra aos autores do projeto vão ter com a ines hoje e durante a semana que vem para ela escrever, mas gostava de ouvir os autores. FS diz-me gostas-te? Aprendeste? O que é que gostaste?

FS: Eu gostei muito do que aprendi neste projeto, eu gostei de fazer este projeto.

Ed: E em relação a trabalhares com o LS e o LC? Gostaste de trabalhar com eles?

FS: Sim gostei

Ed: LS e tu?

LS: Gostei da parte de apanhar as formigas.

Ed: e de comunicar para o grupo gostaste?

LS: Sim.

Ed: LC e tu conta lá. Já tinhas comunicado algum projeto?

LC: na minha escola não havia projetos.

Ed: e tu gostas que haja projetos?

LC: Sim

Ed: e o que gostaste mais deste projeto?

LC: de ver as formigas na horta.

Ed: viste formigas na horta?

LC: não

Ed: gostas de ir procurar

LC: sim

Ed: E gostaste de trabalhar com o FS e LS?

LC: Sim (Registo de Observação nº56 do dia 23 de novembro de 2018).

Concluo a reflexão desta semana, evidenciando alguns aspetos que foram mais significativos para mim. Trabalhar segundo esta metodologia revelou-se como uma experiência muito gratificante. Ainda que já tenha realizado um projeto com outro grupo, compreendi melhor que cada grupo é um grupo e que principalmente que cada projeto é um projeto, nada acontece da mesma forma. O facto deste projeto ter surgido de uma parceria, ter acontecido um episódio com o LS que quis deixar o projeto e o facto de o LC ter entrado, foram episódios que marcaram este projeto e de alguma forma o terem tornado tão especial.

De dentro de muitas possibilidades, o trabalho de projeto

permite que o educador de infância seja flexível e sensível aos interesses das crianças e às suas necessidades educativas ao mesmo tempo que continua a ter um papel de líder facilitador, possibilitando que as crianças desenvolvam um trabalho de grande qualidade. (Katz & Chard, 2009, p. 101).

REFERÊNCIAS

- Katz, L., G. & Chard, S., C. (2009). A abordagem por projectos na educação de infância. (2ª. ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Katz, L. Ruivo, J. B., Silva, M. I. R. L. & Vasconcelos, T. (1998). Qualidade e projeto na educação pré-escolar. Ministério da Educação: Departamento da Educação Básica

Semana de 26 a 30 de novembro de 2018

Planificação Semanal

Intencionalidades gerais da semana:

- Apoiar a equipa e as crianças no desenvolvimento das atividades e dos projetos em curso;
- Apoiar as crianças que ainda têm alguma dificuldade nos momentos de higiene e de refeição;
- Apoiar as crianças que ainda têm alguma dificuldade nas atividades de recorte e colagem (aprender a usar a tesoura e aprender a dosear a quantidade de cola e saber escolher a cola para o tipo de material).

| Distribuição semanal das propostas | Terça-Feira | Quarta-feira |
|---|--|---|
| Momentos / Propostas educativas | Construção de uma unidade de medida não convencional | Leitura da história alemã “Herr Schmidt ist koch” |
| Intencionalidade educativa / Objetivos Pedagógicos | <ul style="list-style-type: none"> - Promover o contacto das crianças com unidades de medida não convencionais. - Promover a reflexão das crianças sobre as aprendizagens construídas e a antecipação de ações; - Convidar a criança a fazer escolhas e a tomar decisões acerca da construção desta unidade de medida não convencional. | <ul style="list-style-type: none"> - Promover o contacto das crianças com histórias; - Apresentar às crianças histórias de outros países; - Promover o contacto das crianças com a cultura de outros países. |
| Organização do espaço e dos materiais | As crianças do projeto, estarão sentadas numa mesa perto da barra de medições convencional já contruída. Na mesa estarão os animais da história “A que sabe a lua?” já construídos por mim, outros | As crianças estarão sentadas nas cadeiras em volta das mesas. As mesas estarão dispostas como estão habitualmente. Eu estarei sentada num móvel mais alto de forma a que todas as crianças me vejam e ao livro. |

| | | |
|--|--|---|
| | animais que eles irão construir, tesoura, lápis de cor e papel autocolante. | |
| Recursos humanos | Estagiária | Estagiária |
| Dinâmica Estratégias de implementação das propostas | <p>A estagiária começa por relembrar o momento do conto da história “A que sabe lua?”, quando os participantes se mediram utilizando os animais como referência.</p> <p>Uma vez que após a história a auxiliar já os tinha medido não barra de medições, agora as crianças iram contruir uma “régua de animais” para colocar junto da barra de medições de forma a que os animais continuem a ser a sua referência.</p> <p>A estagiária diz que após contruírem a régua irão coloca-la junto da barra e depois irão comparar as alturas dos participantes, dizendo quem é o mais baixo e o mais alto, de forma a criar-se uma ordem. De seguida farão o mesmo com a régua dos animais, as crianças do projeto, terão que dizer que a criança X chega até ao animal Y.</p> <p>Para a construção da régua, a estagiaria irá fornecer lápis de cor e irá perguntar às crianças se elas querem pintar igual aos animais que já estão construídos, ou se querem pintar livremente com cores à sua escola. No final de pintarem os animais, as crianças deverão recorta-los e com ajuda da estagiária irão plastifica-los.</p> | <p>A estagiária começa por contextualizar o porque de lhes contar uma história alemã, dizendo que foi uma oferta dos seus pais e que quis partilhar com eles.</p> <p>Como as crianças já conhecem o planisfério que têm na sala, a estagiária irá apontar no planisfério e dizer onde fica a Alemanha. De seguida fala algumas características do país:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A língua; • O Clima; • O carnaval alemão; • Algumas comidas e bebidas tradicionais, como a cerveja e a salsicha. <p>Após esta contextualização, a estagiária irá mostrar o livro. Cada página representa uma profissão e antes de dizer essa profissão em alemão, pergunta às crianças se sabem qual é. Depois mostra uma gravação de como se diz a profissão em alemão.</p> <p>No final da história a estagiária pergunta às crianças qual a profissão em alemão que mais gostaram? Aquele que a palavra é mais diferente ou mais estranha. E pergunta também qual a profissão que querem ter quando forem grandes.</p> |

| | | |
|---|--|---|
| | Depois de construída a régua, os participantes do projetos fazem as comparações com o apoio da estagiaria que registra tudo o que dizem. | |
| Avaliação/indicadores: Clima educativo Responsividade das crianças e dos adultos Comportamentos observados/necessidades de mudança | <ul style="list-style-type: none"> - Propõe e toma decisões acerca da construção da régua de medições. - Respeita a opinião dos diferentes participantes do projeto. - Compara as alturas das crianças utilizando os termos “mais baixo”, “mais alto” ou “da mesma altura”; - Compara as alturas das crianças utilizando a unidade de medida não convencional, utilizando os termos “chega até ao animal y”, “é mais baixo que o animal x” | <ul style="list-style-type: none"> - Antecipam acontecimentos - Dão a sua opinião sobre esta nova história e escutam a dos colegas - Dá a sua opinião sobre a estratégia utilizada para dinamizar a história; - Respeita opiniões diferentes da sua; - Participa no conto da história, verbalizando o nome da profissão que aparecerá de seguida |

Avaliação dos momentos/propostas educativas

Construção de uma unidade de medida não convencional

Reuni com as crianças que fazem parte do projeto “quem é o mais alto e quem é o mais velho?” e recordei o momento de quando as crianças se mediram a partir dos animais da história “A que sabe a lua?”. Expliquei que a auxiliar já os tinha medido na barra de medições, mas que agora faltava fazer a régua com os animais.

Distribuíram-se os animais pelas três crianças e perguntei se queriam pintar iguais aos animais da história ou se queriam pintar com as cores que eles quisessem. As três crianças disseram que queriam escolher as cores.

Leitura da história alemã “Herr Schmidt ist koch”

Depois do lanche as crianças sentaram-se no chão e em cadeiras, perto do computador, uma vez que eu tinha o telemóvel ligado às colunas. Comecei por contextualizar o porque de trazer aquela história para a escola.

Como era um livro de profissões primeiro mostrei alguns exemplos e depois fui perguntando às crianças o que queriam ser quando fossem grandes e depois mostrava essa profissão no livro e ouvíamos em alemão. A auxiliar foi fazendo o registo da profissão que as crianças queriam ser. No final fizemos o levantamento das palavras que aprendemos.

Registos de observação

| | | | |
|---------------------------------|-----------------------------------|---|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº57 | | TEMA: UNIDADE DE MEDIDA NÃO CONVENCIONAL | 26.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | BG e JP (5 anos) e FS (6anos) | DESCRIÇÃO: Reuni com as crianças que fazem parte do projeto “quem é o mais alto e quem é o mais velho?” e recordei o momento de quando as crianças se mediram a partir dos animais da história “A que sabe a lua?”. Expliquei que a auxiliar já os tinha medido na barra de medições, mas que agora faltava fazer a régua com os animais. Distribuíram-se os animais pelas três crianças e perguntei se queriam pintar iguais aos animais da história ou se queriam pintar com as cores que eles quisessem. As três crianças disseram que queriam escolher as cores. Eu: As raposas são verdes? BG: Não, mas eu quis esta fosse colorida. FS: eu já acabei! Eu: Então e as cabeças’ FS: Ah esqueci-me! JP: Este peixinho é vermelho. BG: Eu adoro coisas coloridas. | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Atividades e projetos | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>Há medida que as crianças iam terminando eu perguntava-lhes sobre as alturas e as descobertas que tinham feito.</p> <p>Eu: Quem é o mais alto?</p> <p>FS: eu e o LC.</p> <p>Eu: e o mais baixo?</p> <p>FS: (Aponta com o dedo para o nome da LE na barra)</p> <p>Eu: e dá um exemplo de outros meninos que tenham a mesma altura</p> <p>FS: A MP e o LS</p> <p>Eu: JP quem é o mais alto?</p> <p>JP: O FS</p> <p>Eu: E o mais baixo?</p> <p>JP: A LE, a RR e a CC.</p> <p>Eu: então e se olharmos para a barra, quem é a mais baixa?</p> <p>JP: (Aponta para o nome da LE)</p> <p>Eu: e agora diz-me dois meninos com a mesma altura.</p> <p>JP: eu e o BG.</p> <p>Eu: Olha agora para a barra. Tu és um cm mais alto que o BG a SE é que é da mesma altura que o BG.</p> <p>Eu: BG quem é o mais alto?</p> <p>BG: O FS.</p> |
|--|--|---|

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>Eu: Quem é o mais baixo?</p> <p>BG: A CC e a LE</p> <p>Eu: Diz dois meninos com a mesma altura.</p> <p>BG: Não sei.</p> <p>Eu: então vamos olhar para a barra. O FS e o LC têm a mesma altura e são os mais baixo. A LE é que é a mais baixa de todos. Tu e a SE têm a mesma altura e o JP é um cm mais alto que tu.</p> <p>O BG fica com uma cara triste quando percebe que o JP é mais alto.</p> <p>Eu: Não tem mal BG, ainda por cima é só um cm e isso quase nem se nota.</p> |
|--|--|--|

| | | | |
|---------------------------------|----------------------------------|--|-------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº58 | | TEMA: PROJETO DOS SUPER-HERÓIS | 27.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | BG (5 anos) PX e JMP (4 anos) | DESCRIÇÃO: A educadora tinha sugerido construir-se uns super-heróis em ponto grande de forma a que as crianças se pudessem rever neles. Como eram figuras em A0 zero as crianças pediram ajuda a crianças fora do projeto para as ajudar a pintar com os lápis de cera. | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Atividades e projetos | | |

| | | |
|-------------|--|---|
| OBSERVAÇÕES | | Eu ajudei as crianças a pintar também, a partir do momento em que disseram que já estavam a ficar cansadas. |
|-------------|--|---|

| | | | |
|---------------------------------|----------------------------------|---|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº59 | | TEMA: PROJETO DOS SUPER-HERÓIS | 28.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | BG (5 anos) PX e JMP (4 anos) | DESCRIÇÃO: Hoje terminamos os super-heróis grandes. Cortamos e colamos e numas caixas previamente construídas por mim e pela educadora. As crianças neste momento tiveram oportunidade de se colocar no corpo dos super-heróis | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Atividades e projetos | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |

| | | | |
|---------------------------------|-----------------------|--|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº60 | | TEMA: DESCOBERTAS | 28.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | MC (4 anos) | DESCRIÇÃO: MC: Sabes Ines, descobri que se juntarmos amarelo e rosa dá laranja. Olha aqui na minha folha! | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |

| | | |
|------------------|-----------------------|----------------------------|
| ATIVIDADE/ROTINA | Atividades e projetos | Eu: Boa MC! Que descoberta |
| OBSERVAÇÕES | | |

| | | | |
|---------------------------------|---|--|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº61 | | TEMA: DESENHO | 28.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | MBP (4 anos), JF (5 anos) e MC (4 anos) | DESCRIÇÃO: | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | MBP: Inês, os elefantes têm cornos? Eu: Não, vai lá buscar um livro sobre animais para vermos um elefante. MBP: Está aqui um! | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Atividades e projetos | Eu: Hum este é sobre desenho, mas acho que tem aqui um elefante. | |
| OBSERVAÇÕES | | MBP: Os elefantes têm chifres. Eu: Exatamente. MBP: Inês podes desenhar este gato como está no livro? Eu: Posso tentar. (fiz o desenho) MBP: Eu acho que está muito bem! Também vou fazer um. JF: Eu quero fazer um cão. | |

| | | | |
|---------------------------------|----------------------------------|--|-----------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº62 | | TEMA: PARCERIAS | .11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | BG (5 anos) PX e JMP (4 anos) | DESCRIZAÇÃO: A educadora perguntou às crianças o que era um herói? | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | PX: JMP: BG: | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Atividades e projetos | Ed: Hum eu acho que isso são super-heróis. E se nós fossemos ao 1º ciclo perguntar aos meninos o que eles acham o que é um herói? Se eles nos conseguem tirar essa dúvida. | |
| OBSERVAÇÕES | | PX: Sim! | |

| | | | |
|---------------------------------|-----------------------|--|-------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº63 | | TEMA: LEITURA DA HISTÓRIA ALEMÃ | 28.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo | DESCRIZAÇÃO: Depois do lanche as crianças sentaram-se no chão e em cadeiras, perto do computador, uma vez que eu tinha o telemóvel ligado às colunas. | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | Comecei por contextualizar o porque de trazer aquela história para a escola. | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Lanche | Eu: Os meus pais ofereceram-me esta história quando foram á Alemanha e eu quis trazer para vos mostrar. | |
| OBSERVAÇÕES | | | |

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>A Alemanha é um país que fica no centro da europa.</p> <p>JV: A europa é o país onde nós vivemos.</p> <p>Eu: Não, o país onde vivemos é?</p> <p>Grupo: Portugal!</p> <p>Eu: Exatamente. Europa é o continente onde fica o nosso país, a Alemanha e muitos outros países.</p> <p>JV: Sim, foi isso que eu quis dizer.</p> <p>Eu: e sabem que língua se fala na Alemanha?</p> <p>JP: Alemanhês?</p> <p>Eu: Não, é alemão.</p> <p>FS: A minha prima sabe alemão, ela estuda na escola alemã.</p> <p>MBP: Lá comem-se muitos cachorros.</p> <p>Eu: Sim na Alemanha, comem-se muitas salsichas, é um alimento tipo de lá.</p> <p>De seguida comecei a contar a história, eu dizia em português e depois colocava a gravação para as crianças ouvirem em alemão. Inicialmente as crianças riam-se, mas depois tentaram repetir.</p> <p>Como era um livro de profissões primeiro mostrei alguns e exemplos e depois fui perguntando às crianças o que queriam ser quando fossem grandes e depois mostrava essa profissão no livro e ouvíamos em alemão. A auxiliar foi fazendo o registo da profissão que as crianças queriam ser.</p> <p>No final da história a educadora disse:</p> <p>Ed: Existem duas palavras que aprendemos quais foram?</p> |
|--|--|--|

| | | |
|--|--|--|
| | | JP: Herr que quer dizer senhor e frau que quer dizer senhora. Eu: Muito bem ! |
|--|--|--|

| | | | |
|---------------------------------|----------------------------------|--|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº64 | | TEMA: ANTES DA VISITA | 29.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | FS (6 anos) PX e MBP (4 anos) | DESCRIÇÃO: FS: PX tu agora vais à janela. Quando voltarmos eu é que vou. PX: Está bem! MBP: Sabes ines eu combinei com a MC que agora vai ela na janela e quando voltarmos vou eu. Assim podemos ir as duas. Eu: Muito bem pensado MBP! | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Vista de estudo | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |

| | | | |
|---------------------------------|-----------------------|---|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº65 | | TEMA: VISITA À QUINTA PEDAGÓGICA DOS OLIVAIS | 29.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo | DESCRIÇÃO: Quando chegamos à quinta as crianças sentaram-se a lanchar. Neste momento começaram a aparecer algumas galinhas e um pavão. Algumas crianças | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |

| | | |
|------------------|------------------|--|
| ATIVIDADE/ROTINA | Visita de Estudo | começaram a rir e a tentar meter-se com os animais. Outros começaram a fugir e a dizer que tinham medo. A educadora disse que os animais não faziam mal e que elas podiam ficar sentas. |
| OBSERVAÇÕES | | <p>De seguida fomos para uma sala, onde uma senhora nos iria explicar várias coisas sobre a lã. As crianças começaram por explicar que já tinham feito algumas descobertas e que queriam descobrir como é que se pintava a lã.</p> <p>A senhora explicou todo o processo desde a tosquia até ao produto final. Mostrou um vídeo de como se fazia este processo antigamente e foi mostrando alguns materiais as crianças durante a conversa. As crianças tiveram ainda oportunidade de experimentar alguns instrumentos e descobrir como se pintava a lã.</p> <p>Depois fomos ver as ovelhas e como estava de chuva apenas vimos estes animais. As crianças neste momento puderam fazer festinhas e ainda deram couves às ovelhas. Era visível o entusiasmo e a cara de felicidade das crianças durante este momento.</p> |

| | | | |
|---------------------------------|-----------------------|--|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº66 | | TEMA: SESSÃO DE MÚSICA | 29.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo | DESCRIÇÃO: | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | Na sessão de música, a professora trouxe uma música diferente do habitual. A professora deu a conhecer uma música tradicional alentejana. A letra dessa música era a receita para se fazer uma “açorda”. | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Música | A educadora acompanhou com a guitarra e depois de ensinar a letra as crianças, no final todas cantaram. | |
| OBSERVAÇÕES | | Prof: Agora já conhecem uma música alentejana e já sabem como fazer uma açorda. | |

| | | | |
|---------------------------------|-------|---|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº67 | | TEMA: TROCA DE PRENDAS | 30.11.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo | DESCRIÇÃO: | |
| | | Uma das situações faladas durante a reunião de concelho foi a troca de prendas, para o dia da festa de natal. A OR e LS são os membros da comissão da festa, e contaram-nos que tinham feito um sorteio e que a nossa sala iria oferecer um presente à sala da Educadora P. | |

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>Deste modo, a educadora pediu às crianças sugestões para a prenda. E as sugestões foram as seguintes: uma lengalenga com as devidas personagens construídas em 3D, um jogo igual ao que nós temos lá na sala ou uma árvore de natal.</p> <p>Depois as crianças votaram e a que teve mais votos foi a escolhida para prenda, neste caso o jogo igual ao nosso.</p> |
|--|--|--|

Reflexão semanal

Finalizada assim a nona semana de estágio, sinto que me tenho vindo a aperceber de que a educação de infância é a primeira etapa de educação ao longo da vida, pelo que o processo de aprendizagem não pode, em momento algum, ser descurado. Bem pelo contrário, é ele que sustenta o quotidiano da vida da sala e tem como base os princípios pedagógicos dos adultos de referência. A partir desta premissa, considero necessário refletir sobre o modo como as crianças aprendem e constroem o seu conhecimento, interligando este processo com modelo pedagógico seguido pela educadora e o qual eu também me vou revendo ao longo desta experiência, o Movimento da Escola Moderna.

Quando falamos em modelo pedagógico ou curricular, temos de compreender, que este “assenta em teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, em noções sobre a melhor maneira de organizar os recursos e as oportunidades de aprendizagem para as crianças, e em pareceres avalizados sobre o que é mais importante e necessários as crianças saberem (Biber, 1984; Schubert, 1986; Spodek, 1973)” (Spodek & Brown, 2002), a ideia aqui apresentada é facilmente observável na sala onde está a decorrer o estágio, tendo como finalidade principal a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Neste contexto, sustenta-se a íntima relação existente entre o processo humanização e a educação das crianças. É, na verdade, no processo de humanização, “isto é, o processo de formação das qualidades humanas” (Mello, 2007, p.86) que se alicerça o processo de educação das crianças. Sendo que,

Ao criar cultura humana – os objetos, os instrumentos, a ciência, os valores, os hábitos e costumes, a lógica, as linguagens -, criamos a nossa humanidade, ou seja, o conjunto das características e das qualidades humanas expressas pelas habilidades, capacidades e aptidões que foram se formando ao longo da história por meio da própria atividade humana. (Mello, 2007, p.86).

Posto isto, considero que existem diferentes aspetos que estão relacionados com o processo de aprendizagem das crianças, sendo estes muito diversificados: a participação, a cooperação, o contacto com a cultura, as visitas ao exterior e a exploração. Apesar dos diversos aspetos relacionados com o processo de aprendizagem, como futura educadora, devo compreender que “é responsabilidade do processo educativo organizar intencionalmente as condições adequadas para

proporcionar a máxima apropriação das qualidades humanas pelas novas gerações” (Mello, 2007, p.89). Ou seja, tudo o que acontece, mesmo que não partindo do adulto, este deve ter intencionalidade pedagógica.

Relativamente à participação das crianças, esta não aparece, apenas porque está relacionada com o MEM, a participação é uma prática diária da sala, sendo que eu acredito que a participação é conceder liberdade às crianças para tomarem decisões e exporem as suas opiniões.

Uma das situações faladas durante a reunião de conselho foi a troca de prendas, para o dia da festa de natal. A OR e LS são os membros da comissão da festa, e contaram-nos que tinham feito um sorteio e que a nossa sala iria oferecer um presente à sala da Educadora P.

Deste modo, a educadora pediu às crianças sugestões para a prenda. E as sugestões foram as seguintes: uma lengalenga com as devidas personagens construídas em 3D, um jogo igual ao que nós temos lá na sala ou uma árvore de natal.

Depois as crianças votaram e a que teve mais votos foi a escolhida para prenda, neste caso o jogo igual ao nosso. (Registo de Observação nº66, dia 30 de novembro de 2018)

É um exemplo de como a opinião das crianças é valorizada e as mesmas são convidadas a falar pela educadora e pelas restantes crianças do grupo. Neste momento, todas as crianças foram convidadas a apresentar a sua opinião e a expressar as suas propostas. Contudo, houve crianças que optaram por exercer o seu direito de participar somente através da escuta e sem se expressarem verbalmente. A verdade é que existem diferentes formas de participação e todas elas devem ser valorizadas e respeitadas. De facto, tal como, a participação é um direito da criança, a não participação também o é e, deve igualmente, ser valorizado e respeitado. O facto de se escolher uma prenda a partir das ideias das crianças, vai fazer com elas se sintam ouvidas e que ao mesmo tempo têm um papel importante nas tomadas de decisão em grupo.

A cooperação é outro aspeto que está relacionado com o processo de aprendizagem, mas que também está diretamente ligado ao modelo pedagógico seguido, uma vez que “as novas aptidões e conhecimentos que a criança desenvolve decorrem de uma apropriação que se realiza a partir de interações sociais com s outros mais experientes” (Folque, 2014, p.67).

A educadora tinha sugerido construir-se uns super-heróis em ponto grande de forma a que as crianças se pudessem rever neles.

Como eram figuras em A0 zero as crianças pediram ajuda a crianças fora do projeto para as ajudar a pintar com os lápis de cera.

Eu ajudei as crianças a pintar também, a partir do momento em que disseram que já estavam a ficar cansadas. (Registo de observação nº58, dia 27 de novembro de 2018)

Todos os dias se observam inúmeras ações de cooperação entre as crianças. A situação a cima descrita, está relacionada com um projeto, mesmo não fazendo parte do projeto as crianças querem participar e cooperar com as crianças sempre que possível. Numa fase inicial, estas atitudes de cooperação tendem a ser propostas pelo adulto de referência. Porém, com o decurso do tempo, as mesmas tornam-se familiares e aprazíveis para as próprias crianças, que as mesmas já realizam estas ações por livre iniciativa.

O contacto com a cultura, também é um processo de aprendizagem. Nestas idades é muito importante que as crianças tenham contacto com a sua própria cultura, também como via a construir a sua identidade. No entanto, o contacto com culturas diferentes, não devem ser deixadas de parte.

Comecei por contextualizar o porque de trazer aquela história para a escola.

Eu: Os meus pais ofereceram-me esta história quando foram á Alemanha e eu quis trazer para vos mostrar.

A Alemanha é um país que fica no centro da europa.

JV: A europa é o país onde nós vivemos.

Eu: Não, o país onde vivemos é?

Grupo: Portugal!

Eu: Exatamente. Europa é o continente onde fica o nosso país, a Alemanha e muitos outros países.

JV: Sim, foi isso que eu quis dizer.

Eu: e sabem que língua se fala na Alemanha?

JP: Alemanhês?

Eu: Não, é alemão.

FS: A minha prima sabe alemão, ela estuda na escola alemã.

MBP: Lá comem-se muitos cachorros.

Eu: Sim na Alemanha, comem-se muitas salsichas, é um alimento tipo de lá.

De seguida comecei a contar a história, eu dizia em português e depois colocava a gravação para as crianças ouvirem em alemão. Inicialmente as crianças riam-se, mas depois tentaram repetir.

Como era um livro de profissões primeiro mostrei alguns e exemplos e depois fui perguntando às crianças o que queriam ser quando fossem grandes e depois mostrava essa profissão no livro e ouvíamos em alemão. A auxiliar foi fazendo o registo da profissão que as crianças queriam ser.

No final da história a educadora disse:

Ed: Existem duas palavras que aprendemos quais foram?

JP: Herr que quer dizer senhor e frau que quer dizer senhora.

Eu: Muito bem! (Registo de Observação nº63, dia 28 de novembro de 2018)

A utilização deste livro, não tinha como intuito ensinar as crianças a falar alemão, mas sim o intuito das crianças contactarem com uma nova cultura, uma nova língua e até para algumas crianças um novo país. Ao mesmo tempo, este livro serviu também para todos terem conhecimento das profissões que queriam ter quando fossem grandes. Uma das crianças referiu que queria ser realizador em casa e filmar os seus filhos e por

no youtube, nem todas as crianças e mesmo adultos sabiam que profissão poderia ser aquela e a discussão acerca do assunto, tornou-se num momento de aprendizagem.

De seguida fomos para uma sala, onde uma senhora nos iria explicar várias coisas sobre a lã. As crianças começaram por explicar que já tinham feito algumas descobertas e que queriam descobrir como é que se pintava a lã.

A senhora explicou todo o processo desde a tosquia até ao produto final. Mostrou um vídeo de como se fazia este processo antigamente e foi mostrando alguns materiais as crianças durante a conversa. As crianças tiveram ainda oportunidade de experimentar alguns instrumentos e descobrir como se pintava a lã.

Depois fomos ver as ovelhas e como estava de chuva apenas vimos estes animais. As crianças neste momento puderam fazer festinhas e ainda deram couves às ovelhas. Era visível o entusiasmo e a cara de felicidade das crianças durante este momento. (Registo de Observação nº65, dia 29 de novembro de 2018).

Também as visitas ao exterior, são vistas como momentos de aprendizagem, como podemos verificar no registo acima. O contacto com outros locais que não os habituais, outros adultos e novas experiências relevam-se como condições necessárias ao processo de aprendizagem, na medida que as crianças têm a possibilidade de conhecer novos conceitos, conteúdos e ter contacto com novas experiências que não conseguiram ter, se nunca saíssem de dentro da sala de atividades ou da instituição.

Por último, a exploração, aquele que é o aspeto que mais acontece no dia a dia das crianças. Intuitivamente as crianças têm a necessidade de experimentar ou explorar tudo o que está ao seu redor. A criança é, “desde muito pequena, capaz de explorar os espaços e os objetos que encontra ao seu redor, de estabelecer relações com as pessoas, de elaborar explicações sobre os fatos e fenómenos que vivencia” (Mello, 2000, p.90). Tal como se pode verificar nos dois registos abaixo:

MBP: Inês, os elefantes têm cornos?

Eu: Não, vai lá buscar um livro sobre animais para vermos um elefante.

MBP: Está aqui um!

Eu: Hum este é sobre desenho, mas acho que tem aqui um elefante.

MBP: Os elefantes têm chifres.

Eu: Exatamente.

MBP: Inês podes desenhar este gato como está no livro?

Eu: Posso tentar.

(fiz o desenho)

MBP: Eu acho que está muito bem! Também vou fazer um.

JF: Eu quero fazer um cão. (Registo de Observação nº61, dia 28 de novembro de 2018)

MC: Sabes Inês, descobri que se juntarmos amarelo e rosa dá laranja.

Olha aqui na minha folha!

Eu: Boa MC! Que descoberta (Registo de Observação nº60, dia 28 de novembro de 2018)

Em jeito de conclusão, importa referir que a construção de conhecimento é, sem dúvida, “um processo fundamentalmente social e interativo, ou seja, tem que ser construído com os outros e num dado contexto social” (Vala & Guedes, 2015, p.53)

REFERÊNCIAS

- Folque, M. (2014). *O aprender a aprender no pré-escolar* (2º ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Mello, S. (2007). Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultura, *Perspectiva*, Florianópolis, v. 25, n. 1, 57-82, jan./jun.
- Spodek, B. & Brown, P. C. (2002). Alternativas curriculares em educação de infância: uma perspectivas histórica. In B. Spodek (Ed.) *Manual de Investigação em Educação de Infância* (pp. 193-223). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Vala, A. & Guedes, M. (2015). A importância das interações na construção de aprendizagens, *Escola Moderna*,3, 53-63

Semana de 3 a 7 de dezembro de 2018

Planificação Semanal

Intencionalidades gerais da semana:

- Apoiar a equipa e as crianças no desenvolvimento das atividades e dos projetos em curso;
- Apoiar as crianças que ainda têm alguma dificuldade nos momentos de higiene e de refeição;
- Apoiar as crianças na elaboração da prenda para a troca de prendas com a outra sala;
- Apoiar um grupo de crianças na divulgação do projeto dos super-heróis.

Ao longo desta semana, não irei fazer propostas de novas atividades, tendo em conta que existem muitas atividades e projetos por terminar.

Registos de observação

| | | | |
|---------------------------------|--------------------|--|-------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº68 | | TEMA: TROCA DE PRENDAS | 03.12.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo | DESCRIÇÃO: Durante a reunião da manhã a educadora voltou a relembrar que iríamos fazer o jogo para oferecer à sala de Patrícia. Ed: Inês, como poderíamos fazer o jogo? Eu: Eu pensei que se podia fazer o tabuleiro em barro. Aux: Eu estive a pensar e podíamos utilizar uma parte de uma caixa dos jogos, pintava-se de depois fazia-se os furos. Ed: é capaz de ser melhor sim Eu: também acho. Ed: o que é mais preciso? Eu: Fazer os dados, que podem ser em cartão, as maçãs de cada cor e as regras. Ed: Então todos têm que participar, vão se inscrever no que querem fazer e as regras também são feitas com o que vocês sabem. Cada criança disse o que queria fazer e eu e a educadora depois colocamos as crianças que ainda não estavam presentes. | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Reunião da manhã | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |

| | | | |
|---------------------------------|----------------------------------|--|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº69 | | TEMA: TROCA DE PRENDAS | 03.12.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | MP e OR (5 anos), AR (4 anos) | DESCRIÇÃO: A MP, o AR e a OR não estiveram presentes na reunião da manhã. Nesse sentido, eu reuni as crianças e disse-lhes o que tínhamos combinado durante a manhã. Eu: lembrem-se o que vamos dar à sala da Patrícia? OR: O jogo das maçãs. Eu: Isso mesmo, esta caixa vai servir para fazer o tabuleiro. E vocês são o grupo que ficou responsável por o construir. Os restantes meninos irão fazer as peças. Grupo: Está bem Eu: Antes de pintar com tintas é preciso o que? MP: Ver Eu: Não! Precisamos do que antes de pintar. MP: Fazer as árvores! Eu: Também não, vocês quando pintam usam o que? MP: Os bibes! | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Atividades e projetos | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |

| | | | |
|---------------------------------|-------------|----------------------|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº70 | | TEMA: HIGIENE | 03.12.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | AR (4 anos) | DESCRIÇÃO: | |

| | | |
|------------------|--------------------|---|
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | <p>O AR foi até à casa de banho lavar as mãos para ir almoçar.</p> <p>Eu: AR se já lavaste as mãos vamos embora.</p> <p>AR: Mas eu aina tenho que fazer xixi</p> <p>Eu: então faz, mas depois tens que lavar as mãos de novo! Devias ter feito ao contrário.</p> <p>AR: Eu já na lavei, não é preciso.</p> <p>Eu: é preciso sim! Depois de fazermos xixi lavamos sempre as mãos!</p> <p>AR: Não!</p> <p>Eu: vais ficar com micróbios de pilinha e as mãos a cheirar a xixi.</p> <p>(depois de eu dizer isto o AR foi lavar as mãos)</p> |
| ATIVIDADE/ROTINA | Higiene | |
| OBSERVAÇÕES | | |

| | | | |
|---------------------------------|--------------------|---|-------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº71 | | TEMA: EDUCAÇÃO FÍSICA | 04.12.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo | DESCRIÇÃO: Para iniciar a sessão de educação física, o professor pediu às crianças que dançassem ao som de uma música e que quando a música parasse as crianças tinham que se sentar. | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |

| | | |
|------------------|-----------------|---|
| ATIVIDADE/ROTINA | Educação Física | De seguida, as crianças iriam fazer um circuito com três estações. Antes de as crianças fazerem ele explicou como se fazia em cada uma delas. |
| OBSERVAÇÕES | | <p>Na primeira as crianças tinham que chutar a bola e acetar dentro da baliza.</p> <p>Na segunda as crianças tinham que chutar a bola e derrubar os pinos. Nesta segunda estação as crianças normalmente contavam quantos pinos derrubavam, de modo a ver quem é que derrubava mais</p> <p>Na terceira estação as crianças tinham que lançar a bola com a mão e outra criança, que estava na baliza, tinha que defender. Nesta estação o professor teve o cuidado de dizer que o formado do braço para lançar a bola, teria de ser em “L”, e perguntou às crianças se conheciam esta letra.</p> |

| | | | |
|---------------------------------|------------------------------------|---|-------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº72 | | TEMA: TROCA DE PRENDAS - CONTAGENS | 04.12.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | RR, CC e LE (3 anos) e PX (4 anos) | DESCRIÇÃO: As crianças RR, CC, LE e PX ontem não puderam estar presentes durante a construção das peças para o jogo e por isso eu deixei algumas por fazer, para elas terem oportunidade. | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |

| | | |
|------------------|-----------------------|--|
| ATIVIDADE/ROTINA | Atividades e projetos | <p>Cada criança estava responsável por contruir as peças de uma determinada cor e antes de contruírem eu pedi para elas contarem quantas peças já haviam. Todas as crianças conseguiram realizar o pedido. No entanto, depois de contarem eu disse que tinham que existir no total 10 peças, e depois perguntei quantas faltavam para terem 10. As crianças não conseguiram fazer este raciocínio e disseram números ao acaso. Para lhes ajudar eu ajudei a contar até 10 e depois as crianças descobriram quantas peças faltavam.</p> <p>Depois cada criança construiu as peças modelando o fimo.</p> |
| OBSERVAÇÕES | | |

| | | | |
|---------------------------------|--------------------|---|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº73 | | TEMA: O TEAR | 05.12.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo | <p>DESCRIÇÃO:</p> <p>No período da manhã a sala teve uma visita, a Lena, para ensinar as crianças a trabalhar com o tear.</p> | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |

| | | |
|------------------|-----------------------|---|
| ATIVIDADE/ROTINA | Atividades e projetos | Inicialmente as crianças comunicaram o cartaz que tinha feito, com as informações recolhidas antes de irem à quinta pedagógica e com as informações que recolheram na quinta. |
| OBSERVAÇÕES | | <p>Quando acabou a comunicação a Lena, mostrou diferentes teares e explicou como é que se começavam um tear do princípio. Foi chamando diferentes crianças para realizarem os diferentes paços.</p> <p>O grupo deu inicio a um tear conjunto.</p> <p>De seguida o grupo foi para as áreas e quem quisesse ia ter com a lena para trabalhar no tear.</p> <p>No final tivemos uma pequena conversa entre os adultos e chegamos à conclusão que o tear é um ótimo recurso para trabalhar a motricidade fina, a concentração e até a matemática, pois o JP dizia “já só faltam passar quatro vezes a lâ” e ia fazendo várias contagens enquanto construía o tear.</p> |

| | | | |
|---------------------------------|---|--|-------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº74 | | TEMA: MÚSICA - DOBADOIRA | 06.12.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo | DESCRIÇÃO: A professora de música começou a sessão com as crianças em roda e a tocar com umas clavas. Primeiramente tocava e cantava de boca fechada, depois começou a pedir às crianças que a imitassem. De seguida deu clavas a todas as crianças e um xilofone para elas experimentarem e enquanto elas exploravam a professora começou a cantar a música da dobadeira. Primeiro cantou toda sozinha e depois começou a cantar por partes e pediu às crianças para repetirem. A professora, começou então a desenrolar um novelo de trapilho e a enrola-lo nas clavas que as crianças tinham. Prof: O que estou a fazer? Crianças: a dobar! Prof: a dobar? o que é dobar? FS: fazer um novelo Prof: isso mesmo! Então nós não estamos a dobar. Continuou a desenrolar um novel e a fazer uma espécie de teia com as clavas e as crianças. Enquanto desenrolava contava e as crianças tocavam no xilofone. | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Música | | |
| OBSERVAÇÕES | Não sei se foi a professora que se apercebeu que estávamos a desenvolver um projeto sobre a lã ou se foi a educadora que falou com ela. | | |

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>Quando terminou pediu à LF que fosse dobar e ao JP também. Enquanto as crianças dobavam as restantes cantavam</p> <p>A professora trabalhou esta música com as crianças, uma vez que existia um grupo a fazer um projeto sobre a lã</p> |
|--|--|--|

Reflexão semanal

No término da décima pretendo refletir acerca do trabalho de equipa que existe na sala onde estou a realizar a minha PPS II. Sinto que é importante refletir acerca deste tema, pois este está diretamente ligado com o tema que vou investigar, “De que forma os adultos intervenientes - educadora e professores - perspetivam e abordam o processo educativo das crianças de forma integrada e articulada?”. Sendo os adultos o meu foco de investigação, torna-se importante refletir acerca do trabalho realizado por eles e que tenho vindo a observar.

A equipa de sala é constituída por dois elementos, uma educadora de infância e uma auxiliar. Esta é uma equipa que já está formada há cerca de 6 anos e, segundo o que me foi informado, vai-se manter assim. Sendo este um grupo heterogéneo, existem crianças a frequentar a instituição pela primeira vez e outras que já frequentavam desde os três ou quatro anos de idade. Neste sentido, os dois adultos da sala já são uma referência para uma parte do grupo há alguns anos.

Após dois meses a frequentar diariamente a sala, considero que já todo o grupo vê os dois adultos da sala como referência e que grande parte do grupo também já me vê a mim como alguém em quem pode confiar e que lhes transmite segurança e resposta às suas necessidades e interesses. Neste enquadramento, parece-me tornar-se imperativo “recordar que o papel do educador não é exclusivo. Aliás, a sua função é a de garantir a continuidade dos cuidados, em vez de limitar as crianças a apenas uma relação de confiança na instituição que frequentam” (Post, & Hohmann, 2011, p.72), não limitando, assim, as crianças apenas à figura da educadora.

Por outro lado, apesar de na sala estarem diariamente dois adultos, existem outros dois elementos que eu considero fundamentais para esta equipa. O professor de educação física e a professora de música e dança. As crianças têm educação física e dança de quinze em quinze dias, sendo que estes dois conteúdos são alternados. Já a música as crianças têm uma vez por semana. Nesta altura devem-se estar a perguntar qual a razão de eu considerar estes dois elementos? Considero estes dois elementos tão importantes como a educadora e auxiliar, pois todas as semanas eles realizam propostas com as crianças que, de alguma forma, tenho vindo a observar que estão integrados e articulados com o trabalho que a educadora e a auxiliar realizam em sala.

Todas as quartas feiras existe na instituição o conselho de professores, onde todos os docentes, incluindo os educadores, professores de educação física, música e

dança, se reúnem para falar sobre diversos tópicos. Este conselho de professores, apresenta-se, assim, como um momento de reflexão conjunta. Sá-Chaves (2004) ajuda-me a clarificar a importância deste momento ao esclarecer que a reflexão é “um modo de fazer reviver e de fazer a recaptura da experiência com o objectivo de a inscrever num sentido, de aprender a partir dela e de, nesse processo, desenvolver novas compreensões e apreciações” (Sá-Chaves, 2004, p.13). Sendo esta reflexão realizada em conjunto, torna-se mais significativa, uma vez que existe a possibilidade de várias pessoas refletirem sobre o mesmo assunto, deste modo criam-se diferentes ideias e todos acabam por aprender e refletir sobre algo que possivelmente nem tinham pensado.

Assim, considero que existe uma grande cooperação entre os diferentes adultos que contactam diariamente com a sala onde estou a realizar o estágio. E o bom de trabalharem em cooperação é que podem aproveitar os pontos fracos e os pontos fortes uns dos outros para a construção do processo de aprendizagem. De acordo com Post & Hohmann (2011),

os próprios educadores beneficiam em participar num trabalho contínuo em equipa. Geralmente aprendem a conhecer os interesses e os pontos fortes do outro e a desenvolver um reportório que lhes permite partilharem os prazeres do seu trabalho bem como apoiarem-se uns aos outros na realização dos desafios físicos, emocionais e intelectuais inevitáveis e inerentes à prestação de cuidados. (p. 305)

Acredito, desta forma, que é a partir de um excelente trabalho de equipa que a articulação dos conteúdos acontece. Apesar de a educadora da sala poder articular os conteúdos nas atividades realizadas em sala, acredito, e tenho conhecimento, que a educadora considera que o conhecimento vai além do que se passa dentro das quatro paredes da sala e que pode chegar aos outros professores e vice-versa.

A professora, começou então a desenrolar um novelo de trapilho e a enrola-lo nas clavas que as crianças tinham.

Prof: O que estou a fazer?

Crianças: a dobar!

Prof: a dobar? o que é dobar?

FS: fazer um novelo (Registo de observação nº74, dia 6 de dezembro de 2018)

O registo acima descrito aconteceu na aula de música desta semana, as crianças estão a desenvolver um projeto sobre a lã e a professora de música ensinou a canção da “dobadoira” e realizou o momento acima mencionado. Aqui está um pequeno

exemplo da articulação entre um projeto desenvolvido em sala de aula, onde as crianças estavam a descobrir diferentes aspetos sobre a lã e o ensino de uma canção. Refiro ainda, que não sei qual dos docentes teve a ideia de articular os conteúdos, no entanto, considero que não é relevante quem quis articular, mas o facto de ter acontecido e o modo como foi articulado.

São momentos como este que me levaram a querer investigar mais sobre este assunto. De facto, ainda que nesta reflexão me esteja a remeter para uma semana específica e para um momento particular, os momentos em que a relação existente entre a educadora cooperante e os professores das áreas das expressões acontecem são inúmeros.

Quando se reflete acerca de cooperação e trabalho de equipa, torna-se importante refletir também acerca do isomorfismo pedagógico, característico do MEM, que nos leva “a requerer que a forma como trabalhamos com as crianças na escola (incluindo creche e jardim de infância) seja a mesma que escolhemos para trabalhar em equipa” (Folque, Bettencourt, & Ricardo, 2015, p.20). Ou seja, a mesma importância que damos ao trabalho realizado com as crianças deve ser a mesma que damos ao trabalho realizado com os nossos colegas de equipa. Assim sendo, é “importante que . . . os auxiliares e outros profissionais se vejam como participantes competentes, com saberes e experiências a partilhar” (Folque, Bettencourt & Ricardo, 2015, p.21).

Acredito que a planificação do trabalho a realizar deve ser partilhada por todos, até pelas crianças, de forma que se possa construir “uma verdadeira comunidade de aprendizagem em conjunto (famílias, educadores, auxiliares e outros), nos apoiemos na resolução dos nossos problemas num processo de aprendizagem em que todos aprendem e todos ensinam” (Folque, Bettencourt & Ricardo, 2015, p. 20). É necessário, para isso, que se criem tempos para os educadores, auxiliares e professores reunirem uns com os outros e falarem sobre o trabalho a desenvolver. Penso que esses tempos podem ser reuniões ou conversas informais. É a partir desta partilha, da planificação do trabalho a realizar, que se pode começar a pensar no tema construção articulada do processo de aprendizagem.

Concluindo, penso que através da minha observação e das conversas informais tenho vindo a apurar mais a minha vontade de investigar sobre o tema da construção articulada do processo de aprendizagem. Na minha opinião, a educação de crianças passa muito pelo trabalho de equipa, uma vez que considero que é muito mais benéfico um trabalho cooperado que um trabalho individualizado. Aprendemos todos uns com os

outros, adultos com crianças, crianças com crianças e adultos com adultos. É importante, então, “assumir a atitude de estar junto . . . dos colegas de trabalho, para levarmos ao cabo esta tarefa tão estimulante, quão complexa, da educação das crianças nas primeiras idades” (Folque, Bettencourt & Ricardo,2015, p.20).

REFERÊNCIAS

Folque, M. A., Bettencourt, M. & Ricardo, M (2015, 8 de julho). A prática educativa na creche e o modelo pedagógico do MEM. *Escola Moderna*, pp. 13-34.

Post, J. & Holmann, M.(2011). *Educação de bebés em infantários – cuidados e primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Sá-Chaves, I. (2004). *Portfolios Reflexivos – Estratégia de Formação e de Supervisão*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Semana de 10 a 14 de dezembro de 2018

Planificação Semanal

Intencionalidades gerais da semana:

- Apoiar a equipa e as crianças em todos os momentos do quotidiano
- Compreender o modo como os princípios do MEM se concretizam na prática
- Apoiar a equipa e as crianças na preparação da festa de natal

| | |
|--|---|
| Distribuição semanal das propostas | Quarta-Feira |
| Momentos / Propostas educativas | Leitura da história a “Princesa Baixinha” |
| Intencionalidade educativa / Objetivos Pedagógicos | - Estar atento durante a leitura da história - Compreender o que ouve durante a história - Demonstrar interesse por aquilo que ouve |
| Organização do espaço e dos materiais | 1º momento O grupo estará sentado em meia lua na área da biblioteca e a estagiária estará há sua frente sentada num banco com um livro 2º momento O grupo estará disperso pelas áreas e a estagiária estará numa mesa, com folhas e canetas para fazer o registo das crianças “eu sou corajoso quando. . .” |
| Recursos humanos | Estagiária |
| Dinâmica Estratégias de implementação das propostas | 1º momento Com as crianças sentadas no chão em meia lua, a estagiária dará início á leitura da história realizando as seguintes questões: <ul style="list-style-type: none">• Vocês conhecem esta história?• O que acham que fala esta história? A estagiária dá inicio à leitura da história, mostrando sempre as respetivas imagens às crianças. No final da história a estagiária coloca a seguinte questão: “o que é ser corajoso?”, pedindo às crianças que pensem no assunto, mas que não partilhem com ninguém. 2º momento As crianças irão ter com a estagiária para fazer o registo da questão “o que é ser corajoso?” e no final reúne todos |

| | |
|---|--|
| | os registos e faz um cartaz grande para posteriormente serem mostrados todos os registos feitos. |
| Avaliação/indicadores: Clima educativo Responsividade das crianças e dos adultos Comportamentos observados/necessidades de mudança | <ul style="list-style-type: none"> - As crianças antecipam acontecimentos - Dão a sua opinião e escutam a dos colegas - Demonstram compreender o conteúdo da história |

Avaliação dos momentos/propostas educativas

Leitura da história a “Princesa Baixinha”

Inicialmente as crianças preveem o que se irá passar na história. Durante a mesma as crianças estiveram sempre em silêncio e muito atentas. No final realizamos uma conversa sobre o tema falado na história as crianças respeitaram-se e deram a sua opinião sempre que quiseram ter essa oportunidade.

Registos de observação

| | | | |
|---------------------------------|------------|---|-------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº75 | | TEMA: DANÇA – TEMPO | 11.12.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo | DESCRIÇÃO: Hoje na aula de dança a professora esteve a trabalhar o conceito de tempo. Primeiramente pediu às crianças que descessem à contagem dela até quatro e que fizessem o mesmo a subir. Depois perguntou às crianças que demoravam muito ou pouco tempo. Elas disseram que era pouco, que deviam de contar até 10. Realizaram a mesma atividade, mas contanto até 10. Num segundo momento a professora reuniu as crianças numa roda, e mostrou umas ampulhetas que trouxe da sala de atividades. As crianças quando viram as ampulhetas começaram todas a falar umas por cima das outras e não estavam a respeitar a professora e o que ela estava a partilhar com elas. A professora pediu então para as crianças terem calma e para a ouvirem que desseguida ela dava palavra a elas. | |
| LOCAL | REFEITÓRIO | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Dança | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>Depois a professora disse que as crianças iram utilizar a ampulheta de um minuto. E perguntou às crianças se um minuto era pouco ou muito tempo e as respostas foram diversificadas.</p> <p>De seguida pediu às crianças para fecharem os olhos e quando achassem que já tinha passado um minuto para se levantarem. Neste momento houve crianças que se levantaram logo e outras que ficaram sentadas já tinha passado um minuto.</p> <p>A professora realizou mais exercícios deste género, mas com as crianças dançando ou a andarem pela sala .</p> |
|--|--|--|

| | | | |
|---------------------------------|-----------------------|---|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº 76 | | TEMA: INTERAÇÕES | 12.12.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | MP (5 anos) | DESCRÇÃO: | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | MP: Inês a água é transparente? Eu: O que tu achas? Pensa lá | |

| | | |
|------------------|-----------------------|--|
| ATIVIDADE/ROTINA | Atividades e projetos | MP: eu não sei. |
| OBSERVAÇÕES | | <p>Eu: conheces mais alguma coisa transparente?</p> <p>MP: acho que não!</p> <p>Eu: a janela é transparente?</p> <p>(MP fica calada a olhar para mim por uns momentos)</p> <p>Eu: se eu colocar este caderno à frente dos teus olhos tu consegues ver-me?</p> <p>MP: não</p> <p>Eu: e se eu colocar uma janela?</p> <p>MP: sim!</p> <p>Eu: e se for um copo com água.</p> <p>MP: também</p> <p>Eu: então ser transparente é o que?</p> <p>MP: é quando tu consegues ver através de alguma coisa.</p> |

| | | | |
|---------------------------------|-------------------------|--------------------------|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº 77 | | TEMA: HISTÓRIA INVENTADA | 12.12.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | SE (5 anos) RC (4 anos) | DESCRIÇÃO: | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |

| | | |
|------------------|-----------------------|---|
| ATIVIDADE/ROTINA | Atividades e projetos | A professora esteve com a SE e a RC a construir uma história inventada. Neste caso as crianças escolheram diversos desenhos dos seus cadernos aleatoriamente e construíram uma sequência que originou a história inventada. |
| OBSERVAÇÕES | | |

| | | | |
|---------------------------------|-------------------------|---|-------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº 78 | | TEMA: COMUNICAÇÃO DO PROJETO DOS SUPER-HERÓIS | 13.12.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo e grupo do 4º ano | DESCRIÇÃO: Hoje realizou-se a comunicação do projeto dos super-heróis. As três crianças do projeto estavam tranquilas, uma vez que sabiam que eu ia estar perto delas, para as ajudar durante a comunicação. Ainda que com alguma ajuda as crianças disseram cada uma a sua parte. As crianças falaram acerca de como surgiram os super-heróis, qual a sua definição e algumas características próprias dos seus super-heróis preferidos. Posteriormente pedimos ao grupo do 4º ano que lessem as definições de heróis para compreendermos o qual a diferença entre super-heróis e heróis. Os meninos do projeto tinham pedido anteriormente que o grupo do quarto ano escrevesse numa folha o que é um herói. As crianças do 4º ano revelaram diferentes definições, mas todas levaram a um aspeto em comum. Que os heróis não são a mesma coisa que super-heróis, pois são reais e os super-heróis não. | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Comunicações | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |
| | | | |

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>No final houve tempo para vários comentários, de entro muitos os dois que mais me marcaram foram; “vocês já são uns heróis por terem conseguido fazer este projeto e comunica-lo” e “ a Inês também é uma heroína por vos ter ajudado com tudo isto!”</p> |
|--|--|--|

Reflexão semanal

Faltando apenas três semanas para o término da PPS II, sinto cada vez mais necessidade de me ir focando em profundidade acerca de determinados temas, que se têm vindo a destacar ao longo das semanas. Na semana anterior, houve uma temática que se destacou, sendo ela a Heterogeneidade.

De acordo com Pires (2011) “a heterogeneidade dos alunos que frequentam a escola tem-se revelado progressivamente mais evidente, sendo que hoje difícil esquecê-la ou ignorá-la” (p.35) O grupo onde estou a realizar o presente estágio, engloba as idades dos três aos seis anos, neste sentido a heterogeneidade é bastante visível. Sendo que, esta heterogeneidade deriva de muitos fatores – género, idade, percurso institucional, entre outros (Ferreira, 2004).

Tendo em conta que o modelo seguido não só pela minha educadora cooperante, mas por toda a instituição é o Movimento Escola Moderna (MEM), é visível que todos os grupos são “constituídos por crianças de várias idades para assegurar a «heterogeneidade geracional e cultural» que enriquece o processo educativo” (Folque & Bettencourt, 2018, p. 22). Neste sentido, o MEM valoriza e acredita na diversidade como promotora de cultura e inclusão nas salas de atividades (Folque & Bettencourt, 2018, p. 22), assim o facto de crianças mais velhas estarem junto de crianças mais novas, vai muitas vezes fazer com que as mais velhas apoiem, ajudem e integrem os mais novos nas atividades e nas interações. As crianças mais novas “ao participarem em atividades com pares mais velhos alargam o seu leque de interesses e necessidades e, progressivamente, apropriem-se de formas mais elaboradas para interagir” (Folque & Bettencourt, 2018, p. 22).

Outro aspeto relevante para a existência desta heterogeneidade é a possibilidade de existir interação entre as diferentes salas. Existem vários momentos em que as crianças do pré-escolar e do 1º ciclo interagem, sendo possível verificar que a interação entre as diferentes salas “é constante e acontece com grande frequência e naturalidade” (Folque & Bettencourt, 2018, p. 27).

Hoje realizou-se a comunicação do projeto dos super-heróis. As três crianças do projeto estavam tranquilas, uma vez que sabiam que eu ia estar perto delas, para as ajudar durante a comunicação. Ainda que com alguma ajuda as crianças disseram cada uma a sua parte. As crianças falaram acerca de como surgiram os super-heróis, qual a sua definição e algumas características próprias dos seus super-heróis preferidos.

Posteriormente pedimos ao grupo do 4º ano que lessem as definições de heróis para compreendermos o qual a diferença entre super-heróis e heróis. Os meninos do projeto tinham pedido anteriormente que o grupo do quarto ano escrevesse numa folha o que é um herói.

As crianças do 4º ano revelaram diferentes definições, mas todas levaram a um aspeto em comum. Que os heróis não são a mesma coisa que super-heróis, pois são reais e os super-heróis não.

No final houve tempo para vários comentários, de entre muitos os dois que mais me marcaram foram; “você já são uns heróis por terem conseguido fazer este projeto e comunica-lo” e “a Inês também é uma heroína por vos ter ajudado com tudo isto!” (Registo de observação nº78 dia 13 de dezembro de 2018)

O registo acima mencionado é apenas um pequeno exemplo de como as interagem. Neste caso, as crianças do pré-escolar realizaram um projeto sobre super-heróis e pediram a colaboram das crianças do 4º ano para o mesmo. Para além disso no final, convidar essas crianças para assistirem à comunicação e também para partilharem de que forma tinham colaborado para o projeto.

Os projetos, são apenas umas das formas de as diferentes valências interagirem. Também as apresentações de produções, os recreios e as festas da instituição possibilitam que as crianças de diferentes idades se relacionem umas com as outras.

Relativamente ao trabalho realizado em sala de aula, existe um grande esforço por parte da educadora em diferenciar os diferentes alunos, uma vez que é necessário “os processos pedagógicos se adequem à diversidade dos alunos, o que implica alguns percursos diferenciados ou mesmo individualizados” (Pires, 2011, p.36). Deste modo, sempre considera necessário a educadora realiza trabalhos individualmente com cada criança, uma vez que acredita que apesar de ter que chegar a todas as crianças, também necessita de chegar a da uma delas. A “diferenciação é o processo pelo qual os professores enfrentam a necessidade de progredir no currículo através da escola de métodos de ensino apropriados para ir ao encontro das estratégias de aprendizagem de uma criança individual, numa situação de grupo” (Pires, 2011, p.36).

Concluindo, segundo Pires (2001) “há reconhecer que os alunos numa turma são diferentes uns dos outros e que, se praticarmos um ensino para a média ou para a maioria dos alunos, estamos a negligenciar os outros” (p. 36), apesar de isto acontecer em salas de crianças mais velhas, também acontece em salas de creche, pelo que os educadores devem ser capazes de reconhecer as diferenças das crianças e respeitar a heterogeneidade do grupo. Para além disso, os educadores devem ser capazes de diferenciar, ou seja, “organizar as interações e as actividades de modo a que cada aluno [criança] seja constantemente, ou pelo menos muitas vezes confrontado com as situações didática mais fecundas para si” (Perrenoud, 1992b, citado por Pires, 2001, p. 36).

REFERÊNCIAS

Ferreira, M. (2004). «A gente gosta é de brincar com os outros meninos!» – *Relações sociais entre crianças num jardim de infância*. Porto: Edições Afrontamento.

Folque, M. & Bettencourt, M. (2018). O modelo pedagógico do movimento escola moderna. In J. Oliveira-Formosinho & S. Araújo (Orgs.) *Modelos pedagógicos para a educação em creche*. (pp.113-138). Porto: Porto Editora.

Pires, J. (2001). Heterogeneidade e diferenciação. *Escola Moderna nº12, 5ª serie*, pp.35-38.

Semana de 17 a 21 de dezembro de 2018

Planificação Semanal

Intencionalidades gerais da semana:

- Compreender o modo como os princípios do MEM se concretizam na prática
- Compreender o modo como o papel da educadora funciona na prática
- Compreender como gerir o tempo e o grupo

| Distribuição semanal das propostas | Quarta-Feira |
|--|---|
| Momentos / Propostas educativas | Leitura da história a “Quero um abraço” |
| Intencionalidade educativa / Objetivos Pedagógicos | - Estar atento durante a leitura da história - Compreender o que ouve durante a história - Demonstrar interesse por aquilo que ouve |
| Organização do espaço e dos materiais | O grupo estará sentado em meia lua na área da biblioteca e a estagiária estará há sua frente sentada num banco com um livro. |
| Recursos humanos | Estagiária |

| | |
|---|---|
| <p align="center">Dinâmica Estratégias de implementação das propostas</p> | <p>Com as crianças sentadas no chão em meia lua, a estagiária dará início á leitura da história realizando as seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vocês conhecem esta história? • O que acham que fala esta história? <p>A estagiária dá início à leitura da história, mostrando sempre as respectivas imagens às crianças.</p> <p>No final da história a estagiária coloca a seguinte questão: “acham que todos precisamos de um abraço?”, pedindo às crianças que pensem no assunto e compartilhem o que pensam sobre o mesmo.</p> |
| <p>Avaliação/indicadores: Clima educativo Responsividade das crianças e dos adultos Comportamentos observados/necessidades de mudança</p> | <ul style="list-style-type: none"> - As crianças antecipam acontecimentos - Dão a sua opinião e escutam a dos colegas - Demonstaram compreender o conteúdo da história |

Avaliação dos momentos/propostas educativas

Leitura da história “Quero um abraço”

Inicialmente as crianças preveem o que se irá passar na história. Durante a mesma as crianças estiveram sempre em silêncio e muito atentas. No final realizamos uma conversa sobre o tema falado na história as crianças respeitaram-se e deram a sua opinião sempre que quiseram ter essa oportunidade. No final da história as crianças receberam um cartaz a dizer “abraços grátis” e foram distribuir abraços pelo recreio

Registos de observação

| REGISTO DIÁRIO Nº 79 | | TEMA: REUNIÃO DA MANHÃ | 17.12.2018 |
|---------------------------------|---------------------|--|------------|
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo | <p>DESCRIÇÃO:</p> <p>Hoje de manhã fui eu que dirigi o conselho de segunda-feira. Comecei por explicar que hoje e amanhã a educadora não ira estar na sala porque estava em reunião com os outros professores.</p> <p>De seguida li os recados que a educadora tinha deixado para nós fazermos e disse que para além do que a educadora pediu eu iria começar o portfólio com o FS e que se desse tempo faziam também outras crianças.</p> <p>Depois distribui as tarefas pelas crianças e combinamos que aqueles que não tivessem parceiro, por este estar de férias, outra criança iria ajuda-lo.</p> <p>As crianças contaram o que fizeram no fim de semana e a auxiliar apontou todos os textos que as crianças queriam fazer.</p> | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Conselho de segunda | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |

| | | |
|--|--|--|
| | | No final as crianças apresentaram as últimas produções em três dimensões e guardaram nos sacos para levar para casa. |
|--|--|--|

| | | | |
|---------------------------------|--------------------|---|-------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº 80 | | TEMA: PORTFÓLIO DA CRIANÇA | 17.12.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | FS (6 anos) | DESCRIÇÃO: Eu e o FS estivemos a começar a organizar o seu portfólio. Eu optei por lhe dar uma ficha que de certo modo é a sua autoavaliação. O FS escreveu o seu nome e só precisou do cartão para o apelido. De seguida ele escreveu a sua idade e desenhou-se com várias cores. Depois eu fui fazendo várias questões, acerca do grupo, das crianças com quem mais gostava de brincar e ou trabalhar e acerca dos instrumentos. As respostas foram diversificadas, no entanto . . . Em relação ao grupo o FS disse que “é um grupo bom e que gosta de trabalhar” Em relação a com quem trabalha “não trabalha com ninguém” Ele sabe para que servem todos os instrumentos de pilotagem, e destaco que o FS referiu que a área que menos gosta é o recorte e colagem, mas que mesmo assim já tinha feito dois trabalhos | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Áreas | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |

| | | | |
|---------------------------------|--------------------|---|-------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº 81 | | TEMA: LEITURA DE UMA HISTÓRIA | 19.12.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo | DESCRIÇÃO: Hoje expliquei ao grupo que iria contar uma história, mas que não era a que estava programada pois a educadora não estava presente e então só iria contar no dia seguinte. Quando referi que iria contar o “cuquedo” as crianças ficaram em êxtase e estiveram muito atentas. Algumas estavam a sussurrar a história pois já a sabiam de cor. | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Reunião da manhã | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |
| | | | |

| | | | |
|---------------------------------|--------------------|--|-------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº 82 | | TEMA: ROTINAS | 19.12.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo | DESCRIÇÃO: Hoje durante todo o dia assumi o papel da educadora, uma vez que ela não estava e fui eu que estive com atenção nas horas de ir almoçar, de arrumar e de ir para o recreio. | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | | | |

| | | |
|-------------|--|--|
| OBSERVAÇÕES | | |
|-------------|--|--|

| | | | |
|---------------------------------|-------|--|-------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº 83 | | TEMA: LEITURA DE UMA HISTÓRIA | 20.12.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo | <p>DESCRIÇÃO:</p> <p>Como muitas crianças já estão de férias, hoje todos os grupos estiveram na nossa sala.</p> <p>A história estava pensada para apenas o meu grupo, uma vez que preparei umas placas a dizer “abraços grátis”. Apesar disso, acabei por ler a história e no final dei as placas aos meninos da minha sala e as que sobraram dividi pelas restantes salas.</p> <p>Durante a leitura da história as crianças demonstraram muita empatia pela personagem principal que só queria um abraço.</p> <p>No recreio as crianças andavam a correr e a abraçar toda a gente dizendo “abraços grátis”</p> | |

Reflexão semanal

No decorrer desta semana, ocorreram determinadas situações que estão relacionadas com o papel do educador, daí a necessidade de refletir sobre as mesmas. É necessário referir que nesta semana tive que assumir o controlo do grupo mais que uma vez. Neste sentido, sinto necessidade de refletir à cerca da minha postura nestes momentos.

Esta foi uma semana atípica, tendo em conta todas as outras. Como tempo curricular já tinha terminado, esta semana estavam muitas crianças de férias, pelo que nunca estiveram em sala mais que 10/12 crianças. Para além do número reduzido de crianças, no início da semana a educadora esteve em reuniões de avaliação com os restantes professores da instituição e no final da mesma a auxiliar da sala foi de férias, ou seja, nunca estiveram em sala mais que dois adultos, sendo que importa referir que dois adultos foram sempre mais que suficientes para a quantidade de crianças presentes.

Segunda-feira quando entrei na sala estava receosa, sabia que esperavam que eu me colocasse na posição da educadora, e sem ela na sala eu fiquei um pouco insegura. No entanto, apesar de receosa, tinha a plena consciência de que tinha todas as capacidades para conseguir gerir o dia do grupo, para além disso a auxiliar colocou-me bastante à vontade e deu-me imensa segurança e apoio, pelo que a minha insegurança foi logo posta de parte. Apesar de a insegurança ter sido posta de lado sendo que existem sempre aspetos a serem melhorados, assim, de modo a melhorar a minha postura na gestão do grupo e das suas rotinas, devo estar mais atenta, observando e registando, as atitudes e comportamentos que a equipa educativa tem durante momentos como estes, para que até ao final do estágio possa mostrar, melhor ainda, que sou capaz.

O momento que me causou mais receio, foi quando a auxiliar me disse que não iria estar no refeitório e que apesar de lá estarem as restantes auxiliares, eu iria estar sozinha na mesa com as crianças. Penso que fiquei mais receosa neste momento porque estava com medo de falhar. Sendo que considero que é necessário que todas as necessidades das crianças estejam garantidas (Portugal,2012). Com crianças pequenas “o educador assume-se como promotor de segurança pessoal e emocional” (Folque & Bettencourt, 2018, p.136), foi esta necessidade de garantir a segurança pessoal e emocional me deixou mais receosa. Apesar disso, tenho a plena consciência

de que não deixei transparecer para as crianças esse receio, um aspecto que penso que tem vindo a ser melhorado desde o início do estágio e que o almoço correu lindamente, as crianças estiveram calmas e eu estive à altura do desafio, sendo que até sinto que me superei.

Como esta era uma semana não curricular, as crianças passaram grande parte do seu dia nas áreas, com a exceção de duas vezes que contei histórias. Considero que foi importante para elas poderem estar mais livres e á vontade para brincarem, uma vez que estavam poucos, também permitiu que as crianças brincassem com crianças com as quais não brincam habitualmente, aumentando assim o seu nível de relacionamento.

Por outro lado, foi bastante benéfico para mim, pois sinto que melhora a minha capacidade de observar todas as crianças. Durante todo o dia eu passava imenso tempo só a observa-las e a treinar o meu olhar atento em todas. Para além disso, a gestão do tempo também foi importante uma vez que estive sempre atenta ao relógio de modo a não alterar as rotinas das crianças. Pude estar no lugar de quem decide quando se arruma, de quando se vai para as áreas, de quando se almoça, entre outras.

Considero assim que esta foi uma semana onde passei mais tempo junto das crianças, a brincar com elas. Durante todo o estágio existe uma grande exigência pelos alunos, que na maior parte das vezes nos deixa mais preocupados e inseguros. Durante esta semana essas preocupações e inseguranças foram postas de parte, senti-me mais tranquila e feliz junto das crianças.

Em suma, considero que enquanto futura profissional tenho que ter a consciência que deve existir, “um trabalho de maturação pessoal e profissional dos que educam, necessariamente apoiado pelo trabalho reflexivo conjunto, entre profissionais” (Folque e Bettencourt, 2018, p. 137). Sendo que devo partilhar todas as minhas preocupações de forma a fazer com estas deixem de existir. Por outro lado, considero que foi uma semana bastante positiva e senti-me bem no papel de educadora de infância.

REFERÊNCIAS

- Folque, M. & Bettencourt, M. (2018). O modelo pedagógico do movimento escola moderna. In J. Oliveira-Formosinho & S. Araújo (Orgs) *Modelos pedagógicos para a educação em creche*. (pp.113-138). Porto: Porto Editora.
- Portugal, G.(2012) Finalidades e práticas educativas em creche: das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche. Porto: CNIS.

Semana de 7 a 11 de janeiro de 2019

Planificação Semanal

Intencionalidades gerais da semana:

- Apoiar as crianças no restabelecimento das rotinas
- Compreender o modo como o papel da educadora funciona na prática

Ao longo desta semana, não irei apresentar propostas de novas atividades, uma vez que a educadora disse que nesta semana as crianças estavam a voltar à rotina e a voltar a apropriar-se das áreas e dos materiais.

Registos de observação

| | | | |
|---------------------------------|--------------------|--|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº 84 | | TEMA: REGRESSO AO ESTÁGIO | 07.01.2019 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo | DESCRIÇÃO: Quando entrei na sala algumas crianças vieram abraçar-me e perguntaram onde é que eu estive. Eu expliquei que estive no algarve com a minha família a passar o natal e a passagem de ano. | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Acolhimento | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |

| | | | |
|---------------------------------|---------------------|--|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº 85 | | TEMA: JANEIRAS | 07.01.2019 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo | DESCRIÇÃO: As crianças na semana anterior preparam a canção das janeiras, para se cantar hoje. Fomos a todas as salas cantar as janeiras, as crianças quando entravam numa sala diziam. “vimos cantar os reis” “para vos desejar um bom ano de 2019” | |
| LOCAL | SALAS DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Atividade | | |

| | | |
|-------------|--|--|
| OBSERVAÇÕES | | |
|-------------|--|--|

| | | | |
|---------------------------------|--------------------|--|-------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº 86 | | TEMA: MAIS ALTO E O MAIS VELHO | 07.01.2019 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | FS e JP (6 anos) | DESCRIÇÃO: Eu, o FS e o JP anteriormente já tínhamos descoberto que era a criança mais alta e a mais baixa do grupo. Agora fomos descobrir quem era o mais velho e o mais novo. Eu coloquei na mesa uns cartões com os anos de 2012, 2013, 2014 e 2015 e pedi às crianças que os ordenassem. Depois de ordenarem corretamente e sem a minha ajudar, eu perguntei: quantos anos têm as crianças que nasceram em 2012? FS: 6 anos. Eu: como sabes? FS: porque eu nasci em 2012 e tenho 6 anos. Eu: Ah boa! Olha muito bem! então e quem nasceu em 2013? FS: 4 anos! JP: não, têm 5 anos! Eu: muito bem! E os que nasceram em 2014? FS: 4 anos | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>Eu: sim e em 2015?</p> <p>JP: têm 3 anos.</p> <p>Depois deste raciocínio, estive a mostrar as crianças os meses do ano e a explicar que o mês de janeiro era o 1º e por ai a diante até dezembro que era o 12.</p> <p>Com ajuda do mapa das idades as crianças estiveram a ver quem era o mais velho e foram descobrindo através dos anos de nascimento.</p> <p>Primeiro viram quem era o primeiro a fazer anos em 2012 e realizaram este raciocino para todos os anos e meses.</p> <p>Descobriram assim que o FS é o mais velho com 6 anos e a LS a mais nova com 3 anos.</p> |
|--|--|---|

| | | | |
|---------------------------------|--------------------|--|-------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº 87 | | TEMA: NOTICIA SOBRE CRIANÇA QUE SAIU DA ESCOLA | 08.01.2018 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo | <p>DESCRIÇÃO:</p> <p>A educadora contou às crianças que o BG voltou para o Brasil com a sua mãe, e que não ia voltar mais à escola.</p> <p>JV: oh eu não queria que ele se fosse embora.</p> <p>JP: ele não vai voltar.</p> <p>Ed: não, mas eu pedi ao pai do BG a sua morada no Brasil para nós lhe mandarmos uma carta ou algo que vocês queiram. O que acham?</p> <p>Grupo: Siiim!</p> | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |
| | | | |

| | | | |
|---------------------------------|-----------------------|---|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº 88 | | TEMA: PORTFÓLIOS | 09.01.2019 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo | DESCRIÇÃO: Durante a manhã as crianças estiveram a organizar os seus portfólios. Com a minha ajuda as crianças furavam as folhas e colocavam no seu dossiêr. | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | atividades | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |
| | | | |

| | | | |
|---------------------------------|-----------------------|--|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº 89 | | TEMA: LEITURA DE IMAGEM | 09.01.2019 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | LC (5 anos) | DESCRIÇÃO: O LC estava a observar uma imagem recortada e deixada em cima da mesa. Eu: o que vês nessa imagem? | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |

| | | |
|------------------|------------|---|
| ATIVIDADE/ROTINA | Atividades | LC: muitas pessoas. Eu: e mais? |
| OBSERVAÇÕES | | LC: este senhor está a tirar fotografias. Eu: muito bem! Queres colar essa imagem no teu caderno? LC: sim Eu: e queres escrever o que disseste como legenda da imagem? LC: sim, mas sou eu que escrevo. Eu: então eu faço numa folha e tu copias. Enquanto eu escrevia o LC ia tentando ler as letras e sons que conhecia |

| | | | |
|---------------------------------|-----------------------|---|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº 90 | | TEMA: APRESENTAÇÃO DE PRODUÇÕES | 10.01.2019 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo | DESCRIÇÃO: | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | A educadora iniciou o dia mostrando as pinturas que as crianças têm feito ultimamente, uma vez que cada vez mais têm vindo a aperfeiçoar a sua técnica. | |

| | | |
|------------------|------------------|--|
| ATIVIDADE/ROTINA | Reunião da manhã | Durante a apresentação a educadora mostrava ao alto cada obra e as crianças diziam quem era o autor e explicavam o que tinham pintado. |
| OBSERVAÇÕES | | |

| | | | |
|---------------------------------|--------------------|---|-------------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº 91 | | TEMA: CARIMBOS | 10.01.2019 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | LC | DESCRIÇÃO: O LC estava a utilizar os carimbos sem a esponja de tinta. LC: Inês isto não dá? Eu: Porque? LC: não sei. Eu: o que te falta? SE: a tinta! Eu: é verdade SE. LC vai buscar a esponja e assim já consegues. O LC carimbou algumas imagens e depois disse “vou pintar?” Eu: como? LC: com as canetas. | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Atividades | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |

| | | |
|--|--|--|
| | | O LC começou a pintar as imagens que tinha carimbado com canetas, por dentro do risco. |
|--|--|--|

| | | | |
|---------------------------------|--------------------|--|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº 92 | | TEMA: MÚSICA HERÓI | 10.01.2019 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | Grupo | DESCRIÇÃO: A música que a professora trouxe para sala, está relacionada com o projeto dos super-heróis, apesar deste já ter sido comunicado. A professora iniciou a aula pedindo às crianças que fizessem um som diferente cada uma delas. Depois juntaram os diferentes sons e criaram uma pequena melodia. Após todos conhecerem a melodia a professora ensinou um refrão de uma música sobre super-heróis que trouxe para lhes ensinar. Ao ouvirem a música as crianças aperceberam-se que existiam várias palavras que rimavam. Tais como: “mesura rima com verdura” “mesura também rima com gordura” “foi rima com boi” | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |
| ATIVIDADE/ROTINA | Música | | |
| OBSERVAÇÕES | | | |

Reflexão semanal

A passada semana, foi a primeira semana de estágio, após duas semanas de interrupção letiva para as férias de Natal. Este tempo que passei afastada levou-me a refletir novamente acerca de um princípio que considero fundamental enquanto educadora, a Afetividade. Para além deste princípio, sabendo que muitas crianças também foram de férias e a escola esteve encerrada, também pretendo refletir acerca do retorno das crianças à sala de atividades após alguns dias de interrupção.

Após ter passado pela PPS I e pela presente PPS II acredito que a afetividade é um dos princípios fundamentais na educação de infância, uma vez que segundo Whitbread (1996), citado por Portugal (2009), “para se desenvolver emocional e intelectualmente as crianças necessitam de amor e autoestima, necessitam de se sentir emocionalmente seguras e de sentimento de controlo” (p.45). E isto é algo que se verifica em todas as crianças, e não só com os bebés, pois qualquer criança sente necessidade “de proximidade física, ser abraçado, de ligações afetivas, conhecer relações calorosas e atentas” (Portugal, 2012, p.5).

A criação destas relações de proximidade com as crianças, faz com que estas se sintam mais confiantes e motivadas para as aprendizagens. Neste sentido a proximidade foi algo que procurei estabelecer desde o início do estágio.

Quando entrei na sala algumas crianças vieram abraçar-me e perguntaram onde é que eu estive. Eu expliquei que estive no Algarve com a minha família a passar o natal e a passagem de ano. (Registo de observação nº84 dia 7 de janeiro)

O registo acima descrito justifica o facto de eu acreditar que as crianças estabeleceram uma relação de proximidade comigo. Demonstra ainda que as crianças sentiram a minha falta e acharam estranho eu não ter estado presente. Apesar deste comportamento, algumas crianças mantiveram-se sentas no seu lugar e disseram apenas “bom dia”, isto acontece porque nem todas as crianças sentem a necessidade de demonstrar afetos da mesma forma que as outras, mas também porque muitas crianças estiveram de férias tal como eu, e nesse sentido aquele seria um dia normal como aqueles antes de nós irmos de férias.

Posto isto, considero que é indispensável estabelecer relações positivas com as crianças, pois estas relações “são bases que geram um sentido de segurança e de pertença e que permitem à criança construir uma imagem de si e do mundo positiva e agradável” (Portugal, 2009, p.45).

No que concerne ao retorno das crianças à sala de atividades após alguns dias de interrupção, penso que esta semana foi uma semana de readaptação. Foi bastante visível nas crianças a grande necessidade que estas sentiram por passar pelas áreas, principalmente as suas áreas preferidas.

Sabendo que “espaço educativo da sala é, assim, um factor condicionante das actividades de aprendizagem das crianças, influenciando as estratégias e as situações vivenciadas” (Vala, 2012, p.6), foi importante que as crianças voltassem a reviver como é estar naquele espaço e com aqueles materiais. Uma vez que, o espaço da sala está organizado “de modo a permitir que as crianças possam escolher as actividades e estar nas diversas áreas a pares, em pequenos grupos ou individualmente” (Vala, 2012, p.8), esta semana revelou-se importante não só pelo facto de as crianças poderem voltar a estar nas áreas que mais gostam, mas também pelo facto das crianças voltarem a rever os seus pares, poderem voltar a interagir com aqueles que mais gostam, mas não o puderam fazer durante as férias.

Para além dos espaços e materiais, esta foi uma semana para as crianças voltarem também há rotina de sala. Às vezes pensamos, “ah, mas foram só uns dias”, em muitos casos faltarem à escola durante dois ou três dias, já é suficiente para as crianças se desapropriarem da rotina de sala. Neste sentido, o facto de as crianças terem ficado sem ir à escola durante uns dias fez com que houvesse necessidade de reviver com o grupo todos os momentos da rotina, para que este se voltassem a apropriar da mesma.

Com a rotina “elas [crianças] adquirem mais independência, pois distinguem regularidades e mudanças, rotinas e novidades e podem então nortear seus próprios comportamentos, ou seja, a “rotina” é referência necessária para as crianças aprenderem a lidar com o tempo escolar e suas responsabilidades” (Rodrigues & Garms, 2007, p.127).

Em suma, as relações afetivas são o princípio mais importante que sigo na minha prática, sendo que estas promovem o desenvolvimento da criança, seja essa promoção ligada à construção da personalidade, como dos conhecimentos a adquirir e onde “toda a aprendizagem, mesmo a dos limites e da organização, começa com o carinho, a partir do qual as crianças aprendem a confiar, a sentir calor humano, intimidade, empatia e afeição pelas pessoas que a rodeiam” (Brazelton & Greenspan, 2009, p.188).

Além do acima referido, concluo ainda que, quando existe uma interrupção é indispensável para qualquer criança que se volte a apropriar dos espaços, materiais, rotinas e pares.

REFERÊNCIAS

Brazelton, T. & Greenspan, S. (2009). *A criança e o seu mundo*. (6ª Ed.). Barcarena: Editorial Presença.

Portugal, G. (2009) Desenvolvimento e aprendizagem na infância. A educação das crianças dos 0 aos 12.

Portugal, G. (2012) Finalidades e práticas educativas em creche: das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche. Porto: CNIS

Rodrigues, S. A., & Garms, G. M. Z. (2007). Intencionalidade da ação educativa na educação infantil: a importância da organização do tempo e do espaço das atividades. *Nuances: Estudos Sobre Educação*, 14(15), 123–137.

Vala, A. (2012). O contexto educativo e a aprendizagem na Educação Pré-Escolar. *Escola Moderna*, 42, 5–12

Semana de 14 a 18 de janeiro de 2019

Planificação Semanal

Intencionalidades gerais da semana:

- Compreender o modo como o papel da educadora funciona na prática;
- Apoiar a equipa e as crianças no desenvolvimento das atividades e dos projetos que irão iniciar.

| | |
|---|--|
| Distribuição semanal das propostas | Quarta-Feira |
| Momentos / Propostas educativas | Portfólio da Criança |
| Intencionalidade educativa / Objetivos Pedagógicos | <ul style="list-style-type: none"> - Evidenciar as suas preferências; - Observar os seus registos e discutir as semelhanças e as diferenças das suas produções; - Refletir acerca do processo de construção do mesmo; -Refletir acerca das suas produções. |
| Organização do espaço e dos materiais | Eu e a criança estaremos sentados à mesa com o portfólio e as suas produções. |
| Recursos humanos | Estagiária |
| Dinâmica Estratégias de implementação das propostas | <p>Sabendo que a criança escolhida para a elaboração do portfólio da criança, no âmbito da PPS II, é uma criança que coloca várias produções no portfólio, irei iniciar a conversa perguntando como é que ela decide quais os trabalhos que põe no portfólio e porque. Deste modo estarei a conhecer quais os seus critérios de seleção. De seguida iremos rever a organização do portfólio, uma vez que anteriormente a criança decidiu quais os separadores que iria colocar e de que forma iria organizar o seu portfólio.</p> <p>Depois, será pedido à criança que selecione algumas produções e serão colocadas questões acerca da escolha/preferência pela produção, sobre as técnicas e materiais utilizados. Será também questionado quais as dificuldades sentidas ou se já são produções que realiza com facilidade e sem necessitar do apoio do adulto.</p> |
| Avaliação/indicadores: Clima educativo Responsividade das crianças e dos adultos Comportamentos observados/necessidades de mudança | <ul style="list-style-type: none"> - Evidencia as suas preferências; - Observa os seus registos e discute as semelhanças e as diferenças das suas produções; - Reflete acerca do processo de construção do mesmo; -Reflete acerca das suas produções. |

Avaliação dos momentos/propostas educativas

Portfólio da Criança

Eu e o FS reunimos para eu fazer alguns registos acerca do seu portfólio.

O FS anteriormente já o tinha organizado, segundo uns separadores que criamos.

Hoje recordamos esses separadores e o FS falou-me dos seus desenhos preferidos e de como os desenhou e falou ainda acerca da escrita que realiza e dos ficheiros de matemática.

Registos de observação

| REGISTO DIÁRIO Nº 93 | | TEMA: RECONHECIMENTO DE CODIGO ESCRITO | 14.01.2019 |
|---------------------------------|-----------------------|---|------------|
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | LE (3 anos) | DESCRIZAÇÃO: A LE estava no computador eu aproximei-me e ela disse: LE: quero escrever barco (e tinha o ficheiro com a imagem) | |
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | | |

| | | |
|------------------|------------|---|
| ATIVIDADE/ROTINA | Atividades | Eu: então eu vou por na escrita e tu escreves LE: primeiro é o “B” |
| OBSERVAÇÕES | | Eu: Boa LE: depois o “A” Eu: muito bem e a seguir? LE: o “M” Eu: não, sabes que letra é esta? LE: não Eu: é um “R” LE: “R” A Leonor continuou a copiar as palavras do ficheiro sozinha Depois escreveu: P M L e F Eu: o que é isto? LE: P de papa, M de mamã, L de LE e F de Francisco |

| | | | |
|---------------------------------|-------------|----------------------------|------------|
| REGISTO DIÁRIO Nº 94 | | TEMA: PORTFÓLIO DA CRIANÇA | 15.01.2019 |
| INTERVENIENTES (IDADE/ANOS): | FS (6 anos) | DESCRIÇÃO: | |

| | | |
|------------------|--------------------|---|
| LOCAL | SALA DE ATIVIDADES | <p>Eu e o FS reunimos para eu fazer alguns registos acerca do seu portfólio.</p> <p>O FS anteriormente já o tinha organizado, segundo uns separadores que criamos.</p> <p>Hoje recordamos esses separadores e o FS falou-me dos seus desenhos preferidos e de como os desenhou e falou ainda acerca da escrita que realiza e dos ficheiros de matemática.</p> |
| ATIVIDADE/ROTINA | Atividades | |
| OBSERVAÇÕES | | |

Reflexão semanal

Esta última semana, marca assim, o fim deste estágio. Caracterizo estas catorze semanas em duas palavras: trabalho e dedicação. Compreendi com o passar do tempo que são estas duas palavras que caracterizam a profissão que escolhi, a de educadora de infância, e por isso mesmo, são palavras que me definem enquanto profissional. Estas devem ter sido provavelmente as catorze semanas mais rápidas da minha e de que certo modo foram poucas. Poucas, pois, ainda tenho um longo caminho a percorrer a nível profissional, apesar de ter a consciência que este estágio me tornou mais rica em aprendizagens e conhecimentos, a minha jornada ainda não terminou e ainda tenho muito para aprender.

Este estágio define-se assim, por todas as aprendizagens, inquietações e desafios pelos quais passei dia a dia. Neste sentido, sinto a necessidade de refletir acerca de alguns aspetos que marcaram a minha passagem por esta instituição, por este grupo e por esta equipa.

Apesar de esta não ser a minha primeira experiência em jardim de infância, considero fundamental destacar que um dos aspetos mais significativos deste estágio é o facto do mesmo decorrer num período de quatro meses. Ao contrário do que aconteceu durante a licenciatura, que a intervenção apenas aconteceu durante um mês. O facto deste estágio ser de maior duração, permitiu com que no início eu pudesse estabelecer uma relação de proximidade com todos os intervenientes, para além disso permitiu-me realizar uma melhor observação ao grupo. Durante todas estas semanas, fui observando e registando diversos aspetos que considereei significativos acerca do grupo, podendo assim ir acompanhando as mudanças que iam acontecendo ao longo do tempo e simultaneamente podia avaliar o percurso de cada um, enquanto processo (Gaspar & Silva, 2010).

Para além da duração do estágio, outro aspeto que destaco desta PPS II, foi o facto de poder ter trabalhado com as crianças segundo a metodologia de trabalho de projeto. Também no terceiro ano da licenciatura tive essa oportunidade, no entanto, um mês torna-se pouco. Neste estágio tive a oportunidade de desenvolver um projeto com as crianças que surgiu de um interesse das mesmas, e que se distribuiu no tempo conforme as necessidades e tempos das crianças, sendo que eu nunca tive que apressar o tempo. Considerei muito importante desenvolver este projeto com as crianças, pois, “a aprendizagem «tem maior probabilidade de ser mais eficaz se tiver

origem naquilo que interessa ao aluno, do que naquilo que interessa ao professor»” (Silberman, 1970, citado por Katz e Chard, 1997, p.17). Neste sentido, as crianças estiveram sempre interessadas e motivadas para trabalhar neste projeto, que surgiu de um interesse delas. É importante referir que, apesar das aprendizagens terem “origem no interesse da criança não é o mesmo que propor uma abdicação da autoridade do adulto, é apenas uma mudança na forma como esta é exercida»” (Silberman, 1970, citado por Katz e Chard, 1997, p.17). Assim, durante todo o processo eu também tive um papel ativo e fui na maior parte dos casos um mediador nas situações. Para além do projeto que desenvolvi como prioridade para uma das unidades curriculares do mestrado, tive oportunidade de participar noutros projetos, o que permitiu que pudesse ir aprofundando as aprendizagens adquiridas.

No que diz respeito à minha evolução durante toda a PPS II, sinto que foi algo que se foi alterando com o tempo. Inicialmente, e tal como grande parte das crianças, encontrava-me num período de adaptação. Como já tinha passado pela PPS I, logo me apercebi o que nesta fase o fundamental era estabelecer relações de proximidade com as crianças e com a equipa e de alguma forma conhecer todos os “cantos à casa”. Após desta fase de adaptação, fui observando e estando com muita atenção a tudo que se passava à minha volta de forma a poder ter a melhor intervenção possível. A certa altura do estágio, apesar do grande esforço que fiz para não deixar mostrar alguns problemas pessoais, estes foram sendo visíveis durante a minha prestação. No entanto, após ter sido chamada à atenção, compreendi que eu deveria mudar e assim o fiz. Esta mudança fez com que a minha prestação mudasse a olhos vistos e que aproveitasse de uma melhor forma todas as oportunidades que tive nesta PPS II. Considero que passar por momentos menos positivos também nos ajuda a crescer e a mim ajudou-me muito, uma vez que refletir acerca das dificuldades sentidas me fez querer melhorar o que não estava a correr tão bem.

Para além da relação maravilhosa que estabeleci com as crianças, gostava de destacar que a relação estabelecida com a equipa de sala foi um dos aspetos mais importante que destaquei da PPS. Já no contexto de creche me tinha apercebido que o colaborativo entre os profissionais era fundamental, após esta minha passagem pelo jardim de infância veio confirmar a veracidade de que uma equipa colaborativa é uma mais valia para aprendizagem e desenvolvimento. Mais uma vez cito Folque & Bettencourt (2018) afirmando que “o isomorfismo pedagógico característico do MEM,

desafia-nos a requerer que a forma como trabalhamos com as crianças na escola . . . seja a mesma que escolhos para trabalhar em equipa” (p.121).

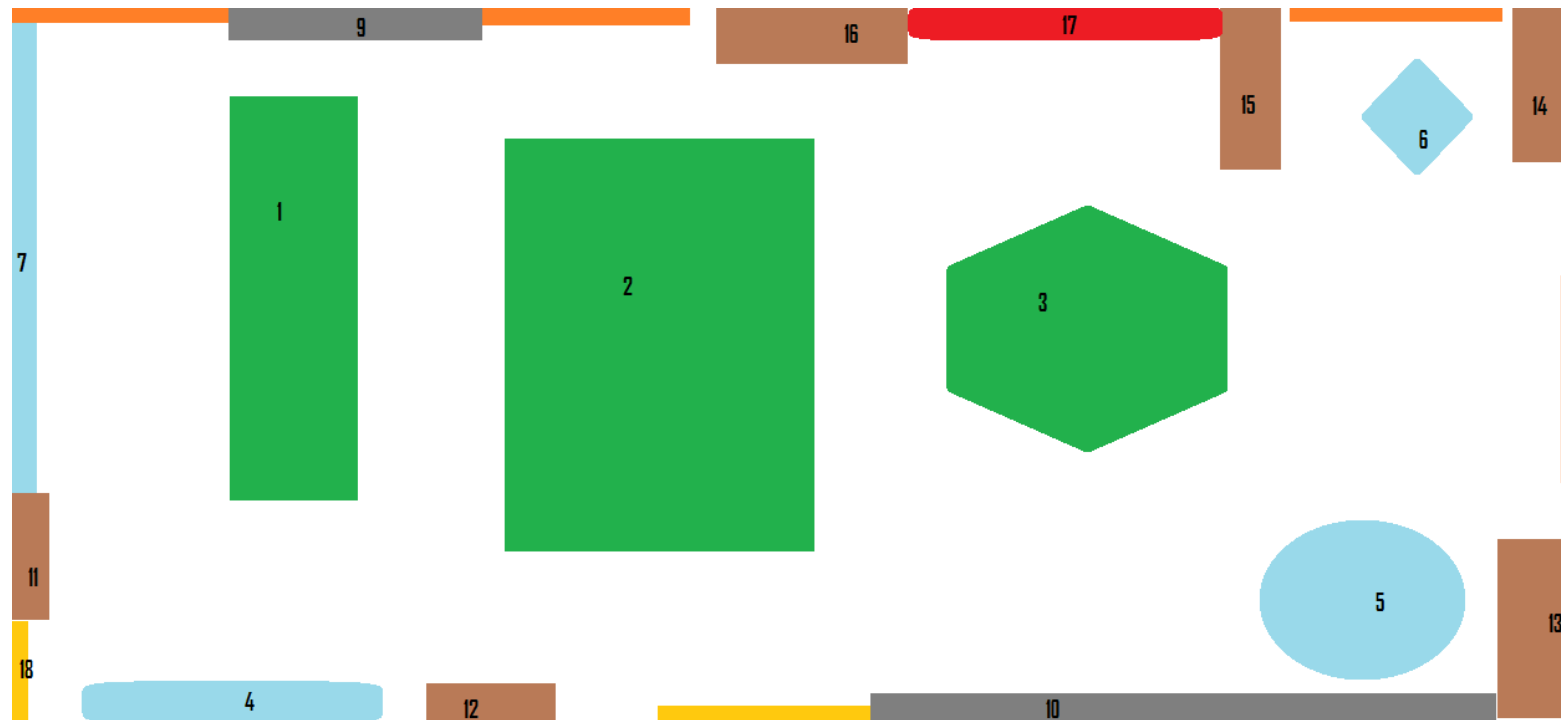
Para finalizar, gostava de referir que a separação das crianças foi algo bastante difícil para mim, uma vez que elas começaram a fazer parte do meu dia a dia e a relação de proximidade já era bastante forte. Neste sentido, foi importante preparar as crianças e também preparar-me a mim para esta separação, fazendo-a de forma gradual. Assim, em vez de chegar ao último dia ir embora e nunca mais aparecer, esta despedida foi feita de formar gradual e em vários dias.

Concluo, afirmando que este estágio foi uma grande aprendizagem para a minha identidade profissional. Passar por estas crianças, por esta equipa e por este grupo fez-me compreender de que cada contexto é um contexto e que nada acontece da mesma forma. Ao passar por todos estes desafios e aprendizagens, apercebi-me de que nunca temos toda a sabedoria possível acerca da educação e que estamos sempre em constante aprendizagem. Terminei assim, dizendo que esta PPS II foi um marco no meu percurso profissional.

REFERÊNCIAS

- Gaspar, D. & Silva, A. M. (2010). A avaliação na educação pré-escolar e a utilização do portfólio. In J. C. Morgado *et al.* (orgs.), *Atas do 2º Congresso internacional sobre avaliação em educação: aprender ao longo da vida. Contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da avaliação*. Braga: Universidade do Minho.
- Folque, M. & Bettencourt, M. (2018). O modelo pedagógico do movimento escola moderna. In J. Oliveira-Formosinho & S. Araújo (Orgs.) *Modelos pedagógicos para a educação em creche*. (pp.113-138). Porto: Porto Editora.
- Katz, L. & Chard, S. (1997). *A Abordagem de Projeto na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Anexo B. Planta da Sala



| | | | |
|--|-----------------------------------|-----------------------------------|---------------------------|
| Legenda: 1. Mesa de apoio à modelagem e 3D | 6. Faz de conta | 11. Plasticina e outros materiais | 16. Cadernos |
| 2. Mesa de apoio a diversas áreas | 7. Área da Pintura | 12. Ficheiros | 17. Matemática e ciências |
| 3. Mesa de jogos e matemática | 8. Janelas | 13. Biblioteca | 18. Portas |
| 4. Computador | 9. Local onde se afixam trabalhos | 14. Armário adultos | |
| 5. Tapete da biblioteca | 10. Instrumentos de pilotagem | 15. Jogos | |

Anexo C. Portfólio da Criança

Nos dias que correm a avaliação tem sido cada vez mais, vista como um “processo educativo de forma a ajustar as aprendizagens das crianças e regular os processos, de modo a recolher informações sobre as situações pedagógicas e sobre os seus principais intervenientes” (Gaspar & Silva, 2010, p.5). Neste sentido, a avaliação deve estar articulada “num ciclo contínuo de observação, registo, reflexão e ação” (Carvalho & Portugal, 2017, p.24).

Assim, torna-se imprescindível avaliar “a criança como um ser individual e com um ser inserido num grupo” (Gaspar & Silva, 2010, p.3). No entanto, é preciso referir que apenas que se deve avaliar a forma como as crianças chegam aos resultados e não apenas os resultados.

Através de uma boa avaliação o educador por ter a perceção de quais são as fragilidades e potencialidades da criança, e sendo o portfólio um instrumento construído com as crianças, irá facilitar a perceção das crianças para essas mesmas fragilidades e potencialidades. Assim, a principal vantagem do portfólio é este ser construído em conjunto com as crianças, dando oportunidade de estas refletirem “sobre os seus progressos e evolução nas atividades propostas, bem como, nas dificuldades das mesmas” (Gaspar & Silva, 2010, p.9).

De acordo com Mendes (2005), a avaliação não é um processo de distinção entre bons e maus” (p.5), mas sim um modo de comunicação facilitador da construção dos conhecimentos. Ao utilizarmos o portfólio como instrumento de avaliação individual, estaremos a dar “resposta educacional ao desafio de aperfeiçoamento de procedimentos de avaliação alternativa” (Parente, 2004, p.53).

De seguida é, então, apresentado o portfolio de uma criança do grupo onde decorreu a PPS II. Sendo este um documento que foi construído em conjunto com a criança, as suas produções que serão apresentadas posteriormente, foram elaboradas e escolhidas pela mesma.

Neste portefólio apresenta-se assim:

- I. Apresentação e Autoavaliação da Criança;
- II. Produções da Criança;
- III. Avaliação realizada pela estagiária tendo por base as OCEPE.

Apresentação e Autoavaliação da Criança

Francisco

Nome: Francisco

Idade: 6

Este(a) sou eu:



Como é o grupo?

Com quem costumam brincar e/ou trabalhar?

Eu gosto do grupo.
O grupo é bem
comportado. E também
o grupo sabe fazer
muitas coisas e ajuda
sempre os mais pequenos.

Costumo brincar com
o Bernardo e João. Mas
às vezes chateiam. Na
domingo, normalmente
é sempre o João.

Eu não costumo trabalhar
com pessoas.

Para que servem as tarefas e qual a tua tarefa preferida?

Servem para meter a sala limpa e para os meninos comerem bem. Se não tivermos as tarefas a sala não fica assim tão boa. A minha tarefa preferida é os presidentes, mas eu ainda não fui.

Para que serve o diário? Tu escreves no diário?

Serve para escrever não gostais ou críticas. Os não gostais são para resolver coisas e os gostais são para coisas que gostamos de fazer. Eu ainda só escrevi uma crítica ao João.

Para que serve a agenda? Sabes os dias da semana?

A agenda serve para nós vermos os dias e também serve para ver as coisas que temos ao longo da semana.
Segunda, terça, quarta, quinta, sexta, sábado e Domingo.

Para que serve o plano de atividades? Qual é a tua área preferida? E a que gostas menos?

Serve para marcar as áreas que nós vamos.
A minha área preferida é o computador.
A que gosto menos é o recreio e esportes, mas eu já fui lá duas vezes.

O que já sabes fazer sem ajuda?

Usar o computador.
Consigno fazer costura
sozinho. E 3 Dimensões.
já sei escrever o
meu nome e já
consigo escrever as
minúsculas com o
meu cartão.
Consigno jogar jogos
sozinho.
Eu consigo fazer
costuras e já enchi o
meu espaço na área
das fichas.
E também sei
mexer no portefólio
sozinho.

Produções da Criança

Eu: Quais são os separadores do teu portefólio?

FS: o da autoavaliação, dos desenhos a computador, da escrita, do trabalho participado e projetos.

Eu: e o último?

FS: é o separador da dança, música e ginástica.

Eu: Porque colocas tantos desenhos feitos no computador no teu portefólio?

FS: Porque vou muitas vezes ao computador e gosto mais de desenhar lá.

Produção 1



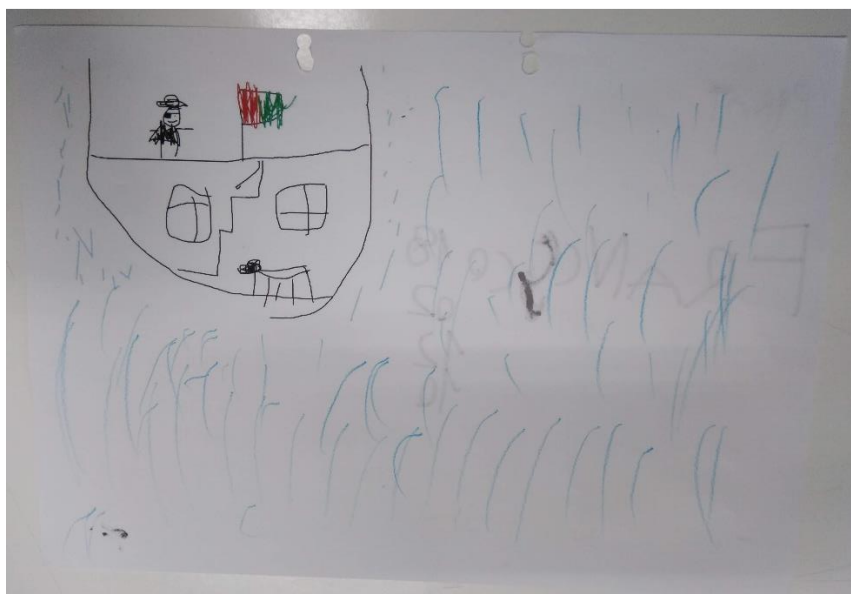
Comentário do FS:

“Este desenho aqui foi feito no caderno, mas eu tirei uma cópia”

“Pus este desenho aqui porque gosto dele e quero mostrar aos pais”

“Isto é uma aranha robô que dispara balas!”

Produção 2



Comentário do FS:

“Também gosto muito deste! É um barco de piratas e achei que devia por este desenho aqui”

“Eu lembrei-me de fazer este desenho porque vi um episódio que tinha um barco de piratas”

Produção 3



Comentário FS:

“Este é um super-herói, o Batman, é o que eu mais gosto! Eu lembrei-me do projeto dos super-heróis e fiz o meu preferido”

Produção 4



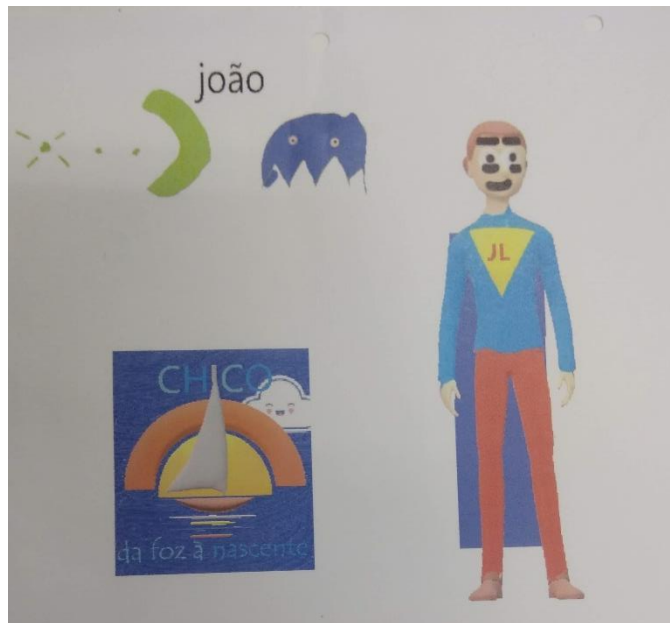
Comentário FS:

“Esta senhora e este senhor encontraram-se na praia e foram ao mar.”

“Utilizei o paint 3D para fazer este desenho, no paint normal não dá para fazer isto”

“Estes senhores são a minha mãe e o meu pai”

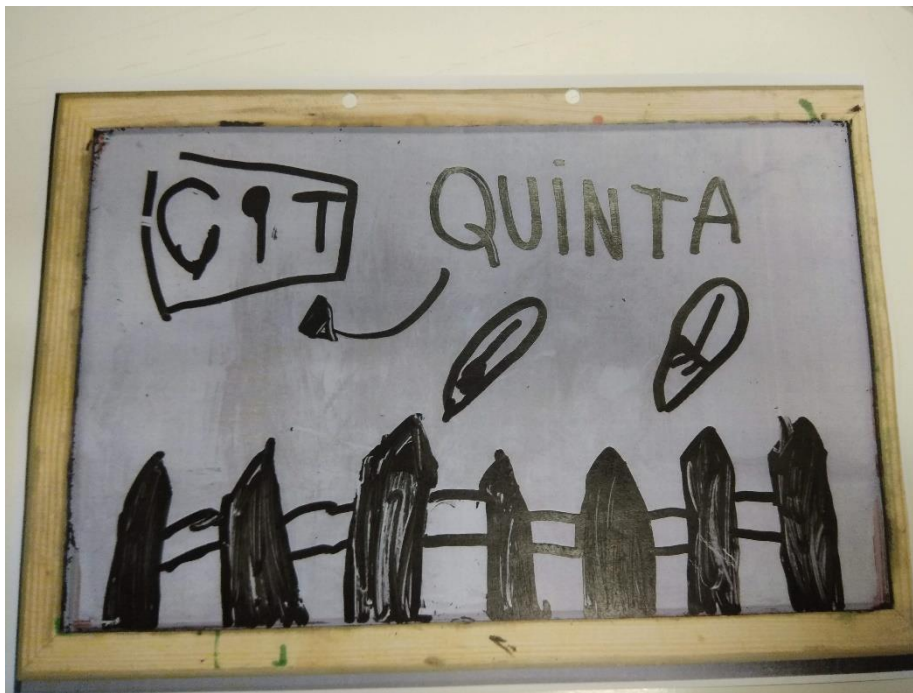
Produção 5



Comentário FS:

“Também gosto deste desenho, é um super-herói que vai salvar isto aqui”
(aponta para os bonecos ao lado do super-herói)

Produção 6

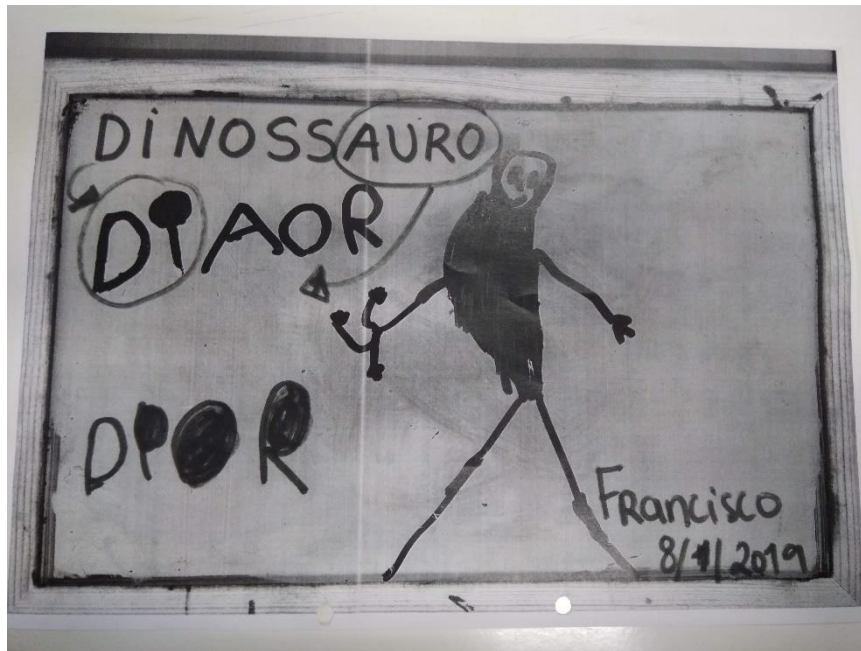


Comentário FS:

“Eu aqui estava a tentar escrever quinta”

“Fiz o desenho e depois tentei escrever”

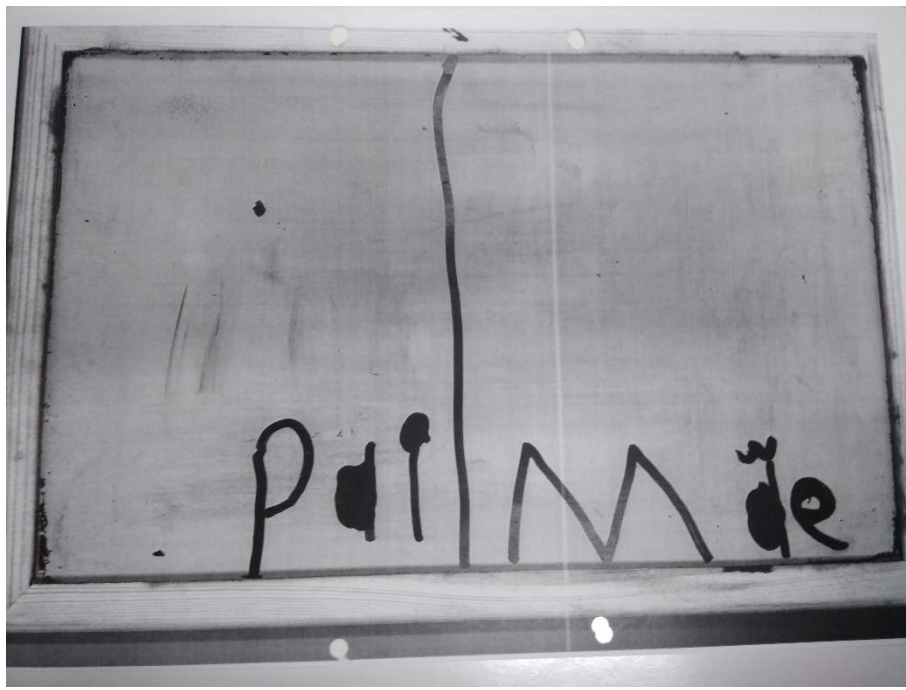
Produção 7



Comentário FS:

“Eu aqui estava a tentar escrever dinossauro, eu vi o AR a fazer um dinossauro e lembrei-me”

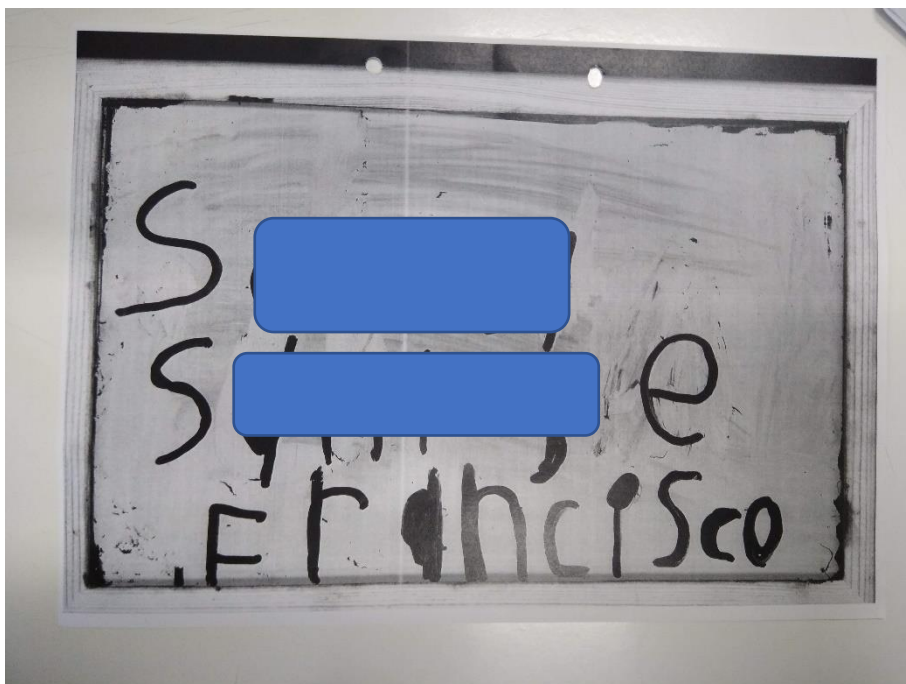
Produção 8



Comentário FS:

“Eu aqui escrevi pai e mãe e consegui escrever pelo som”

Produção 9

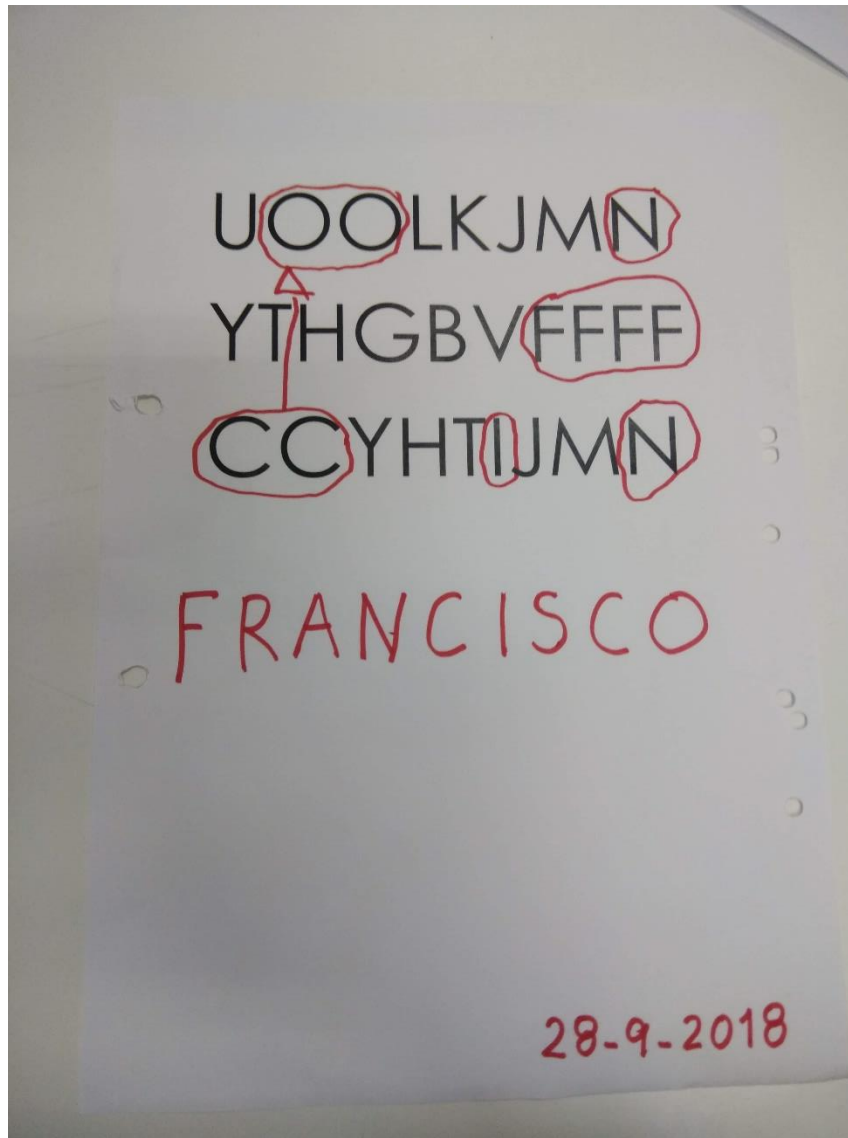


Comentário FS:

“Eu escrevi o meu nome todo aqui porque copieei pelo cartão”

“Eu estou a tentar escrever as letras minúsculas”

Produção 10

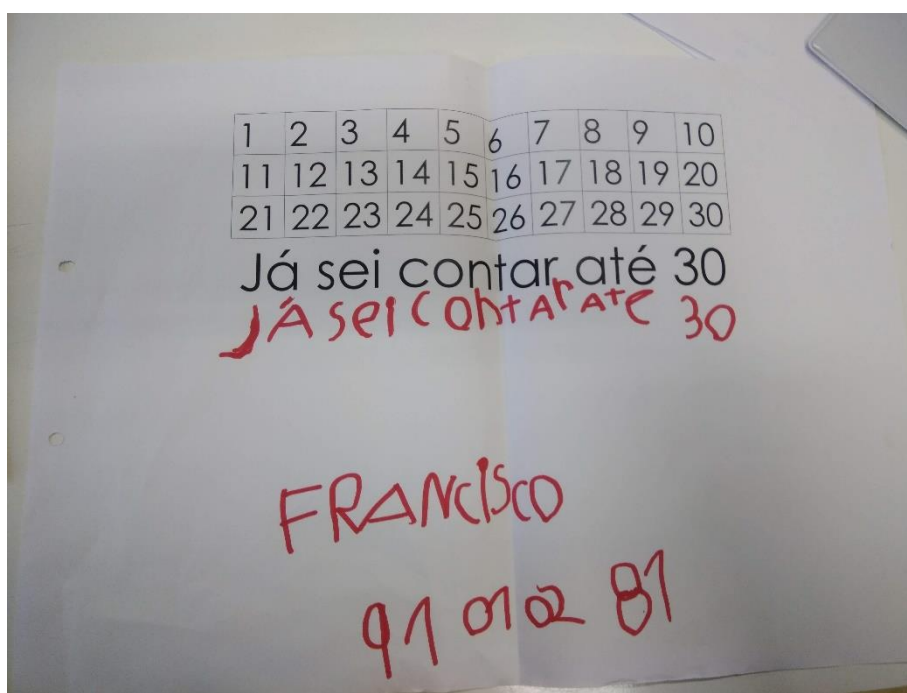


Comentário FS:

“Eu escrevi letras e depois fiz uma roda nas letras que eram iguais”

“Estas letras estão no meu nome”

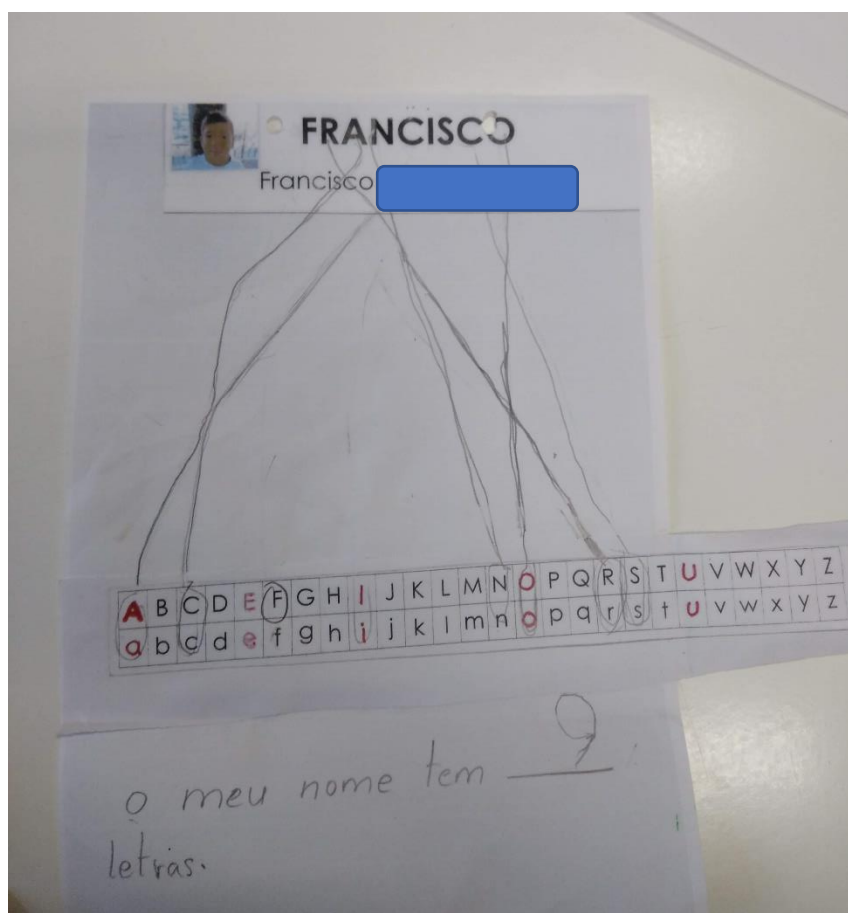
Produção 11



Comentário FS:

“Aqui eu consegui escrever a computador os números até 30”

Produção 12

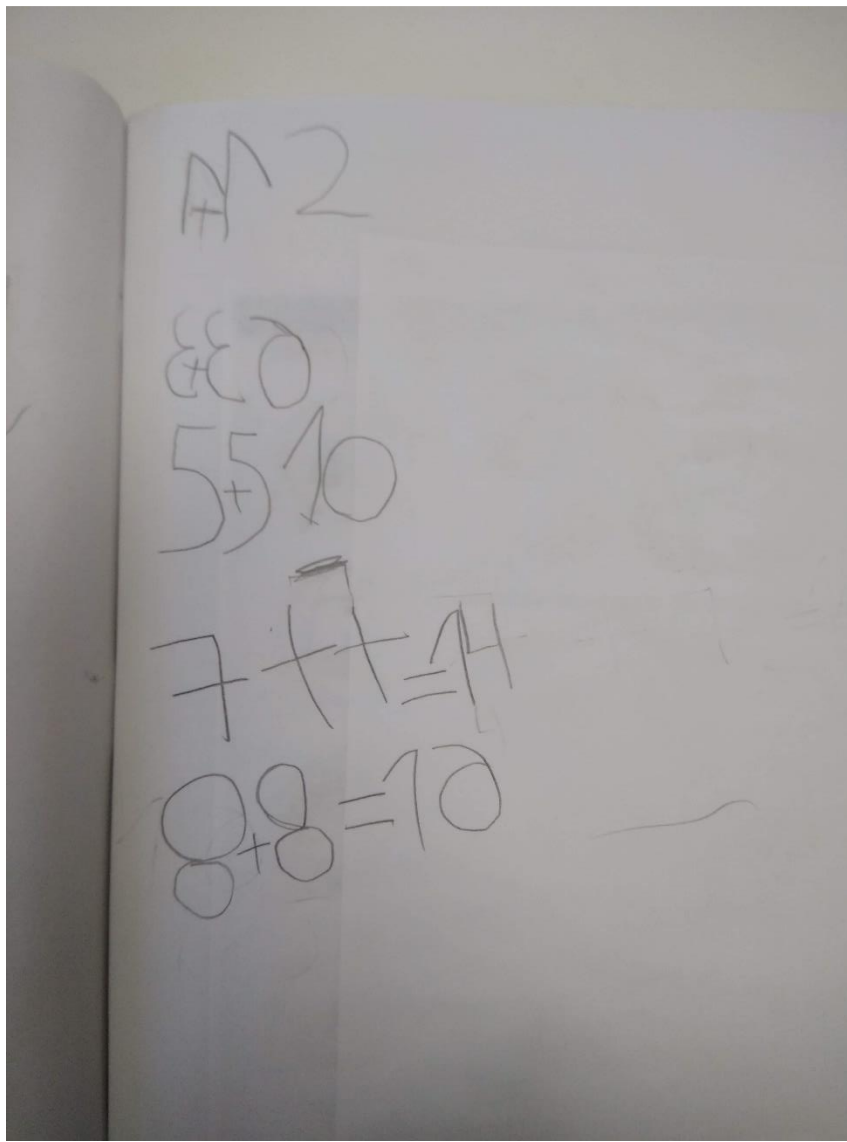


Comentário FS:

“ Isto é o Abecedário e nas letras que eram do meu nome eu fiz uma roda e fiz linhas até ao meu nome”

“Descobri também que o meu nome tem 9 letras”

Produção 14



Comentário FS:

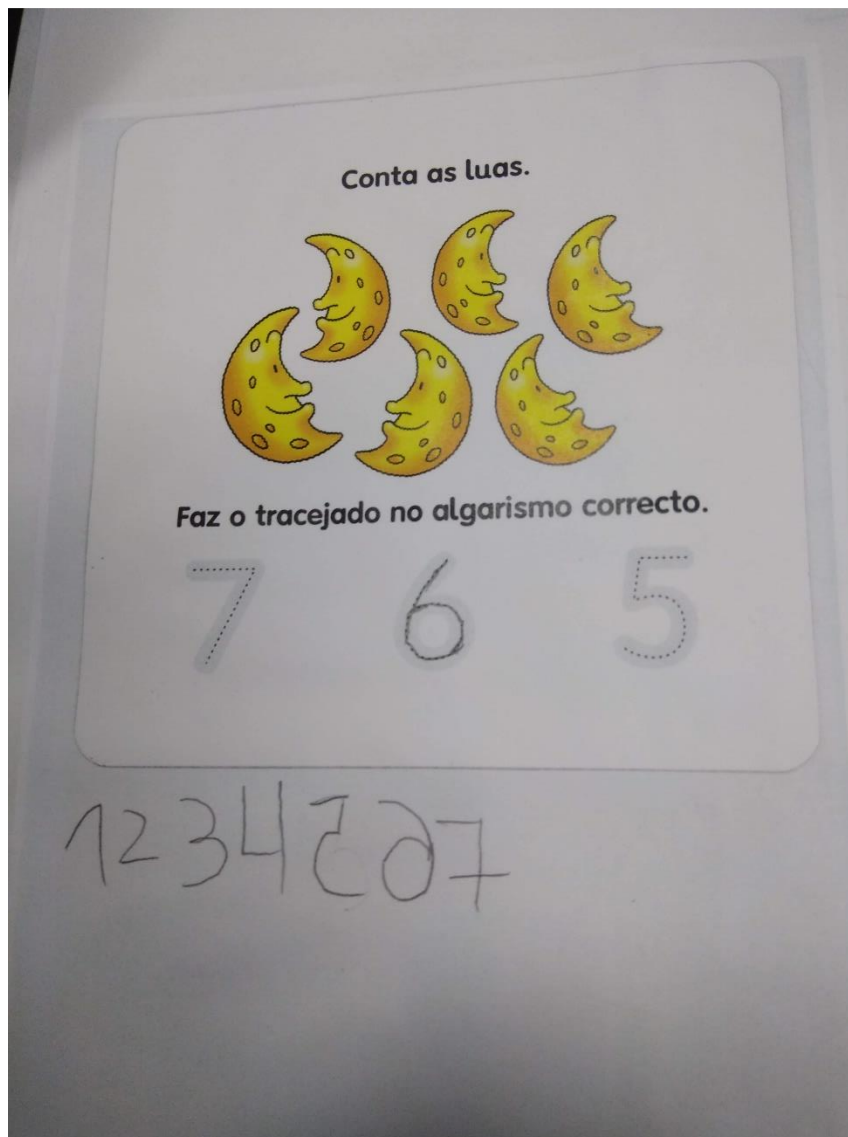
“Isto são contas”

“Isto aqui é $1 + 1$ que dá 2 “

“Isto entre os números é um mais e um igual”

“Eu sei que estas contas dão estes números porque os meus irmãos me disseram”

Produção 15



Comentário FS:

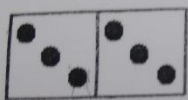
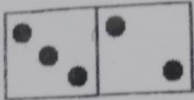
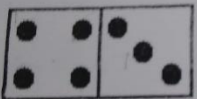
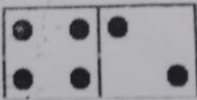
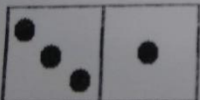
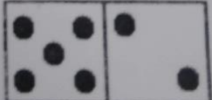
“Isto é ma ficha, eu tinha que contar as luas e eram 6, depois fiz os números até

6”

Produção 16

Ficheiro de Dominós n.º 1

Desenha os dominós no teu caderno e completa:

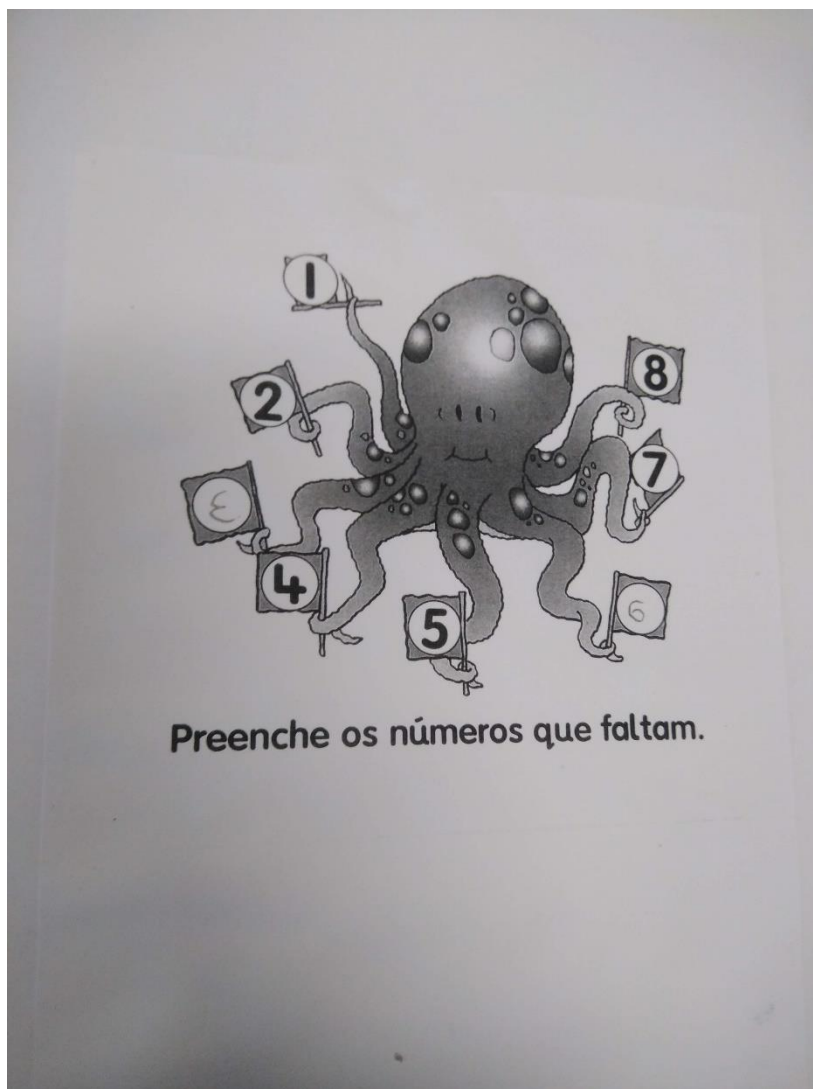
| | |
|--|---|
|  $3 + 3 = 6$ |  $3 + 2 = 5$ |
|  $5 + 4 = \underline{\quad}$ |  $\underline{\quad} + \underline{\quad} = \underline{\quad}$ |
|  $\underline{\quad} + \underline{\quad} = \underline{\quad}$ |  $\underline{\quad} + \underline{\quad} = \underline{\quad}$ |

Clara Ribeiro

Comentário FS:

“Isto são contas com dados em vez de números, não consegui acabar porque não tive tempo”

Produção 17



Comentário FS:

“Eu fiz esta ficha hoje e amanhã, tínhamos que por os números que faltam”

Avaliação realizada pela estagiária tendo por base as OCEPE

O FS é uma criança do sexo masculino de seis anos. É uma criança que frequenta pela primeira vez esta a instituição, sendo que já poderia ter ido para o primeiro ciclo, mas por opção da família manteve-se mais um ano no pré-escolar.

O FS desloca-se para a instituição diariamente com os pais e o irmão, que frequenta a mesma instituição, encontrando-se no 2º ano. Por norma, o FS é das primeiras crianças a chegar e também uma das últimas a sair da instituição, devido à vida profissional dos pais.

Esta é uma criança que se caracteriza por ser muito meiga, bem-disposta, conversadora, muito trabalhadora e motivada. O FS é uma criança que está sempre envolvido nas atividades e procura envolver-se em tudo o que lhe desperta interesse, o que faz com que participe em vários projetos. Para além disso, é uma criança que aceita muito bem as propostas dos adultos.

Vi que o FS estava a fazer contas no seu caderno. Aproximei-me e apontando para o seu caderno perguntei o que era.

FS: “é 5 mais 5”

Eu: “Ah! Mas não falta aqui alguma coisa?”

FS: “Ai, sim! Falta o ‘+’. Eu agora queria faze 7 mais 7, por isso vou juntar aqui 7 pauzinhos e mais 7”

O FS colocou sete pauzinhos, um sinal de mais e mais sete pauzinhos. Depois contou todos os pauzinhos e disse: “Dá 14, 7 mais 7 dá 14”.

Quando foi para escrever no caderno ele disse: “não me lembro como se faz o sete”

A educadora como estava por perto, fez um sete no caderno dele e ele copiou.

FS: “Também gostava de fazer 8 mais 8 e 9 mais 9, mas não sei como”

Eu: “vá tenta lá”

O FS começou a contar pelos dedos, mas não conseguiu chegar ao 16.

Eu: “se calhar tens aqui perto de ti algo que te pode ajudar”

O FS começou a colocar os números de madeira por ordem até ao 8 (1,2,3...8), depois colocou um mais e disse “agora tenho que por mais números até ao 8”.

Após colocar todos os números contou-os e disse “8 mais 8 dá 16”. (Registo de Observação nº10 dia 22 de outubro de 2018)

O FS como é uma criança nova no grupo ainda não tem nenhuma criança como amigo de referência, no entanto é uma criança que se relaciona com qualquer um dos colegas da sala. Nos recreios procura muitas vezes o irmão para brincar, no entanto quando este não está ele não se isola e procura os colegas da sala para brincar.

Um aspeto que reconheço como muito positivo no FS é sua responsabilidade, é uma criança que quando se compromete, leva a sua tarefa até ao fim. É também uma criança que conhece todos os instrumentos da sala, bem como a sua função.

Após esta breve caracterização do FS realizada por mim, irei realizar uma breve avaliação do mesmo, tendo por base as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Tal como podemos observar anteriormente nas produções do FS os domínios presentes neste portfolio são: o Domínio da Educação Artística (Subdomínio das artes visuais), o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (Identificação de convenções de escrita e Motivação para ler e escrever) e o Domínio da Matemática (Números e Operações).

Quando se questionava o FS qual a área para onde este queria ir, este afirmava que queria ir para o Computado. Sendo que no computador o FS tinha duas possibilidades, utilizar o word para a escrita ou o paint para o desenho, duas utilidades das quais o FS não revelava ter preferência pois tentava realizar ambas, sempre que pudesse. Uma vez que “os recursos tecnológicos fazem hoje parte da vida de todas as crianças, tanto em momentos de lazer . . . como no seu quotidiano (Silva et al, 2016, p.93), considero importante que o FS retiro o melhor que este recurso lhe pode oferecer.

Neste sentido, o FS utilizava o paint, uma ferramenta do computador para criar as suas produções. Ele utilizava as diversas utilidades e recursos que esta ferramenta fornecia para aperfeiçoar cada vez mais a sua técnica, para além disso utilizava também o paint em 3D, que lhe dava várias posições dos objetos que escolhia.

Para além do computador o FS utilizava diversas vezes o caderno para desenhar, sendo que utilizava maioritariamente canetas de feltro nas suas produções.

Tal como é esperado, o FS mostrava prazer em experimentar e utilizar diferentes materiais, sendo que cabe ao educador “alargar as suas experiências”.

Como já referi o FS utiliza o computador para desenhar, mas também para escrever. Sendo que, é uma criança que se assume como capaz de escrever. As suas produções de escrita ocorrem maioritariamente quando está sozinho, apenas recorre a um adulto quando apresenta dificuldades em escrever algo. Considero que o FS é uma criança que é capaz de reconhecer todas as letras do abecedário, bem como a

organização das palavras. Para além disso já consegue estabelecer ligações entre a escrita e a linguagem oral, tal como podemos observar na produção em que escreveu “pai e mãe”. Para além disso, as produções do FS demonstram que ele já se senta capaz de usar a escrita, ainda que em formas muito iniciais e pouco convencionais.

Relativamente à matemática, o FS é uma criança que autonomamente faz fichas de matemática ou pega no seu caderno e realiza contas como podemos ver no registo acima descrito ou numa das produções apresentadas. O FS já reconhece número até 30, sendo capaz de realizar pequenas operações. Para além disso o FS também é capaz de reconhecer padrões sejam eles sequências de cores ou objetos.

Em jeito de conclusão, passados estes quatro meses junto do FS, fico feliz por poder acompanhá-lo de perto. De dia para dia, fui capaz de perceber que é uma criança muito meiga, e que se importa muito com os outros. É uma criança muito correta, que procura sempre resolver os seus problemas sem querer magoar o outro. Sendo ele uma criança muito correta, por vezes sinto que ele deveria soltar-se um pouco mais, “partir a loiça”, de modo a que compreenda que não faz mal errar, que não faz mal falhar e compreender que com esses erros e com essas falhas também se aprende.

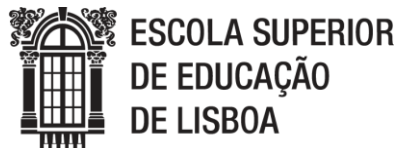
Anexo D. Roteiro ético

| Princípios éticos e deontológicos de Tomás (2011) | Evidencias | Princípios (APEI, 2012) |
|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Objetivos do trabalho - Informação às crianças e adultos envolvidos | <p>Inicialmente, de forma a respeitar todos os intervenientes, partilhei na primeira reunião da manhã que estive presente, que iria estar na sala de atividades durante quatro meses e para além de todas as atividades e projetos que as crianças realizam diariamente, eu iria também realizar um projeto com as mesmas para apresentar na ESSE e iria também realizar uma investigação.</p> <p>Através de várias conversas informais com a educadora e auxiliar fui partilhando quais eram as minhas intenções e objetivos de todo o trabalho a desenvolver. No caso das famílias, como a educadora realizou uma reunião logo no início da PPS, eu aproveitei esse momento para partilhar com as famílias também os objetivos e intenções de todo o trabalho.</p> | <ul style="list-style-type: none"> -Garantir que os interesses das crianças estão acima de interesses pessoais e institucionais. |
| <ul style="list-style-type: none"> - Custos e benefícios | <p>No que se refere a custos, durante toda a PPS não verifiquei nenhuns custos para as crianças. Pelo contrário, apenas reconheci benefícios para as mesmas, uma vez que ao debruçar-me sobre o tema articulação de conteúdos, fez com que existisse uma maior preocupação entre os adultos para que tal articulação acontecesse.</p> <p>Os adultos acabaram por ter um papel muito ativo, pois eles eram o foco da minha investigação. Para além disso, o tema da investigação foi discutido com os mesmos, o que permitiu que existissem debates sobre o tema.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para o debate, a inovação e a procura de práticas de qualidade. |
| <ul style="list-style-type: none"> - Respeito pela privacidade e confidencialidade | <p>Primeiramente, elaborei um documento onde referi que iria manter em sigilo todos os dados obtidos para a investigação. Nesse documento</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as familiares e sua estrutura valorizando |

| | | |
|--|---|--|
| <p>- Consentimento informado</p> | <p>referi que todas as fotografias capturadas, caso fossem utilizadas par o presente relatório, não iriam revelar a identidade das crianças nem qualquer outro traço que as pudesse identificar.</p> <p>Para além disso, em todos os registos que fiz utilizei apenas a primeira letra do nome e apelido das crianças, de modo a que estas não fossem identificadas através do seu nome.</p> <p>De modo a obter o consentimento das crianças, tive que recorrer a outro tipo de estratégias. Segundo Ferreira (2010), na relação com crianças pequenas existem outras formas de linguagem que expressem a opinião das mesmas – expressões faciais, linguagem corporal, comunicação não verbal, entre outros. Assim sendo, com o grupo de crianças preocupei-me que estas me dessem o seu assentimento (Ferreira, 2010) em todos os momentos em que realizei registos fotográficos e ou escritos que eu considerasse pertinente para a minha investigação.</p> | <p>a sua competência educativa.</p> <p>-Garantir o sigilo profissional, respeitando a privacidade de cada criança.</p> |
| <p>- Decisões à cerca de quais as crianças a envolver e a excluir.</p> | <p>Para o processo de seleção das crianças considero que todas são participantes da investigação, uma vez que a mesma incide sobre a forma como os professores e a educadora perspetivam e abordam o processo educativo de formar articulada. Neste sentido, quando observação a abordagem à articulação de conteúdos, acabava por observar as crianças e as consequências que articulação tinha nelas.</p> | |
| <p>- Planificação e definição dos objetivos e métodos de investigação.</p> | <p>Esta investigação tem como objetivo descobrir de que forma os professores e a educadora perspetivam e abordam o processo educativo de formar articulada.</p> <p>Os métodos de investigação utilizados, são principalmente a minha</p> | <p>- Responder com qualidade às necessidades educativas das crianças, promovendo para isso todas as</p> |

| | | |
|--|---|--|
| | observação e a análise documental. E os instrumentos são os registos de observação e as entrevistas semiestruturadas. | condições ao meu alcance. |
| - Possível impacto nas crianças | O impacto nas crianças pode ser verificado com mais exatidão a longo prazo. No entanto, a reação das crianças perante as atividades elaboradas pelos adultos pode ser uma forma de registar o possível impacto que a articulação se conteúdos tem nas mesmas. | - Responder com qualidade às necessidades educativas das crianças, promovendo para isso todas as condições ao meu alcance. |
| - Uso e relato das conclusões Informação às crianças e adultos envolvidos | final da intervenção serão partilhados os dados recolhidos bem como as suas conclusões. Uma vez que acredito numa prática que se baseia na partilha, considero fundamental que a equipa educativa tenha acesso aos dados e às conclusões. | - Respeitar as familiares e sua estrutura valorizando a sua competência educativa. |

Anexo E. Consentimento informado às famílias.



AUTORIZAÇÃO PARA RECOLHA DE DADOS

O Instituto Politécnico de Lisboa é uma Instituição pública de ensino superior que busca padrões de excelência no ensino. O envolvimento dos alunos em projetos de investigação visa promover uma atitude questionante face à realidade e o desenvolvimento de competências de pensamento crítico.

No âmbito da unidade curricular Prática Profissional Supervisionada II será realizada uma investigação tendo por base a observação, registos fotográficos e vídeos das crianças. Os dados recolhidos servirão apenas para o trabalho investigativo, assegurando-se o respeito, a confidencialidade e anonimato dos participantes.

Coloca-se a V/Exa. a possibilidade de recolha de dados junto do seu educando (fotografias e vídeos) e a sua utilização para o desenvolvimento da investigação.

2º Ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar

Estagiária: Inês Agostinho

Supervisora: Mónica Pereira

2018-2019

Anexo F. Autorização Portfólio da Criança



INSTITUTO
POLITÉCNICO
DE LISBOA



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA

CONSENTIMENTO INFORMADO

Estimados Pais do(a) _____,

Enquanto aluna da Escola Superior de Educação de Lisboa, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, a desenvolver a unidade curricular Prática Profissional Supervisionada II no estabelecimento socioeducativo do(a) vosso(a) filho(a), é-me solicitada a elaboração de um Portfólio de Avaliação de uma criança do grupo que acompanho enquanto estagiária.

O portefólio corresponde a uma coleção sistemática e organizada de evidências, recolhidas através de fotografias, produções da criança, e comentários da criança e dos adultos envolvidos, que permitem observar e apreciar as suas conquistas, bem como o seu desenvolvimento a diversos níveis.

Todas as informações recolhidas servem única e exclusivamente para fins académicos, sendo salvaguardadas todas as questões de privacidade e confidencialidade, e, no final da sua elaboração, o portefólio de avaliação será devolvido aos pais.

Por ter escolhido o(a) vosso(a) filho(a) para desenvolver este instrumento de trabalho, serve o presente, para solicitar a vossa autorização e colaboração para a elaboração do mesmo.

Agradeço desde já a vossa atenção e disponibilidade.

Assinatura: _____

Data: __/__/__

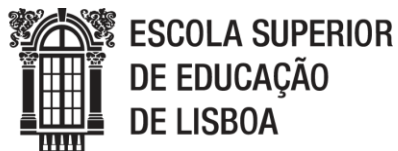
2º Ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar

Estagiária: Inês Agostinho

Supervisora: Mónica Pereira

2018-2019

Anexo G. Autorização Entrevista



AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DA ENTREVISTA

Eu, _____, educadora de infância/Professor no _____ autorizo a gravação áudio de uma entrevista que me será realizada.

Estou ciente de que apenas a estagiária, que realiza a entrevista, e a docente supervisora do estágio, terão acesso às informações de forma direta, e que, qualquer outra utilização destas informações, seja em relatórios de estágio/disciplina, seja em publicações académicas só poderá ser feita respeitando o meu anonimato.

Estou ciente de que a minha autorização é voluntária, não remunerada e que a minha recusa poderá ocorrer a qualquer momento, sem qualquer prejuízo para mim.

Por ser verdade, assino de livre vontade.

Assinatura: _____

Data: __/__/____

2º Ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar

Estagiária: Inês Agostinho

Supervisora: Mónica Pereira

2018-2019

Anexo H. Guião entrevista

Guião de Entrevista

Destinatárias: Educadoras de Infância e Professores de Música e Dança e Educação Física(PPS II 2018/2019)

Objetivos:

- Caracterizar as conceções das educadoras sobre (i) a criança e o lugar da mesma no jardim de infância
- Conhecer e compreender de que forma é que os educadores e professores perspetivam e abordam a articulação de conteúdos

| Blocos de Informação | Objetivos específicos | Formulação de questões | Observações |
|---|---|--|-------------|
| A. Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a | <ul style="list-style-type: none">• Legitimar a entrevista;• Motivar o entrevistado. | <ul style="list-style-type: none">- Esta entrevista tem como objetivo a obtenção de informação para a realização do tópico “caraterização reflexiva do contexto socioeducativo” para o relatório da PPS I.- O seu carácter é confidencial e o anonimato dos dados é garantido.- Pedir autorização para gravar áudio;- Informar devolução das transcrições | |
| B. Definição do perfil do/a entrevistado/a | <ul style="list-style-type: none">• Conhecer o percurso profissional do/a educador/a | <ul style="list-style-type: none">B1. Qual a sua formação nesta área profissional?B2. Há quanto tempo exerce funções de professor(a)?B3. Quando terminou o curso quais as principais dificuldades sentidas? Atualmente quais são?B4. Fale-me do seu percurso profissional.B5. Fale-me do seu percurso nesta organização. | |

| | | | |
|--|---|---|---|
| | | <p>B6. Ocupa, ou ocupou, algum cargo nesta organização?</p> <p>B7. Frequentou alguns cursos/ações de formação?</p> <p>B8. Considera pertinente receber estagiárias? Porquê?</p> | |
| <p>C. Perspetivas sobre a educação de infância e contextos educativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Importância da educação dos 3 aos 6 anos; • Importância socioeducativa dos jardins de infância, | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o grau de importância que a educadora atribui à educação de infância • Identificar o papel do jardim de infância na sociedade portuguesa e para as crianças dos 3 aos 6 anos | <p>C1. Fale-me da educação dos 3 aos 6 no panorama educativo nacional?</p> <p>C2. O que significa para si a educação dos 3 aos 6 anos?</p> <p>C3. Qual a importância do jardim de infância para a(s) criança(s)? E para as famílias(s)?</p> <p>C4. O que significa ser educadora de infância?</p> <p>C5. Fale-me do reconhecimento, ou a ausência de reconhecimento, do papel da educadora dos 3 aos 6 anos pela sociedade?</p> | |
| <p>D. Trabalho em equipa</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Relações e interações entre atores; • Conhecer o conceito de equipa em contexto de jardim de infância; • Compreender como é realizado o trabalho em equipa. | <p>H1. Como são as relações e interações entre agentes educativos?</p> <p>H2. Na sua opinião, como caracteriza a equipa que trabalha no jardim de infância?</p> <p>H3. Pode falar sobre o que pensa do trabalho em equipa na educação de infância?</p> <p>H4. Existe articulação entre salas? De que tipo? Em que âmbitos?</p> <p>H5. Os profissionais da organização socioeducativa trabalham em cooperação?</p> | <p>- Existe trabalho colaborativo? Como é a comunicação? Processos e dificuldades?</p> <p>- O trabalho em equipa é uma mais valia? Para</p> |

| | | | quê? Para quem? |
|------------------------------------|---|---|---|
| E. Articulação de conteúdos | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o conceito de articulação de conteúdos no contexto de jardim de infância; • Compreender como é realizada a articulação de conteúdos | <p>J1. Costuma articular conteúdos nas suas propostas?</p> <p>J2. Quais as estratégias que utiliza para essa articulação?</p> <p>J3. A articulação parte maioritariamente de si ou de outros profissionais com quem trabalhar?</p> <p>J4. Considera que existem atividades onde não possa existir articulação de conteúdos?</p> <p>J5. Potencialidades e dificuldades que tem nesta dimensão?</p> | |
| F. Planificação | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os procedimentos de planificação | <p>N1. Como planifica o seu trabalho durante o ano letivo (através de planificações anuais, trimestrais, mensais, diárias, etc.)?</p> <p>N2. Pode falar-me sobre os critérios que usa para selecionar os conteúdos para as suas planificações?</p> <p>N3. Quando planifica tenta maioritariamente articular conteúdos?</p> | |
| Conclusão da entrevista | Finalizar a entrevista | <p>-De momento, recorda-se de algo mais que considere ser pertinente em relação aos aspetos abordados?</p> <p>- Obrigada pela sua disponibilidade</p> | <p>- Confirmar se existe algo mais a acrescentar</p> <p>- Agradecer a disponibilidade</p> |

Anexo I. Transcrição das entrevistas aos docentes

Transcrição entrevista ao Professor de Educação Física

B- Definição do perfil do entrevistado

1. Licenciatura em Educação Física, Ramo Treino Desportivo;
2. Exerço funções de Professor de Educação Física há seis anos;
3. As principais dificuldades foram claramente ter trabalho fixo, dentro da área de estudos. Em termos gerais, devido à minha experiência profissional, não senti dificuldades de maior, nem com planeamento, nem com contacto com as crianças;
Atualmente as maiores dificuldades prendem-se com o pouco tempo de atividade que as crianças têm. A carga horária relacionada com a educação física é muito baixa, prejudicando a aprendizagem e evolução motora das crianças;
4. Além de professor de Ed. Fis. Sou também treinador de futebol, há dez anos. Ocupo, neste momento, cargo de coordenação num clube de futebol.
5. Não, foram sempre as mesmas funções.
6. Sim, sobretudo na área do futebol.
7. Não serei a pessoa indicada para responder a esta questão, mas penso que é importante para o processo de aprendizagem tanto das estagiárias, como dos alunos e professores. As trocas de experiências, colaboração em sala de aula e contacto com as crianças são fatores importantes nesta partilha de conhecimento.

C- Perceção sobre o trabalho em equipa

1. Na minha opinião, os diferentes profissionais estão bem organizados, as tarefas e deveres estão bem definidos e a interação é positiva.
2. Esta equipa, multidisciplinar, é competente, motivada, com capacidade para fazer pensar as crianças e criar dinâmicas que lhes permitem evoluir favoravelmente ao longo do ano. Penso que é uma mais valia, o facto de terem acesso a aulas de educação física, música e dança, lecionados por professores com formação na área.
3. Penso que é essencial, já que as crianças estão a atravessar uma fase de desenvolvimento crítica e é imperativo que todas as informações recolhidas e associadas a cada caso individual sejam partilhadas, com o intuito de promover estratégias que permitam um desenvolvimento sustentado de cada uma das crianças.
4. Penso que é um fator preponderante para a evolução das crianças e também para a sua participação em sala de aula.

5. Sim, já aconteceu. Nas dinâmicas trabalhadas em sala de aula, os alunos pediram para articular os conteúdos, com as aulas de educação física. Usando a imaginação, os alunos projetaram exercícios de coordenação e equilíbrio para executar nas aulas de atividade física.
6. Sim, sem dúvida. Tem havido muita comunicação com as educadoras, tanto em termos de conteúdos programáticos como no desenvolvimento das atividades.

D – Perceção sobre a articulação de conteúdos

1. A articulação de conteúdos é indispensável para que se possa desenvolver um trabalho multilateral em termos do crescimento motor das crianças. É importante conhecer as crianças, as suas dificuldades e as suas melhores capacidades, para que se possam criar exercícios que promovam um trabalho cognitivo e motor acentuado, com o intuito de desenvolver o conhecimento do seu corpo e interações sociais importantes para o seu crescimento.
2. Em termos de planeamento, o grande objetivo é tornar autónomo o desenvolvimento das atividades, por parte das crianças. Nesse sentido, o primeiro trabalho é cognitivo, com forte componente do cumprimento de regras dos jogos propostos, compreensão das dinâmicas a executar e respetivas interações sociais. Após atingir estes objetivos, tentamos articular diferentes conteúdos, nomeadamente o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, com conteúdos lúdicos e sociais. Diferentes aspetos do desenvolvimento da criança, nesta idade, como o conhecimento e reconhecimento do seu corpo, do seu espaço no seio do grupo, do espaço circundante e do mundo social são aspetos trabalhados em articulação com fortes componentes de desenvolvimento motor.
3. Parte maioritariamente de mim.
4. Não. Tendo em conta o número de alunos e os espaços disponíveis, com um pouco de imaginação, é possível organizar diferentes conteúdos, em todas as aulas.
5. Considerando a especificidade dos conteúdos abordados, é fácil organizar diferentes componentes de trabalho, em contexto de aprendizagem, competitivo ou não, que permite desenvolver diversas capacidades das crianças.

E- Perceção sobre o planeamento

1. Existe um planeamento anual, com os diversos conteúdos programáticos a ser abordados. Este planeamento tem como principal objetivo a definição do número de aulas em que os diferentes conteúdos serão abordados. Existe também o planeamento trimestral, com a definição e separação de conteúdos a ser abordados, por período. Além destes dois planeamentos existe também o

- planeamento semanal, com o qual definimos os conteúdos a desenvolver nos diversos exercícios.
2. Os critérios estão intimamente relacionados com a fase de desenvolvimento das crianças (3-5 anos), e as diversas habilidades motoras fundamentais a desenvolver nesta fase de aprendizagem. Conteúdos como flexibilidade, coordenação motora, ritmo, coordenação óculo-manual, equilíbrios dinâmicos, relacionados com a postura corporal, pinças finas e manipulação de objetos são diversos conteúdos a desenvolver nesta fase de crescimento, e que podem ser atingidos através de inúmeros exercícios, jogos e brincadeiras. Logo, os critérios são: 1º - avaliação inicial; 2º- desenvolvimento das capacidades onde os alunos apresentam maiores dificuldades; 3º- Potenciar as capacidades dos alunos; 4º- Relacionar conteúdos físicos com conteúdos cognitivos; 5º- Potenciar a sociabilidade, autoestima e confiança.
 3. Sim, uma aula de educação física tem, naturalmente, vários conteúdos interligados, seja no mesmo exercício, seja nos diferentes exercícios executados, numa determinada aula.

Transcrição entrevista à Professora de Música e Dança

B- Definição do perfil do entrevistado

1. Frequentei a faculdade de belas artes, tirei um mestrado em dança na Alemanha e fiz algumas formações na área da música. (transversalidade)
2. Desde 2008 que sou professora de dança e há 5 anos que dou aulas de música.
3. A principal dificuldade foi arranjar trabalho a tempo inteiro, o que nas áreas artísticas é bastante difícil.
4. O que destaco é a grande transversalidade de áreas que trabalho. E para além disso também trabalho na área de construção de instrumentos
5. Não ocupo mais nenhum cargo.
6. Sim, várias e nas diferentes áreas em que sou formada
7. Sim, porque na maior parte dos casos as estagiárias acabam por participar nas minhas aulas dando também

C- Perceção sobre o trabalho em equipa

1. Toda a equipa se relaciona muito bem
2. A equipa funciona muito bem e trabalha de forma articulada
3. Considero que é indispensável e fundamental

4. Acho que é muito importante, tanto para os profissionais, como para as crianças.
5. Sim, o melhor exemplo são os projetos que as crianças vão realizando que acabam por articular diferentes áreas.
6. Sim, na maior parte do tempo sim.

D – Percepção sobre a articulação de conteúdos

1. Procuo que seja algo que aconteça constantemente nas minhas aulas, pois considero que é muito significativo para as crianças
2. As principais estratégias que utilizo são a observação, conversas com a educadora sobre o trabalho realizado e muito trabalho de casa.
3. Acho que é de ambos.
4. Nunca senti impossibilidade de articular nas atividades que proponho
5. Uma das principais potencialidades é o aumento da curiosidade das crianças. Já a maior dificuldade é compreender quais as curiosidades das crianças e de que forma chegar a essas curiosidades de modo a atingir as expectativas das crianças.

E- Percepção sobre o planeamento

1. Inicialmente comecei por planificar anualmente, mas percebi que não funcionava, pois, as dinâmicas das salas mudavam várias vezes, bem como os interesses das crianças.
2. Atualmente planifico segundo os períodos letivos, com as educadoras e semanalmente.
3. Procuo em muitos dos casos responder aos interesses da educadora das crianças, que em grande parte dos casos estão relacionados com os projetos que vão desenvolvendo.
4. Sim, pois considero muito importante esta articulação

Transcrição entrevista à Educadora

B- Definição do perfil do entrevistado

B1

- Bacharelato e Educação para a Infância.
- Licenciatura em Teatro e Educação

B2

- Há 22 anos.

B3

- O facto de ser muito nova (mais nova que a maioria dos pais). Não ter ainda muita experiência e perceber que ser educador iria mais além do que ter ideias criativas e fazer planeamentos de atividades. Ter que corresponder às expectativas dos pais, das crianças, zelar pela segurança do grupo, respeitar a individualidade de cada criança, perceber as prioridades em determinadas situações, saber resolver conflitos, contribuir para o bom desenvolvimento, cognitivo e emocional, etc. Estas situações na prática não estavam contempladas nos livros do curso e inicialmente foi algo assustador. Porém à medida que o tempo foi passando e fui vivenciando, avaliando, adaptando e ao mesmo tempo a ter uma maior maturidade na minha forma de ser e de estar. Tudo se foi tornando mais fácil. Também eu estava a crescer.

Atualmente as minhas dificuldades prendem-se com o facto de estarmos a viver tempos de pressa, de resposta imediata, de pouca tolerância à espera, ao deslumbramento. Tudo está muito descartável e por isso quero que sensibilizar pais, e alunos para termos mais calma. Dar a maior importância ao tempo. Perceber que o tempo para as conquistas das crianças pode ser num minuto mas muitas das vezes há-que lhes dar tempo para poderem repetir, saborear, consolidar. Aprenderem a dar tempo para ouvir os outros, partilhar e aprender com os outros, ficar feliz com a conquista dos outros. Quero calma e cooperação, não quero entrar neste mundo louco da competição e da pressa.

B4

- Sim. A sorte de trabalhar na escola onde trabalho e ter tido o privilégio de ter a Professora Clara Felgueiras como Coordenadora Pedagógica. Foram anos de grande enriquecimento. O Fernão Mendes Pinto e a Professora Clara foram a minha grande escola. Foi aqui que tomei conhecimento do Modelo do Movimento da Escola Moderna e o pude pôr em prática em cooperação com os meus colegas e com a grande orientação da Clara.

B5

- Sou Educadora de Infância desde que entrei em 1999.

B6

- Frequentei muitos sábados Pedagógicos do MEM e fiz algumas comunicações, quer em Congressos do MEM, que em sábados Pedagógicos.

B7

- Considero muito importante e desafiador receber estagiárias pois além de haver uma partilha constante daquilo que se pretende com os grupos, há ao mesmo tempo uma partilha da inquietação que as estagiárias trazem. Essas inquietações já foram nossas. Ao quererem ver as suas dúvidas e perguntas respondidas desfiam o educador cooperante a refletir sobre o seu trabalho e a

forma como gere o grupo e traça os seus objetivos. Além de que, ao partilharmos com os estagiários o que fazemos, como e porque fazemos estamos-nos a ouvir e muitas vezes estas situações podem ser altamente desbloqueadoras de dúvidas e incertezas que assolam constantemente os educadores. Eu por mim falo. Desde que entrei para esta escola, estou sempre inquieta, Quando era mais nova achava que isto iria passar com o tempo, Hoje, fico feliz que a inquietude se mantenha. Sinal de que continuo a desbravar caminho.

C- Perceção sobre o trabalho em equipa

C1

- Com o maior respeito. Embora todos os professores e educadoras trabalhem seguindo o Modelo do Movimento de Escola Moderna, cada um dos profissionais tem a sua própria dinâmica. Há muita cooperação entre nós e principalmente em questões que se prendam com situações ligadas a dificuldades no percurso dos alunos, contamos sempre com a opinião e experiência e vivências dos colegas.
Os professores do 1º ciclo têm sempre muito em conta o trabalho feito no Jardim de Infância. Estamos em constante diálogo no sentido de apoiarmos o melhor possível cada aluno tendo em conta as suas características e o seu percurso.
- A equipa do Jardim de Infância é muito coesa. Somos 3 educadoras e 3 auxiliares. Além disso há uma auxiliar de apoio a todo o Jardim de Infância, com maior enfoque no repouso e recreios. Tentamos fazer periodicamente reuniões para falar dos grupos, de situações específicas de algumas crianças e de aspectos de organização. Acreditamos que qualquer uma de nós é referência para cada uma das crianças e daí a importância de estarmos em permanente contacto de modo a ir acompanhando o percurso das crianças, contribuindo para seu desenvolvimento emocional e cognitivo e ajudá-las a ultrapassar dificuldades.

C4

- Penso que é muito importante estes professores estarem a par do que vai sendo desenvolvido na salas, de modo a que nestas aulas haja um seguimento e não serem aulas isoladas que por vezes podem perder o sentido.

C5

- Sim. Principalmente a professora de Dança e música. A Professora Rita Roberto dá aulas de dança e música a todos os grupos da escola.

.Ela faz um trabalho diferenciado em cada grupo . Partindo do que estamos a desenvolver nas salas, a Rita consegue trazer propostas que vão ao encontro do que se está a trabalhar. É muito enriquecedor pois proporciona aos alunos novas experiências (mais ligadas à música e dança) que acrescentam sempre novos pontos de vista , novas sensações e aprendizagens sobre um assunto que estamos a desenvolver.

Por exemplo: Inventámos uma história a partir dos sons da primeira aula de música. No projeto “Como se pinta a lã” aprendemos a canção da Dobadeira e dobámos um grande fio que contornava todo o grupo. No projeto da formigas e depois de usarmos lupas e microscópios dançámos ao longe e ao perto... etc.

D – Perceção sobre a articulação de conteúdos

D1

- A aprendizagem integra todas as áreas. Uma área alimenta as outras. Contudo dou muita importância à Área da Formação Pessoal e Social pois é na interação com os outros que as crianças vão construindo referências e aprendem a compreender o mundo que as rodeia.

D2

- A forma como a sala está organizada é o motor de arranque para que esta articulação aconteça. Cada criança poder escolher o que vai trabalhar, que materiais vai usar, quem vai convidar para trabalhar: Todos estes aspetos contribuem para uma maior autonomia, e segurança pois está a tomar decisões, a saber resolver problemas.
E depois acredito que nós educadores como gestores destas aprendizagens devemos propor e estimular situações que motivem o interesse das crianças e que as leve a novas descobertas e aprendizagens.

D3

- Principalmente de mim e da professora de Dança e música. Observo também com grande satisfação o facto da minha auxiliar estar atenta a estes aspetos e cada vez mais também ela promove situações para que estas situações aconteçam. Ou melhor, percebe que estas situações estão a acontecer.

D4

- Só acontece se tornarmos as atividades compartimentadas e que se trabalham separadamente.

D5

- Respondeu na D2.

E- Percepção sobre o planeamento

E1

- Através de planificações semanais e diárias em conjunto com o meu grupo de alunos.

E2

- Não tenho propriamente critérios. Se seleciono conteúdos, estou à partida a isolar a espalhar, a desarticular. Como acredito que o saber se processa de forma integrada, invariavelmente cada planeamento (com base no interesse das crianças) tem com certeza muitos dos conteúdos. Cabe-me a mim depois perceber se quero ou não evidenciar ou explorar mais alguns conteúdos que penso necessários para avaliar ou ter como referência nos objetivos que traço para o desenvolvimento e aprendizagens do grupo.

E3

- Ao planificar prevejo que haverão conteúdos que poderão estar naturalmente mais evidentes. Não sinto necessidade de estar permanentemente a articular pois eles estão lá. Avalio sim a pertinência de explorar mais ou não certos conteúdos tendo em conta como o grupo está, o que se pretende com a situação que foi planeada.

Anexo J. Árvores categorias alusivas ao tema “Articulação de Conteúdos”, realizadas com base nas entrevistas e registos de observação

| Tema | Categoria | Subcategoria | Unidades de registo |
|--|---|----------------------------------|---|
| <p>Articulação de conteúdos</p> | <p>Percurso e Formação dos profissionais</p> | <p>Experiência</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Há 22 anos; • Exerço funções de Professor de Educação Física há seis anos; • Desde 2008 que sou professora de dança e há 5 anos que dou aulas de música. |
| | | <p>Cargos</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Sou educadora de infância desde que entrei em 1999; • Não, foram sempre as mesmas funções; • Não ocupo mais nenhum cargo. |
| | | <p>Formação Académica</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Bacharelato em Educação para a Infância • Licenciatura em Teatro e Educação; • Licenciatura em Educação Física, Ramo Treino Desportivo; • Frequentei a faculdade de belas artes, tirei um mestrado em dança na Alemanha e fiz algumas formações na área da música. (transversalidade). |
| | | <p>Outras formações</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Frequentei muitos sábados Pedagógicos do MEM e fiz algumas comunicações, quer em Congressos do MEM, que e sábados Pedagógicos; • Sim, sobretudo na área do futebol; • Sim, várias e nas diferentes áreas em que sou formada. |

| | | | |
|--|---------------------------|---|--|
| | Trabalho de equipa | Reflexão Conjunta | <ul style="list-style-type: none"> • Há muita cooperação entre nós e principalmente em questões que se prendem com situações ligadas a dificuldades no percurso dos alunos, contamos sempre com a opinião e experiência e vivências dos colegas; • É imperativo que todas as informações recolhidas e associadas a cada caso individual sejam partilhadas, com o intuito de promover estratégias que permitam um desenvolvimento sustentado de cada uma das crianças; • Acho que é muito importante, tanto para os profissionais, como para as crianças. |
| | | Relações Positivas | <ul style="list-style-type: none"> • Os diferentes profissionais estão bem organizados, as tarefas e deveres estão bem definidos e a interação é positiva; |
| | | Trabalho em Parceria | <ul style="list-style-type: none"> • Tentamos fazer periodicamente reuniões para falar dos grupos, de situações específicas de algumas crianças e de aspetos da organização. • É muito importante estes professores estarem a par do que vai sendo desenvolvido nas salas, de modo a que nestas aulas haja um seguimento e não serem aulas isoladas que por vezes podem perder o sentido; • Tem havido muita comunicação com as educadoras, tanto em termos de conteúdos programáticos como no desenvolvimento das atividades; • A equipa funciona muito bem e trabalha de forma articulada. |
| | | Vantagens do trabalho para as crianças | <ul style="list-style-type: none"> • Estamos em constante diálogo no sentido de apoiarmos o melhor possível cada aluno tendo |

| | | | |
|--|--------------------|---------------------------------|--|
| | | | <p>em conta as suas características e o seu percurso.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acreditamos que qualquer uma de nós é referência para cada uma das crianças; • Penso que é um fator preponderante para a evolução das crianças e também para a sua participação em sala de aula; |
| | | Articulação de conteúdos | <ul style="list-style-type: none"> • Partindo do que estamos a desenvolver nas salas, a Rita consegue trazer propostas que vão ao encontro do que se está a trabalhar; • Nas dinâmicas trabalhadas em sala de aula, os alunos pediram para articular os conteúdos, com as aulas de educação física. Usando a imaginação, os alunos projetaram exercícios de coordenação e equilíbrio para executar nas aulas de atividade física; • Sim, o melhor exemplo são os projetos que as crianças vão realizando que acabam por articular diferentes áreas. |
| | Planeamento | Periodicidade | <ul style="list-style-type: none"> • Através de planificações semanais e diárias em conjunto com o meu grupo de alunos; • Existe um planeamento anual, com os diversos conteúdos programáticos a ser abordados. • Existe também o planeamento trimestral, com a definição e separação de conteúdos a ser abordados, por período. • Existe também o planeamento semanal, com o qual definimos os conteúdos a desenvolver nos diversos exercícios; • Planifico segundo os períodos letivos, com as educadoras e semanalmente. |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p style="text-align: center;">Critérios</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Não tenho propriamente critérios. Se seleciono conteúdos, estou à partida a isolar, a espartilhar, a desarticular. Como acredito que o saber se articula de forma integrada, invariavelmente cada planeamento tem com certeza muitos dos conteúdos; • Os critérios estão intimamente relacionados com a fase de desenvolvimento das crianças (3-5 anos). • Os critérios são: 1º - avaliação inicial; 2º- desenvolvimento das capacidades onde os alunos apresentam maiores dificuldades; 3º- Potenciar as capacidades dos alunos; 4º- Relacionar conteúdos físicos com conteúdos cognitivos; 5º- Potenciar a sociabilidade, autoestima e confiança; • Procuro em muitos dos casos responder aos interesses da educadora das crianças, que em grande parte dos casos estão relacionados com os projetos que vão desenvolvendo. |
| | | <p style="text-align: center;">Articulação de Conteúdos</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Não sinto necessidade de estar permanentemente a articular pois eles estão lá. Avalio sim a pertinência de explorar mais ou não certos conteúdos tendo em conta como o grupo está, o que se pretende com a situação que foi planeada; • Uma aula de educação física tem, naturalmente, vários conteúdos interligados, seja no mesmo exercício, seja nos diferentes exercícios executados, numa determinada aula. • Sim, pois considero muito importante esta articulação |

| | | | |
|--|------------------|--------------------|--|
| | Abordagem | Importância | <ul style="list-style-type: none"> • A aprendizagem integra todas as áreas. Uma área alimenta as outras. Contudo dou muito importância à Área da Formação Pessoal e Social pois é na interação com os outros que as crianças vão construindo referências e aprendem a compreender o mundo que as rodeia; • A articulação de conteúdos é indispensável para que se possa desenvolver um trabalho multilateral em termos do crescimento motor das crianças; • Procuro que seja algo que aconteça constantemente nas minhas aulas, pois considero que é muito significativo para as crianças. |
| | | Estratégias | <ul style="list-style-type: none"> • A forma como a sala está organizada é o motor de arranque para que esta articulação aconteça. • Devemos propor e estimular situações que motivem o interesse das crianças e que as leve a novas descobertas e aprendizagens; • Inventámos uma história a partir dos sons da primeira aula de música. No projeto “Como se pinta a lã” aprendemos a canção do dobrador e dobrámos um grande fio que contornava todo o grupo. No projeto das formigas depois de usarmos lupas e microscópios dançámos ao longe e ao perto; • Diferentes aspetos do desenvolvimento da criança, nesta idade, como o conhecimento e reconhecimento do seu corpo, do seu espaço no seio do grupo, do espaço circundante e do mundo social são aspetos trabalhados em articulação com fortes componentes de desenvolvimento motor; |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | | <ul style="list-style-type: none"> • As principais estratégias que utilizo são a observação, conversas com a educadora sobre o trabalho realizado e muito trabalho de casa. |
| | | Atividades que impossibilitam a articulação de conteúdos | <ul style="list-style-type: none"> • Só acontece se tornarmos as atividades compartimentadas e que se trabalham separadamente; • Não. Tendo em conta o número de alunos e os espaços disponíveis, com um pouco de imaginação, é possível organizar diferentes conteúdos, em todas as aulas; • Nunca senti impossibilidade de articular nas atividades que proponho. |
| | | Potencialidades | <ul style="list-style-type: none"> • É fácil organizar diferentes componentes de trabalho, em contexto de aprendizagem, competitivo ou não, que permite desenvolver diversas capacidades das crianças; • Uma das principais potencialidades é o aumento da curiosidade das crianças. |
| | | Dificuldades | <ul style="list-style-type: none"> • Já a maior dificuldade é compreender quais as curiosidades das crianças e de que forma chegar a essas curiosidades de modo a atingir as expectativas das crianças. |

Legenda: Respostas a **roxo** correspondem às respostas da educadora.

Respostas a **azul** correspondem às respostas do professor de educação física

Respostas a **verde** correspondem às respostas da professora de música e dança

| Tema | Categoria | Subcategoria | Unidades de registo |
|--------------------------|-----------|--------------|---|
| Articulação de Conteúdos | Abordagem | Projetos | <p><i>Sabendo que havia um pequeno grupo a desenvolver um projeto sobre formigas a professora de música, na sessão, ensinou uma lengalenga sobre formigas. (Registo nº52, dia 22 de novembro de 2018).</i></p> <p><i>A música que a professora trouxe para sala, está relacionada com o projeto dos super-heróis, apesar deste já ter sido comunicado. (Registo nº92, dia 10 de janeiro de 2019).</i></p> |
| | | Estratégias | <p><i>Durante a sessão de dança a professora, utilizou os desenhos feitos na minha atividade. (Registo nº7, dia 16 de outubro de 2018)</i></p> <p><i>Durante esta a atividade a professora de música começou a dizer as respostas das crianças de uma forma ritmada, de modo a que se fosse criando uma música. (Registo nº9, dia 18 de outubro de 2018).</i></p> <p><i>No caso do exercício da ponte, o professor aproveitou a história inventada criada pelo LS e BG para a realização do mesmo. Uma vez que na história as crianças dizem que as cores se colocavam em posição de ponte. (Registo nº11, dia 23 de outubro de 2018)</i></p> <p><i>Neste sentido, a professora queria que as crianças dançassem perto, por exemplo de uma cor ou dançassem afastados de algum objeto. Depois as cores ou objetos iam</i></p> |

| | | | |
|--|--|-------------------|--|
| | | | <p><i>variando e a professora também utilizava outros termos. (Registo nº42, dia 13 de novembro de 2018)</i></p> <p><i>Primeiramente pediu às crianças que descessem à contagem dela até quatro e que fizessem o mesmo a subir. Depois perguntou às crianças que demoravam muito ou pouco tempo. Elas disseram que era pouco, que deviam de contar até 10. Realizaram a mesma atividade, mas contanto até 10. (Registo nº75, dia 11 de dezembro de 2018).</i></p> |
| | | <p>Atividades</p> | <p><i>A professora foi sugerindo que eles imaginassem que pintavam com as diferentes partes do corpo, para além disso pediu também que desenhassem com o corpo os desenhos que viam (Registo nº7, dia 16 de outubro de 2018)</i></p> <p><i>As crianças individualmente estiveram a dizer o que achavam que era determinado desenho e o respetivo autor depois dizia o que tinha feito. Há medida que as crianças iam dizendo o que pensavam íamos fazendo o respetivo registo, tanto da criança que comentava como do autor. (Registo nº9, dia 18 de outubro de 2018).</i></p> <p><i>De seguida começou a aplicar a sua intencionalidade através dos conceitos Perto de ... ou longe de.. (Registo nº42, dia 13 de novembro de 2018)</i></p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | <p><i>Hoje na aula de dança a professora esteve a trabalhar o conceito de tempo. (Registo nº75, dia 11 de dezembro de 2018).</i></p> <p><i>A professora iniciou a aula pedindo às crianças que fizessem um som diferente cada uma delas. Depois juntaram os diferentes sons e criaram uma pequena melodia. Após todos conhecerem a melodia a professora ensinou um refrão de uma música sobre super-heróis que trouxe para lhes ensinar. (Registo nº92, dia 10 de janeiro de 2019).</i></p> |
|--|--|--|---|

